# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 61.º N.º 20 655
Setembro 1981
Quinta-feira
17
15$00


Mulher do cônsul da RFA

## Raptada em Granada foi libertada em Faro

Foi raptada há 24 dias em Granada, a esposa do cônsul honorário da RFA naquela cidade espanhola que ontem se apresentou ao princípio da tarde ao cônsul alemão de Faro. Marie Madeleine Horwitz, de 55 anos Opasscu o seu último aniversário, em 31 de Agosto, nas mãos dos raptores, algures em Espanha), entrou nas instalações do consulado da RFA em Faro sem dinheiro nem documentos, ali transportada por um instrutor de condução farense. O representante do cônsul, na altura o 1.º secretário Wagner, que esta manhã nos contou os principais pormenores da peripécia, ficou intrigado, inicialmente, com a versão que lhe era apresentada e, face às suas suspeitas, contactou a PSP de Faro. No entanto, minutos depois, ao ligar – a pedido da senhora que estava à sua frente – para o seu colega de Granada, Reynaldo Meinhard Horwitz-Karger, começou a esclarecer-se toda a história. Os raptores de Marie abandonaram-na numa artéria despovoada de Faro, depois de terem pedido 110 mil contos de resgate aos seus familiares.

**Pág. 24**

Programa do Governo em debate

## Cultura: consenso na madrugada

## Economia: confronto esta tarde

**Lucas Pires está confiante...Balsemão espreita (falava André Gonçalves Pereira). João Salgueiro e Freitas do Amaral estão desconfiados. Desconfiarão um do outro**

*Com um* **encontro,** *na madrugada de hoje, dos «homens da cultura», no Parlamento, e uma «brejeirice» do ministro dos Negócios Estrangeiros (a confundir o hemiciclo com a sua «casa redonda» do Algarve) prosseguiram ontem os trabalhos na Assembleia da República de debate do Programa do III Governo da AD. O ministro da Cultura, Lucas Pires (CDS) fez um discurso aplaudido pela AD, PS, ASDI e UEDS, mas também elogiado pelo deputado comunista José Manuel Mendes. O elogio à qualidade, mas também a advertência da Oposição ao «sonho de uma noite de Verão» de Lucas Pires.*

*O confronto, será hoje, no Parlamento com o debate sobre a situação económica do País e as negociações com o FMI. O ministro das Finanças, João Salgueiro, falará ao fim da manhã ou ao princípio da tarde. Vítor Constâncio e João Cravinho (PS) já estão inscritos. Octávio Teixeira (PCP) já ontem tinha dado o «pontapé de saída» nesta matéria. João Salgueiro poderá ter ali, a «queda de um anjo».*

*Entretanto, para além da Moção de Rejeição do PCP – apresentada em 1.º lugar – já foi anunciada a da FRS e, ontem, anunciada a do MDP/CDE.*

**Pág. 5**

Futebol português na UEFA

## Boavista foi a surpresa

Ao Boavista coube a melhor presença (a condizer com um confortável resultado) nas competições da UEFA ontem efectuadas. O Benfica, contrariando os cálculos, foi a decepção. Quanto ao Porto, na Dinamarca, nem sim nem não. Resta-lhe mostrar o que vale na segunda mão, e aí o público vai dar uma ajuda. Nas págs. 17 e 18 contamos como tudo se passou mas para já aqui vai uma imagem de cada jogo: Benfica-Omonia, Boavista-Atlético de Madrid e Vejle-Porto.

## Iate do haxixe afunda-se no Tejo

Pag. 24

**Hoje: «Ler/Escrever»**

**Notícias, comentários e variados textos literários constituem o nosso habitual suplemento «Ler/Escrever», profusamente ilustrado. Aí se fala hoje de Elio Vittorini, Pepetela, Jacques Lacan, Ramos Rosa e outros. Colaboração de Pedro Alvim, Mário de Carvalho, Ernesto Sampaio, Miranda Rocha, Josep Ramoneda e ainda um poema inédito de Luís Pignatelli.**

**Concurso "DL"/81**

## Atenção leitor concorrente

Termina hoje

O prazo de envio das colecções

(17 de Setembro – data do carimbo do correio)

**Leia a página 2**


ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina as reportagens dos jogos internacionais do Porto e do Benfica

Serviço Exclusivo **Le Monde** Diário de Lisboa

Michel Heurteaux

# "Antes o nectar da nossa terra do que o mel de qualquer outra..."

Uma construção feita à pressa, um aspecto de caserna. Situado no centro de uma cidade de casas de renda limitada o lar dos imigrantes entra sem dificuldade na fealdade arquitectural. Betão, sempre betão, aqui e além alegrado po alguns arbustos magrinhos e pequenos, e vagos jardins que compõem um irrisório cenário de verdura.

No rés-do-chão direito, entre a escada e a sala de televisão, encontra-se o refeitório dos marroquinos. Um lavabo, uma bateria de fogareiros pousados sobre uma lareira de cimento, armários minúsculos onde se arruma loiça, caçarolas e garrafas. Um conforto de quarta categoria, o necessário para sobreviver neste quase abarracamento que abriga trezentos e sessenta e cinco residentes. Turcos, argelinos, marroquinos e naturais do Mali vivem aqui como solteiros, pagando por 400 francos o privilégio de dormir aos dois e aos três em cada quarto, em camas que não são mais largas que uma **couchette** de comboio. **«É assim, meu caro senhor!»**, diz Larbi, resumindo a seu modo a condição do imigrante. Em volta da mesa de fórmica encostada à parede mal caiada, Ahmed, Habib, Mohamed, acenam afirmativamente, com ar plácido.

### «Isto aqui não é vida»

Vieram, viram, compreenderam. «**Os outros é que precisavam de nós,** ataca Ahmed. **Viemos com o contrato de trabalho e pensavamos poder viver com as nossas famílias, ter uma casa como toda a gente! E depois quando vi as pessoas, quando as ouvi, não fiquei contente. Encontrei franceses nos bares, nos restaurantes, no trabalho... e é o mesmo em toda a parte. O estrangeiro é mal visto.»**

A incompreensão, o racismo, aumentaram a sua solidão. Longe dos outros, que os ignoram, separados das famílias, estes homens que vieram vender a sua força de trabalho, vivem, na realidade, um duplo exílio. **«Somos postos de lado»,** constata Mohamed. **«O homem que vive tem que viver na tranquilidade com a família,** prossegue Ahmed. **Sem família, sofre o tempo todo... Mesmo no trabalho. Em dada altura já ali não está, está, nos seus pensamentos, com a mulher, com o filho... Aqui, não vivemos, somos um pedaço de ferro velho, vamos acabar por enferrujar!»**

Habib, o mais jovem, o mais taciturno, intervem: **«O corpo está aqui mas o coração ficou em Marrocos».** Se no seu país muitos desejam expatriar-se, vir para França, Habib e os amigos desejam fazer o caminho inverso...

**«Na nossa terra quase que nos consideram capitalistas,** diz Larbi rindo muito. **Julgam que todas as manhãs encontramos dinheiro nos caixotes do lixo. Quando os emigrantes regressam para passar as férias, alguns deles dizem a verdade mas outros contam mentiras como por exemplo, que na fábrica estão sentados o dia todo num fauteuil e que só têm que carregar em botões para que o automóvel se fabrique sozinho!»** Comentário de Ahmed: **«Ah, sim, eles que venham e verão como o mel é por vezes amargo».**

Ao fazer o balanço dos anos aqui passados, tem um pouco a sensação de se ter deixado apanhar numa armadilha. Di-lo sem amargura, no tom de alguém que aceita o destino. O erro inicial não estará em querer viver de outro modo e julgar isso possível? Para bem se fazer compreender, Ahmed recorre a uma parábola da sua terra, a do corvo e da pomba. **«O corvo, em vez de aprender a sua própria maneira de andar, porque é corvo, quer imitar o andar da pomba. Bem o tenta mas nunca andará a direito».**

Então, depois de terem sonhado com a França, todos sonham com a sua terra. Mohamed: **«Francamente não gosto de ficar aqui...»** Ahmed: **«Eu não poderei estar sempre isolado da minha família. Há quase dez anos que estou em França. Quinze dias depois de ter chegado, já só pensava em partir».**

### «Na nossa terra podíamos fazer comércio»

À falta de poder planificar um regresso – **«Estamos como que escondidos por uma parede,** diz Larbi, **não sabemos qual vai ser o dia, vemo-lo como que no horizonte»,** – cada um avalia as suas possibilidades de uma eventual reinserção profissional. **«Eu informei-me bem,** diz Ahmed, **é preciso estar certo de ter uma profissão, é preciso estar certo de não ser obrigado a correr agências para encontrar um emprego. Mas para nós é difícil. Depois dos trinta ou quarenta anos já não nos querem». «E depois, não podemos ganhar muito, 30 000, 50 000 no máximo»,** acrescenta Habib.

Restam as pequenas profissões. Para Ahmed a boa solução seria trabalhar por conta própria. Pensou no sector **«frutos e legumes,** gostaria de ser comerciante por grosso. De resto, em Marrocos **«a maior parte das pessoas vive entre o comércio e a agricultura...»**

Larbi, actualmente operário não especializado na Citroën, não faz planos muito concretos. **«A mecânica automóvel, a profissão de bate-chapas, talvez...»** Habib, esse via-se nos transportes **«mas teria que comprar um «pesado...»** É o problema está aí, uma tal reconversão é difícil, quase impossível, se não se tiver acumulado um pequeno pecúlio.

Quanto a Mohamed, ele deixaria sem pena o seu lugar de ajudante de armazenagem para ter um táxi: **«Em Marrakech,** diz ele, **ganha-se bem com isso. Os turistas, não é verdade?»** Durante uma recente viagem fez mesmo algumas tentativas, aconselhou-se junto de compatriotas que se lançaram no comércio, que, visto de longe, parece muito frutuoso. **«Primeiro era preciso ter a carta, comprar o carro, conseguir a licença».**

O êxito obtido por ex-imigrantes que parecem ter tido sorte **«nos negócios»** aumenta, aos olhos dos quatro amigos, a credibilidade nos seus próprios projectos. E embora não tenham a certeza desse êxito, a experiência dos outros dá-lhes um pouco de esperança. **«Dois amigos meus voltaram para Marrocos, dois irmãos,** diz Mohamed. **Tiveram sorte. O primeiro comprou um táxi e hoje tem três! O outro instalou-se como canalizador. Estás a ver? Agora é patrão e está contente. Tem a família com ele...»**

**«Eu conheci um que estava em estágio comigo,** intervem Ahmed. **Fez economias e foi-se embora. Agora trabalha em aquecimentos. É uma profissão muito rendosa porque em Marrocos, na construção põem radiadores por toda a parte... Pôde comprar uma casa perto de Rabat, uma casa grande, verdadeiramente de luxo. Vivem lá quinze, vinte pessoas, pelo menos».**

### «Sem dinheiro não se faz nada»

**«Fazer fortuna e partir».** A expressão surge várias vezes como um «leit motiv». Partir, mas como? **«Partíamos amanhã mesmo se pudéssemos, mas é impossível,** explica Mohamed. **Sem dinheiro não podemos alimentar a família, que lá ficou, e como não temos dinheiro ficamos...»**

Ahmed: **«Para viver em Marrocos é preciso chegar com economias».** As contas fazem-se com facilidade: **«Cinco milhões, por exemplo. Pode comprar-se um camion que vale quinze, o Estado empresta os outros dez.** «Mas com os salários que ganham, a probabilidade de juntar algum dinheiro é quase nula. Ele e os colegas estudaram a questão. Todos os dias falam disso na cozinha. **«É isso que nos choca: o imigrante trabalha muito e não é pago. convenientemente».**

Para Ahmed a perspectiva do regresso ficou mesmo mais afastada desde que perdeu o seu emprego na Chrysler. E. interroga-se:

**«Que posso eu fazer com 200 000 francos de indemnização por mês? Comprar camisas, calças, comer mas não muito, mandar dinheiro às crianças para que não morram de fome...»**

Mohamed tem um sorriso triste:

**«Também não posso pôr nada de lado. Com o que ganho, 3000 por mês, não é possível. Há o aluguer e tenho que mandar metade à minha mãe e à minha mulher...»**

Como ninguém encara a hipótese de **«regressar de mãos vazias» – «não havemos de viver da caridade, na nossa própria terra!»,** diz Larbi – a única solução é esperar. Esperar indefinidamente, à espera de que a situação melhore. **«Sentimo-nos bloqueados,** diz Ahmed. **Sim, é isso que sentimos, como se fôssemos prisioneiros. Às vezes bebemos vinho para esquecer, sentimo-nos melhor».**

Ele pensava passar dois, três anos em França, e há dez anos que cá está passando de um emprego para o outro, desapossado de tudo. **«Talvez ainda aqui esteja aos cinquenta anos... E serei privado da natureza da minha terra, do seu sol, dos belos frutos doces que lá há, e não verei crescer o meu filho...»** Um silêncio. Com uma voz surda Mohamed acrescenta: **«Sim, o túmulo está próximo mas a carteira está vazia...»**

## comunicação social

### Sindicato dos Jornalistas

# Carteira Profissional passada aos profissionais emigrantes

Após diligências efectuadas pelo secretário do Conselho das Comunidades Portuguesas junto do Sindicato dos Jornalistas, o SJ deliberou passar a atribuir a respectiva carteira profissional aos jornalistas portugueses residentes no estrangeiro, em igualdade de circunstâncias com os seus colegas que trabalham em Portugal, desde que satisfaçam as condições expressas no Estatuto de Jornalista e no Regulamento da Carteira Profissional.

Esta medida vai ao encontro de uma velha aspiração dos jornalistas emigrantes.

A partir de agora, esses jornalistas, uma vez na posse da Carteira Profissional, desfrutarão das indispensáveis facilidades para o cabal exercício da sua profissão.

### TVE inunda o Algarve

espanhola, que já eram captadas em algumas regiões do Sotavento algarvio, poderão vir a inundar grande parte da província do Algarve antes do fim do ano.

E fectivamente, o jornal «O Algarve» refere, na sua última edição, que a captação, naquela província, das emissões da TVE ficará a dever-se à montagem de «um importante transmissor» na província de Huelva, em Punta Humbria, a cerca de 50 km da fronteira portuguesa.

O jornal regional algarvio recorda a este propósito que o segundo programa da RTP não é captado no Algarve, embora se preveja que tal venha a acontecer nos inícios do próximo ano, através da montagem do equipamento necessário nos retransmissores de Fóia e S. Miguel.

A extensão daquele programa à região algarvia constitui uma aspiração da população local, facto que motivou, há algum tempo, fortes críticas à Rádio Televisão Portuguesa.

### Reorganizaçao da Informação moçambicana

O «Notícias da Beira», de Moçambique, terminou a sua publicação para dar lugar, no dia 25, ao aparecimento de um novo jornal com o título «Diário de Moçambique».

O novo jornal terá formato tablóide e para ele transitará todo o corpo redactorial do «Notícias da Beira», bem como o director, Botelho Moniz.

### Algumas publicações

Algumas publicações ultimamente saídas:

«Bar»/Revista dos Barmen Portugueses, n.º 54, com, na Direcção, Luís Gonzaga da Costa Pereira, além de mais sete «experts», «Contacto», n.º 3, da Fidelidade – Grupo Segurador, tendo como director Carlos Resende; «Estoril-Sol/81», revista dirigida por José Teles; «Inter-/APAVT», boletim mensal da Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, da direcção de Humberto Ferreira; e «A nossa adega», boletim da Adega Copperativa de Vila Nova de Tazém, sendo director José Manuel Toscano Pessoa.


## Concurso "DL"/81

# DATA LIMITE: 17 DE SETEMBRO

# Envie HOJE (ULTIMO DIA) as suas colecções!

**Em face do atraso da correspondência resultante da greve dos CTT, e para que nenhum dos nossos leitores fique prejudicado, foi decidido alterar a data limite de envio pelo correio (única forma de entrega das colecções) para 17 DE SETEMBRO, passando a data do sorteio para 13 de Outubro.**

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 17 de Setembro de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecção devem ser enviadas para

**DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO**
**RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA**

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento,

**Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17**

**HORÁRIO: [illegible]**
**ABERTO À HORA [illegible]**
**ENCERRADO AOS SÁBADOS, [illegible]**

# Lopez Portillo perante o conflito salvadorenho

Manuel Buendia

Acossado pela crítica de onze países latino-americanos, o presidente Lopez Portillo decidiu fazer uma defesa inusitadamente vigorosa do acordo que o México e a França subscreveram no passado dia 28 de Agosto, para tentar uma via pacífica de solução para o conflito salvadorenho.

Logo que o documento foi conhecido, nos sectores latino-americanos onde a influência de Washington é decisiva, ergueu-se um vento de escândalo que o próprio arcebispo de São Salvador, monsenhor Arturo Rivera y Damas, qualificou sarcasticamente como um farisaico «rasgar de vestes».

Governos continuamente acusados de violação dos direitos humanos como os chefiados por militares no Chile e Argentina, não tiveram pejo em acusar a França e o México de intervencionistas por terem subscrito uma apreciação do conflito salvadorenho. Poucos dias antes, o chefe do exército argentino referira publicamente a sua disposição de enviar armas e tropas para ajudar a Junta Civil Militar encabeçada por Napoleon Duarte.

A 7 de Setembro, o presidente mexicano, reunido com 2000 delegados do poderoso Congresso Mexicano do Trabalho, qualificou de interesseira miopia os críticos do acordo franco-mexicano. Quiçá porém, o mais ressonante deste discurso do presidente mexicano tenha sido a acusação, apenas velada, de que os Estados Unidos estão a intervir militarmente em El Salvador e de que o governo deste país é culpado de ter ido «ao pior dos extremos».

«Porque não admitirmos que há uma força política representativa em El Salvador, quando o seu povo está dividido e luta entre si duramente, sendo a existência dessa força política de tal ordem, de tal envergadura, de tal importância, que o governo estabelecido recorreu ao mais extremo expediente para lutar contra ela, pediu e admitiu a intervenção de um país estrangeiro, tendo esse país reconhecido a existência dessa força, política?», interrogou-se Lopez Portillo.

O documento franco-mexicano reconhece que os rebeldes salvadorenhos representam pelo menos uma parte do povo e que, portanto, têm direito a participar nas negociações que conduzam ao restabelecimento da paz e a um projecto de mudanças globais no país.

O presidente mexicano referiu a trágica ironia de a existência das guerrilhas só ser reconhecida devido ao sangue que todos os dias é derramado, negando-se-lhe no entanto o reconhecimento da sua existência e representação política para efeitos de restabelecimento da paz.

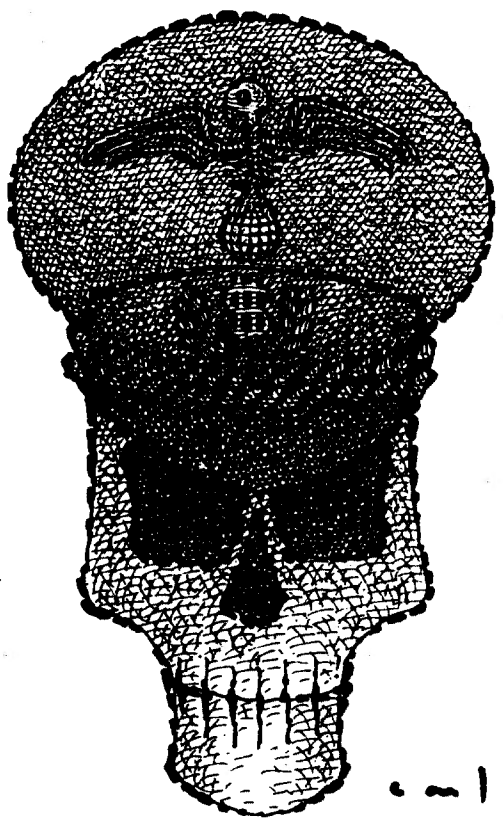
Segundo Lopez Portillo, o México e a França são «dois povos conscientes das suas responsabilidades internacionais» que decidiram fazer algo prático para impedir o prosseguimento da matança entre irmãos.

«Fazemos um apelo à consciência universal para que admita a existência em El Salvador de forças políticas representativas, que devem procurar soluções políticas acima dos intervencionismos de qualquer força hegemónica, e que se respeite o direito dos salvadorenhos a resolverem os seus próprios problemas, de acordo com a sua concepção institucional, pela qual optem e não outra, acima de qualquer posição que o impeça», acrescentou Lopez Portillo.

O que o México e a França estão fazendo, sublinhou o presidente mexicano, é abrir as portas da alternativa digna (...). Isto não é intervencionismo, é o gesto de um povo que encontra solidariedade noutro, o de França, para despertar a consciência da humanidade e evitar que os salvadorenhos continuem a destruir-se esterilmente entre si.» (IPS).

Costa Rica

# Um vulcão que pode explodir



A vida política na Costa Rica ferve como um verdadeiro vulcão em actividade. Trinta e três partidos e grupos políticos já se incorporaram na campanha eleitoral, a mais de um ano que estamos das próximas eleições presidenciais. Nesta luta, grupos fascistas do tipo «Costa Rica Libre» actuam em conivência com os partidos de direita. A esquerda, por seu turno, une-se na luta por direito e liberdades para o povo.

O café é a principal riqueza da República da Costa Rica. Juntamente com as bananas constitui uma das principais fontes de divisas. A sua espécie mais divulgada – a «arábica» – goza de óptima aceitação no mercado internacional.

O presidente da República, Rodrigo Carazo declarou após a sua tomada de posse, em 1978, sentir-se preocupado, sobretudo, com os problemas económicos. Na verdade, o país sofre, hoje, o estrangulamento de uma crise económica provocada, entre outras razões, pelas despesas crescentes com a importação do petróleo, inexistente na Costa Rica. A inflação na República oscila, actualmente, entre os 30 e 40 por cento sendo um terço do rendimento nacional para o pagamento da dívida nacional.

Na perspectiva das forças de esquerda, as dificuldades devem-se ao domínio prolongado da oligarquia, subordinada aos interesses estrangeiros, em particular americanos.

Nenhum dos partidos reformistas que se têm vindo a suceder no Governo foi capaz de resolver os problemas mais prementes do País.

Hoje, as autoridades desenvolvem esforços para combater a crise económica e financeira. Está a ser exercido o controlo oficial dos preços e, contrariamente às pressões externas, a Costa Rica recusou-se a desvalorizar a moeda nacional.

Todavia, nem sempre as medidas económicas correspondem aos interesses socioeconómicos dos trabalhadores. Ao anunciar, por exemplo, um reajustamento salarial de 12 por cento, as autoridades decretaram, ao mesmo tempo, um aumento dos combustíveis entre nove e quarenta por cento, consequentemente, encareceram os transportes e os artigos de primeira necessidade.

O racionamento de combustíveis foi decretado em simultâneo com a decisão de reduzir as despesas públicas com o sector social. Mais de metade da população necessita de uma habitação enquanto a indústria de construção nacional está privada dos créditos necessários. Foram, igualmente, reduzidos os investimentos no campo da educação.

Nestas condições, a coligação «Povo Unido» que, já iniciou os preparativos para as próximas eleições, elaborou um programa que se propõe solucionar os problemas políticos, sociais e económicos nacionais. Este prevê garantias do direito ao trabalho, o melhoramento do seguro social, o aumento dos salários e a construção de casas para os trabalhadores, reclama o alargamento dos direitos democráticos e a participação do povo nos assuntos do Estado através das organizações sindicais e camponesas.

A Rodoviária Panamericana une a Costa Rica aos países vizinhos – Nicarágua, no norte e Panamá, no sul.

A fronteira com o Panamá é puramente convencional. A estrada é separada unicamente por uma cancela e o controlo só existe para os automobilistas.

De ambos os lados da cancela agrupam-se lojas e tendas de recordações. Um pequeno café onde se pode tomar um rum panamiano ou uma bica costa-riquenha abre as suas portas a ambos os países.

Ao longo da rodoviária estendem-se, por muitos quilómetros, densos bananais.

As bananas sao o pão das regiões tropicais. Da fruta, excessivamente madura, faz-se cerveja, marmelada, xarope e vinho. A restante pode ser cozinhada de mil e uma maneiras.

O bananal dá uma quantidade enorme de fruta, (até 80 toneladas por hectare). Contudo, nem toda esta riqueza nascida na terra porto-riquenha pertence ao seu povo.

A «United Brands», norte-americana, possui na Costa Rica 24 mil hectares de terra, colhendo anualmente 270 mil toneladas de fruta. Como compra também bananas aos pequenos proprietários que revende nos EUA, a companhia aufere no mínimo 60 milhões de dólares de lucro anual.

Tal como outros países centro-americanos, a Costa Rica nunca se conformou com a pilhagem das suas riquezas nacionais. Em 1974, no auge da chamada «guerra das bananas» este país foi um dos iniciadores da União dos Países Exportadores de Bananas, cujo objectivo consiste em praticar uma política, coordenada em relação às empresas estrangeiras, lutar por justos preços internacionais e procurar novos mercados. Os costa-riquenhos limitaram a influência das multinacionais nacionalizando parte das terras pertencentes a essas empresas e decretaram a abolição das leis que garantiam privilégios especiais às empresas americanas que actuavam no país.

Apesar disso a «United Brands», a «Standard Fruit Co», a «Del Monte» e outras, mantêm ainda posições bastante fortes, praticando ordenados de miséria e condenando os assalariados à fome. Estes recorrem à única arma possível, a greve.

### Independência nacional em perigo

O povo da Costa Rica, da Guatemala, da Nicarágua, de El Salvador e das Honduras possuem uma herança rica de lutas conjuntas contra incursões estrangeiras.

Mantendo este espírito, a Costa Rica prestou um grande apoio moral e político aos guerrilheiros nicaraguanos dando asilo a milhares de refugiados, perseguidos pelo regime de Somoza. O apoio prestado à Frente Sandinista por este país, pelo Panamá e outros Estados da Região, favoreceu a vitória do povo nicaraguano.

Por isso, hoje, os Estados Unidos levantam uma espécie de barreira sanitária em torno de El Salvador e Guatemala, receando as influências vizinhas.

Houve mesmo tentativas diplomáticas de pressionar o Governo de São José. Inspirada pelos visitantes, a reacção reactivou-se na Costa Rica. Um grupo terrorista tentou, recentemente dinamitar a emissora «Notícias del continente» que denuncia regularmente a política de genocídios praticada pelas autoridades salvadorenhas e guatemaltecas.

É notório que o Ocidente procura não só manter os actuais regimes de Salvador, Guatemala e Honduras como frustrar o desenvolvimento democrático da Costa Rica. Tudo tem sido tentado no sentido de concretizar um golpe de Estado, neste país.

Mas nem com a presença de cerca de 300 ex-guardas somozistas em território nacional com o objectivo único de conspirar, conseguiram levar para a frente os seus objectivos (NOVOSTI).

## Pequeno

A Comissão Executiva Distrital de Lisboa do MDP/CDE, reúne no próximo sábado, às 15 horas, na sua sede central da Rua Artilharia Um.

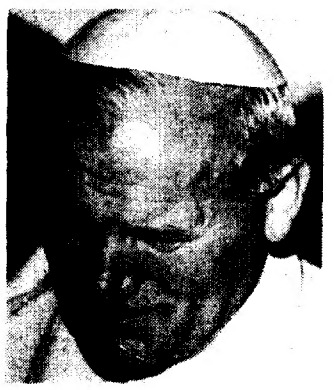
A sessão terá a presença de José Manuel Tengarrinha, que fará uma análise da situação política dando especial atenção aos problemas derivados da formação do III Governo AD, seu programa e projecto político.

Na parte final aberta a militantes e simpatizantes do MDP/CDE, haverá uma intervenção de José Manuel Tengarrinha.

«Os ataques de Israel ao Líbano visam a criação de vários Estados-tampões no mundo árabe», declarou ontem à Anop um membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, delegado à Conferência Internacional de Solidariedade para com os Povos Libanês e Palestiniano.

A mesma fonte lembrou que declarações do primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, em 1 de Julho, apontavam no sentido de ter havido um acordo prévio entre Israel e os Estados Unidos, através do enviado especial ao Médio Oriente **Philip Habib,** para a realização de incursões no Líbano.

Begin dizia que «informou Habib quatro ou cinco vezes sobre a decisão de destruir os terroristas» e que «o enviado especial norte-americano concordou e aceitou a decisão».



A Comissão Permanente do PS, que ontem esteve reunida sob a presidência de Mário Soares, atribuiu «significado histórico» à Encíclica do Papa João Paulo II sobre os problemas dos trabalhadores.

O órgão executivo do PS analisou na sua reunião a Encíclica escrita para comemorar o nonagésimo aniversário da «Rerum Novarum» de Leão XIII, que também se referia ao trabalho.

Afinal não é «catastrófica» a mensagem de Fátima e são «mentira» todos os textos que a apresentam daquele modo. Quando atirmou foi o bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, falando em Viena durante a celebração da cruzada de desagravo do Rosário, que se realizou nos dias 12 e 13.

Segundo o bispo de Leiria, que disse basear a sua afirmação numa conversa tida com a irmã Lúcia, «ninguém deve aceitar a interpretação catastrófica da mensagem de Fátima».

Freitas do Amaral vai ter um gabinete de 12 pessoas, na sua qualidade de vice-primeiro-ministro. Só adjuntos são oito, havendo ainda quatro secretários pessoais.

A autorização foi ontem publicada no «Diário da República», por despacho de Pinto Balsemão.

Entretanto Freitas do Amaral nomeou já seu chefe de gabinete João Fernando Matos e Silva de Almeida, que exercia idênticas funções no CDS.

O ministro da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles, acompanhado pelo presidente da CP, Marques da Costa, visitou hoje, nos Hospitais do Trabalho e Curry Cabral, os 53 feridos do acidente ferroviário ocorrido perto de Fátima na sexta-feira passada.

Edições ASA

ENSINO PRIMÁRIO

1ª FASE – 1º e 2º anos

☐ ACTIVIDADES INICIAIS

Por Ana Pinto, Ivone Semedo, M. Aurélia V. Carneiro e Orízia Alhinho
• **PARA A VIDA 1**

☐ INICIAÇÃO À LEITURA (diferentes métodos)

Por Adélia Grande, Arménia Vieira e Fátima Lima
• **TICO-TICO e Tico-Tico/FICHAS DE TRABALHO**

Por Isabel Bernardino
• **DEVAGAR QUE TENHO PRESSA**

Por Manuel Castro Marques
• **OS SEIS e Os Seis/FICHAS DE TRABALHO**

NOVO
Por Ivone Semedo e Orízia Alhinho
• **O AMIGO e O Amigo/FICHAS DE TRABALHO**

MEIO FÍSICO E SOCIAL

NOVO
Por Adélia Grande e Fátima Lima
• **TICO-TICO DESCOBRE O MEIO** – 2º ano

MEIO FÍSICO E SOCIAL E EXPRESSÕES VERBAL, MATEMÁTICA, PLÁSTICA e DINÂMICA

Por Ana Pinto, Ivone Semedo, M. Aurélia V. Carneiro e Orízia Alhinho
• **PARA A VIDA 2 e Para a Vida 2/AUTODITADOS**
• **PARA A VIDA 3 e Para a Vida 3/AUTODITADOS**

LEITURA

Por Ana Pinto, Ivone Semedo, M. Aurélia V. Carneiro e Orízia Alhinho
• **SORRISO**, com as seguintes **Fichas de Apoio:**
• **PARA A VIDA 4, 5 e 6**

Por Adélia Grande, Arménia Vieira e Fátima Lima
• **SALTARICO e Saltarico/FICHAS DE TRABALHO**

GRAMÁTICA

NOVO
Por Adélia Grande, Arménia Vieira e Fátima Lima
• **TICO-TICO NÃO DÁ ERROS**

MATEMÁTICA

Por Ana Pinto, M. Aurélia Carneiro, M. Cerqueira Correia e Pedro Mesquita
• **QUADRADO MÁGICO 1** – 1º ano
• **QUADRADO MÁGICO 2** – 2º ano

2ª FASE – 3º e 4º anos

LEITURA

Por Ana Pinto, M. Aurélia Carneiro, M. Conceição Pinto e Orízia Alhinho
• **VERDE VALE e Verde Vale/FICHAS DE TRABALHO** – 3º ano
• **CRESCER e Crescer/FICHAS DE TRABALHO** – 4º ano

GRAMÁTICA

NOVO
Por Adélia Grande, Arménia Vieira e Fátima Lima
• **FOGE DO ERRO** (Série Tico Tico)

NOVO
Por Álvaro Gomes, Manuela Russo, Mário Armelim e Olga Castro
• **A MINHA GRAMÁTICA** – 3º e 4º anos

MEIO FÍSICO E SOCIAL

Por Conceição Pinto e Zita Areal
• **VAMOS DESCOBRIR? e Vamos descobrir?/FICHAS DE TRABALHO** – 3º ano
• **VAMOS DESCOBRIR MAIS? e Vamos Descobrir Mais?/FICHAS DE TRABALHO** – 4º ano

MATEMÁTICA

Por Ana Pinto, M. Aurélia Carneiro, M. Cerqueira Correia e Pedro Mesquita

NOVOS
• **QUADRADO MÁGICO 3** – 3º ano
• **QUADRADO MÁGICO 4** – 4º ano

Por Emília Rosas, M. Fernanda Barroca e M. Cerqueira Correia
• **RECTÂNGULO DOURADO 3** – 3º ano
• **RECTÂNGULO DOURADO 4** – 4º ano

Livros Escolares rigorosamente de acordo com os novos programas, pedagogicamente correctos e de atraente apresentação

EDIÇÕES ASA

R. Mártires da Liberdade, 112 – Telef. 22279/70 – Apart. 263
4004 PORTO CODEX

Representações Literárias ASA

R. Jardim do Regedor, 19 – 2º D.to – Telef. 327262 – LISBOA

*ensino*

Nova perspectiva de orientação comportamental para a escola (2)

# Tratamento das deficiências de aprendizagem

por Stephen C. Larzen *
e Jorge M. de Pinho **

**«As deficiências de aprendizagem é um termo genérico que se refere a um grupo heterogéneo de desordens manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e uso do ouvir, do falar, do ler, do escrever, do raciocinar, ou do uso das capacidades matemáticas. Estas desordens são intrínsecas para o indivíduo e presume-se que tenham origem numa disfunção do sistema nervoso. Contudo, as deficiências de aprendizagem podem surgir concomitantemente com outras condições de incapacidade ou outras influências ambientais, não é directamente resultante destas condições ou influências.»**

**(Definição de deficiências de aprendizagem pelo N. J. C. L. P., National Joint Committe on Learning Desabilities – 1981)**

Sabemos que todas as pessoas são levadas a aprender a desencadear, com maior frequência, actividades que lhes dão prazer do que actividades não reforçantes, isto é, manipular as consequências positivas, negativas e/ou punitivas motiva-nos a fazer, pensar ou sentir determinadas coisas. Na escola quem possui o controlo da maior parte destes reforços é o professor e os colegas da(s) criança(s) em questão. A perspectiva comportamental volta-se mais para o papel da interligação dos comportamentos desencadeados pela(s) criança(s), pelo professor, pelos colegas daquela(s) e pelo meio ambiente, e determinar concretamente os seus passos, ou as consequências que fazem surgir determinado comportamento, com vista a modificá-lo no sentido de permitir à(s) criança(s) uma aprendizagem eficaz.

Estes princípios podem parecer demasiado simples: mas são de uma grande eficácia; senão vejamos: se, por exemplo, o professor pretender que os alunos façam perguntas, e se cada vez que um aluno faça uma pergunta, o professor o reforce dizendo – «ora aí está uma boa pergunta!» –, o aluno tenderá a aumentar a frequência de perguntas ao professor, e os colegas tenderão a imitá-lo, para também receberem a aprovação do professor. Outro exemplo: se o professor pretender pelo contrário, que os alunos não façam perguntas, de cada vez que um aluno faça uma pergunta, o professor não prestará a mínima atenção, o comportamento de fazer perguntas, por parte dos outros alunos, tenderá a extinguir-se. Por outro lado, ainda, podem usar-se meios aversivos para evitar que os alunos, neste caso, façam perguntas, dizendo-lhes que a questão ou questões por eles levantadas não vêm a propósito. As técnicas prescritas acima são muito úteis no controlo da observação do comportamento. Podem também ser usadas em fazer planos para os objectivos anuais na escola, para ilustrar.

Os **objectivos** principais, no que concerne às deficiências de aprendizagem são os seguintes:

1. **Capacidades básicas de auto-ajuda** (independência); por exemplo: o indivíduo com deficiência de aprendizagem deve ser capaz de se arranjar sozinho (comer, vestir, calçar, etc.), deve ser capaz de se deslocar sozinho (orientar-se, fazer movimento, etc.) e de viver independentemente (saber preparar as suas refeições, apanhar o autocarro, falar com os outros, etc.).

2. **Capacidade de conseguir cumprir os objectivos educadionais na escola** (ler, falar, escrever, contar, etc.).

3. **Objectivos de comportamento social;** por exemplo: contrução da tomada de consciência de si próprio (dos seus valores, da sua imagem corporal, etc.); capacidades básicas de relacionamento, ou seja, a socialização da criança propriamente dita; capacidade de executar as tarefas na escola ou no trabalho (estar atento, ser flexível, etc.) e de evitar comportamentos indesejáveis (destruição, desobediência, dependência, etc.).

4. **Os objectivos relacionados com a vocação e a carreira da criança,** ao relacionar-se com a tomada de consciência do mundo do trabalho, das profissões, o que implica a capacidade de explorar informações sobre as ocupações e as características das profissões, das suas possibilidades no mundo do trabalho e da preparação necessária para atingir essas ocupações.

Em Portugal, os objectivos anuais dos programas do ensino básico, nem sempre passam por este «construct», que acabámos de referir. Sublinhamos por exemplo, a existência, nos U. S. A. da integração da orientação vocacional nas matérias curriculares, objectivos imperfeitamente delineados no actual programa. (Ver os objectivos anuais do programa do ensino básico em Portugal; Portaria n.º 572/79, citado mais à frente neste artigo).

O modelo do comportamento enfatiza dois critérios metodológicos para efectivar, com segurança, a modificação pontual que desejamos fazer, são eles:

1. **Definir operacionalmente os conceitos,** ou seja, definir concretamente os comportamentos para sabermos o que, realmente, queremos dizer, quando tentamos definir o problema de uma criança. Se dissermos que o João é uma criança agressiva, devemos exigir, por comportamentos, a definição dessa agressividade, ou seja, daquilo que ele faz para se mostrar agressivo.

2. A objectividade das observações efectuadas à criança, utilizando técnicas rigorosas **(observação sistemática).**

Assim, para avaliar as sequências do comportamento, temos que fazer uma análise funcional desse comportamento (Fenster, 1965. Kanfer e Saslow – 1969); esta análise possui três componentes:

a) identificação do problema (o alvo que pretendemos atingir);

b) a forma como ocorrem os comportamentos (pelo acontecimento, pela duração, pelo intervalo de ocorrência);

c) análise dos reforços do meio ambiente;

Como vemos, para este modelo, a avaliação rigorosa dos problemas tem muita importância.

## Avaliação

Para lidarmos com as deficiências de aprendizagem precisamos, antes de mais, de objectivar o problema (focalizar a observação).

Para avaliar o comportamento, nas deficiências de aprendizagem, existem dois momentos diferentes de avaliação: avaliação formal e avaliação informal. É destas duas fases que falaremos seguidamente.

## Avaliação formal

Este primeiro tipo de avaliação é, tradicionalmente, usado pelos psicólogos na avaliação. Consiste na utilização de instrumentos gerais de medição do problema e das capacidades da criança. São exemplo disto, as escalas de inteligência (Q. I.). Pretendia-se, assim, classificar a criança de acordo com o seu nível mental (atrasada), com as dificuldades perceptivas sensoriais e afectivas, como surda, muda, disléxica, com deficiência de aprendizagem, com distúrbios emocionais, etc. Para além das críticas metodológicas que estes instrumentos levantam e que não serão objecto deste artigo, e, pressupondo ainda que as medições dessas áreas possuem validade, mesmo assim, isto não constitui ajuda para o professor. Metaforicamente os testes deste tipo «vão cortar em pedaços» as capacidades da criança para verificar o seu estado actual. O segundo tipo de avaliação parece ser, segundo dados empíricos, mais eficaz na ajuda à resolução desses problemas.

## Avaliação informal

É uma avaliação mais virada para o ensino e está mais intimante relacionda com as matérias aprendidas na escola. Implica a construção de instrumentos relacionados com os programas de aprendizagem (testes de critérios). Esses programas de ensino que todos os professores comcerteza conhecem profundamente têm, como sabemos, objectivos gerais (anuais).

O ensino primário tem como bjectivos:

–Contribuir para o desenvolvimento global e harmónico de cada criança;

–Promover atitudes de autonomia, de cooperação e de intervenção social com vista a uma participação activa e democrática na sociedade;

–Estimular a exploração, o conhecimento, a transformação e a defesa do ambiente;

–Propiciar a aquisição de instrumentos básicos de apropriação da cultura;

–Facilitar a assimilação dos conhecimentos fundamentais que permitam a resoluçao de situações da vida corrente e o prosseguimento de estudos;

–Introduzir métodos de iniciação científica, técnicas de estudo e formas de intervenção estética.

## (Portaria n.º 572/79)

Dentro destes objectivos anuais temos um conjunto de objectivos gerais. Por exemplo nas operações matemáticas, estes objectivos gerais são o aprender os conjuntos, os números, as somas, as subtracções, as divisões, as multiplicações, etc. Cada objectivo geral possui objectivos programáticos (mais curtos).

Na avaliação destes últimos devemos utilizar dois componentes:

–**O comportamento** (se foi aprendido ou não pela criança)

**O critério do sucesso** (até onde a criança aprendeu esses objectivos).

Assim, os testes de critérios consistem em pegar nos objectivos programáticos e saber até quanto a criança pode aprender. E como fazer isso? – um exemplo talvez nos esclareça melhor sobre o que é um teste de critério para avaliar a capacidade de um aluno em fazer somas:

CONDIÇÃO: saber somar números com dois algarismos

CRITÉRIO: impomos um critério de sucesso na tarefa de 90 a 100% de exactidão.

O seguinte exemplo (gravura) demonstra como o aluno vai obtendo rendimento no seguimento dos objectivos. Isto é importante para o professor, porque permite mostrar até onde a criança se encontra num determinado momento.

Obviamente, há muitas formas de dispor os **testes de critério** de acordo com as suas particularidades; o que é importante é determinar uma lista simplificada das sequências dos objectivos programáticos que estamos a tratar.

Esta metodologia pode ser elaborada pelos professores, usando naturalmente o programa do ensino. Se o professor (a) não souber concretamente as sequências necessárias para ensinar determinada matéria, (sequências que pode desenvolver no programa de ensino básico), então não ajudará muito a criança.

| Objectivos | 5% por página | 10% por página | 20% por página | 25% por página |
|---|---|---|---|---|
| 1. Somas de 2 números cuja soma é igual ou menor que 10, parcelas na vertical. | | | | |
| 2. Somas de 2 números cuja soma é igual ou menor que 19, parcelas na vertical. | | | | |
| 3. Somas de 2 números cuja soma é igual ou menor que 10 parcelas na horizontal. | | | | |
| 4. Somas de 2 números cuja soma é igual ou menor que 19, parcelas na horizontal. | | | | |

(adaptado de Larsen, Poplin, 1980 – Methods for Educating the Handicapped: Individualized Education Program Aproach)

A seguir: INTERVENÇÃO NA SALA DE AULA

***Professor Assistente do Departamento de Educação Especial da Universidade de Austin no Texas (USA)**

****Licenciado em Psicologia pela FPCE da Universidade do Porto e membro da Comissão Nacional Provisória dos Licenciados em Psicologia**

assembleia da república

# Sonho numa noite de Verão

Foi um encontro na madrugada dos «homens da cultura», no Parlamento. Depois de uma manhã, o ministro da Cultura, Lucas Pires fazia um discurso, que poderá ficar apenas como um sonho numa noite de Verão. Foi um ministro que trouxe ali «ideias» sem um «ideólogo». A isso, a Oposição respondeu com «rigor intelectual» e sem nenhum sectarismo político. «Não foi sem uma ponta de apreço que ouvi o seu discurso...» – diria José Manuel Mendes (PCP). «O sr. ministro parece um meteorito que aterra no planeta que é o VIII Governo. Arrisca-se a que o olhem como algo de estranho e, depois, o metam numa redoma» – diria António Reis, e tal como César Oliveira (UEDS), falaria

em «carta reivindicativa» da cultura, ali assumida pelo ministro da Cultura Lucas Pires (CDS). Ao longo do dia, ouvimos ainda no Parlamento intervenções de deputados ligados à questão cultural, como Natália Correia (PSD), Helena Cidade-Moura (MDP) para não falar de António Reis (PS).

Foi o momento alto no Parlamento. Lucas Pires e muitos dos deputados que falaram, ligados à Cultura sabem esta verdade elementar: a marginalização, na política, resolve-se com uma «travessia no deserto». Na Cultura, não: fica-se lá. O risco que Lucas Pires, Natália Correia, José Manuel Mendes, e António Reis não querem correr. Na Cultura, até agora, apenas se tem vivido na marginalidade. Mas já voltaremos a este assunto. Vamos «aviar», primeiro as coisas desagradáveis.

### O hemiciclo ou a «casa redonda»?

Política Externa. O ministro Gonçalves Pereira, pela segunda vez, em debates do Programa do Governo, confunde o hemicilco com a «casa redonda» (a sua residência de recepções no Algarve). Em tom brejeiro, Gonçalves Pereira «passeia-se» de grupo para grupo (parlamentar, note-se) como um anfitrião em dia de festa. Mas esquece que ali é ele o convidado. José Manuel Tengarrinha (MDP) pergunta-lhe porque perdemos a votação para o Tribunal do Mar ficar em Cascais. Gonçalves Pereira responde: «Isto é assim, perde-se ali, ganha-se aqui». Uma roleta. A ligeireza da intervenção de Gonçalves Pereira seria condenada, no mesmo estilo por Jorge Sampaio (PS). Ficamos sem saber qual a análise da situação internacional feita pelo Governo. O ministro, em tom de «professor» remete-os para a sebenta (leia Programa). Intervenção sobre política externa houve a de José Manuel Tengarrinha (MDP/CDE) e a de Alda Nogueira (PCP). A deputada comunista reafirmou as posições do Partido Comunista nesta matéria. Este debate oscilou entre «os falcões» e as «avestruzes». Como por exemplo, Freitas do Amaral e Gonçalves Pereira.

Situação difícil na Comunidade Internacional, não. O ministro dos Negócios Estrangeiros tem sempre «assuntos inadiáveis» às 8 da noite (sai sempre a esta hora) revelando apenas ter uma angústia... para o jantar.

### «Quem sou eu quem sou eu...»

Para além da intervenção de Octávio Teixeira (PCP) – que será falado em página económica – outro tema de fundo foi a questão dos incêndios das florestas. Discutiu-se o que ardeu, como defender o que resta. Em 75 arderam não sei quantos hectares, este ano não sei mais quantos. Soluções? Para quê, é só deixar arder o resto, António Campos (PS) refere que, na região de Coimbra um autotanque com quatro mil litros de água esteve parado por falta de pneus. Estava como o Governo... a precisar de recauchutagem. Resta saber se ambos conseguem andar.

Deputados de todas as bancadas referiram-se ao problema dos incêndios e no reflorestamento. Até Sousa Tavares (PSD) não perderia a oportunidade de discursar sobre as florestas, incêndios e madeiras. Ao longo do dia, falaria ainda sobre regionalização (ninguém apostaria se se equilibraria no discurso), revisão constitucional e Cultura. Este problema foi tratado em profundidade pelo Parlamento ao longo da tarde e da noite.

E chegamos, então, à intervenção do ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Telles. O discurso não teve a ver

com o Programa do Governo, assim como o Programa e contra o discurso. Ribeiro Telles (PPM); «nesta terra que eu amo, nesta ADque o pisa, quem é ele, quem é ele...» na Aliança Democrática e no Governo? Mais uma vez, os monárquicos têm um discurso e uma prática ou, parafraseando Natália Correia, o PPM vive no binómio VERBO/VERBA. Até agora os monárquicos ficaram-se por aqui.

### Voltemos à Cultura

Como dissemos, foi o debate sobre Cultura que teve a melhor nota ao longo do dia de ontem. Todas as intervenções que ouvimos tiveram qualidade. Da ASDI ao MDP, do PS ao ministro Lucas Pires começaria a sua intervenção, dizendo: «fala-se muito na criação de factos (políticos?), mas é de ideias que o País precisa». Referiu-se algumas vezes ao 25 de Abril prometendo ali respeitar, no seu sector o «pluralismo ideológico». Resposta a José Manuel Mendes (PCP) sobre o «saneamento» de Vitorino de Almeida. Fê-lo com habilidade, não se comprometendo neste acto de anticultura.

A Lucas Pires, naquela altura, não se podia exigir mais. Citou Brecht, Fernando Pessoa. Quanto à importância do ministério da Cultura, Lucas Pires recordou o frente a frente entre Giscard D'Estaing e Mitterrand na campanha eleitoral. Giscard, com ar autoritário disse para Mitterrand: **Até agora, o senhor só tem o Ministério da Palavra.** Com a palavra, Mitterrand **arrebatou o povo francês** – lembraria Lucas Pires. Fez o rastreio das necessidades e carências de infra-estruturas culturais deste povo. Tal como a Oposição lhe lembrou, resta ver aquilo que vai cumprir. Não se exige que leve á prática todo o seu **sonho** desta noite de Verão. Espera-se que faça **alguma coisa.**

Aplaudido pelas bancadas da AD, PS, UEDS e ASDI, Lucas Pires responderia depois à Oposição. Já não receberia mais qualquer aplauso das bancadas da AD, quando acabou as suas respostas. Apenas um aparte: Lucas Pires afirmou que o Governo era **formado por homens cultos.** Também não exageremos. O sr. ministro, aqui para nós, acha que o secretário de Estado, pssst, pssst é culto ou que o sr. membro do Governo, pssst, psst também é um «homem culto»...

**Fernanda Mestrinho**

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS FUMO

EXPRESSO EM AUTOCARRO DE LUXO
LISBOA-ELVAS
2 VIAGENS DIÁRIAS COM INÍCIO A 18 DE SETEMBRO
HORÁRIO

| | | | |
|---|---|---|---|
| ELVAS | P | 8,30 | 18,30 |
| ESTREMOZ | C | 9,00 | 19,00 |
| | P | 9,15 | 19,00 |
| SETÚBAL | C | 11,10 | 21,00 |
| | P | 11,15 | 21,15 |
| LISBOA | C | 12,00 | 22,00 |
| LISBOA | P | 8,30 | 18,30 |
| SETUBAL | C | 9,00 | 19,00 |
| | P | 9,15 | 19,15 |
| ESTREMOZ | C | 11,30 | 21,30 |
| | P | 11,30 | 21,30 |
| ELVAS | C | 12,00 | 22,00 |

APROVEITE PARA VISITAR A FEIRA DE ELVAS ENTRE 19 E 21 DESTE MÊS

AGÊNCIAS
ELVAS Telefs 229-230-822 Rua S. Lourenço, 23
ESTREMOZ Telef. 22069 Largo Luís de Camões, 6
SETUBAL - Telefs 22083-24755 Rua Ocidental do Mercado, 53 Rua Antão Girão, 31

VIAGENS
MARRANITA
AGORA COM AGÊNCIA EM LISBOA
Campo Mártires da Pátria, 104-105 – Telef. 53 16 50

em cada escola, NILFISK é uma presença indispensável

em escolas
bibliotecas
ginásios

NILFISK a presença preferida

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.
R. Cândido Figueiredo, 91 r/c • 1500 LISBOA • Tel. 78 83 31 - 78 99 55 • (junto à C. Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa)
R. da Constituição, 2371 • 4200 PORTO • Tel. 69 34 23

"DL" na reunião da UIP

# PSD tentou antecipar regresso dos seus deputados

## Solidariedade portuguesa com Angola

HAVANA, 17 – (Por Eugénio Alves) – A delegação portuguesa presente à conferência da UIP foi surpreendida, a noite passada, por um telex urgente de Lisboa, enviado pelo Grupo Parlamentar do PSD, pedindo o regresso urgente dos seus deputados. «Considerada imprescindível presença sexta-feira, 10.30, plenário da AR, deputados Moura Guedes, Mário Raposo, Cecília Catarino e Adelaide Paiva» – dizia o telex enviado para a Embaixada portuguesa em Havana.

Tanto quanto se crê na delegação portuguesa, estarão em causa a maioria efectiva de demoção de confiança ao Governo. Dos deputados presentes (Cecília Catarino estará no México e Adelaide Paiva em parte incerta...), apenas Moura parte incerta...), apenas Moura Guedes ficou, aparentemente, mais preocupado. Não foi possível, porém obter passagens de regresso a tempo e, por isso, o dois representantes do PSD continuarão por mais uma semana a sua estadia.

Aliás, os oito deputados presentes têm aproveitado o tempo exterior às sessões para melhor conhecerem a realidade cubana.

António Arnaut, um dos que chegou mais cedo, efectuou visitas e contactos que o levaram a confessar-me o seu espanto pelo avanço de Cuba nas áreas sanitária e educacional. Ontem, todos estiveram (e gostaram) na recepção oferecida por Fidel, no Palácio da Revolução.

E por se falar de Fidel, registe-se que o seu histórico discurso de anteontem continua a ser comentado nas diferentes intervenções do plenário. As vozes mais hostis partiram da RFA, GB e dos EUA. Hamerlin, da RFA, falou de «linguagem provocatória» e Stafford, dos EUA, de «retórica violenta». Stafford, que aproveitou para referir o caso afegão omitiu, entretanto, qualquer referência às questões do Líbano, Namíbia, Angola e El Salvador.

Fidel tem sido todavia sistematicamente elogiado pela grande maioria dos presentes. Hassan, palestino: «Foi um discurso fascinante»; Estanislau Fernandez, Filipinas: «Foi o discurso mais eloquente que já ouvi em toda a minha vida»; Omar Cheka, Quénia: «Foi, em todos os sentidos um discurso maravilhoso, foi o discurso de um homem muito valente»; Umuru, Nigéria: «Fidel disse aos povos subdesenvolvidos como há que actuar neste mundo».

### Portugal: solidariedade total com Angola

Portugal esteve em foco na sessão de ontem. Primeiro pelas emendas apresentadas (com acordo unânime dos oito deputados) ao texto sobre descolonização, convidando a Indonésia a retirar as suas tropas de Timor-Leste e «exigindo a retirada imediata» da África do Sul de Angola cuja agressão condena energicamente. Depois, pelas intervenções de Rui Pena (CDS), chefe da delegação e Filipe Madeira (PS). O primeiro registou os aplausos de várias delegações africanas e asiáticas ao sublinhar que «o povo português sofre na sua carne a agressão perpetada contra Angola ed o genocídio praticado pela Indonésia contra o povo de Timor-Leste».

Iguais temas tratou Filipe Madeira, também aplaudido ao denunciar os que censuram a posição da URSS no Afeganistão e «não censuram a África do Sul pela sua intolerável e criminosa agressão a Angola». Nenhum deles comentou o discurso de Fidel.

Mário Raposo, deverá falar hoje e Silva Graça e Joaquim Miranda, no sábado.

Jardim, a autonomia e a revisão constitucional

# Pode ser a reabertura do conflito dentro do regime

O chefe do executivo madeirense, Alberto João Jardim manifestou o receio de que não seja encontrado o consenso necessário para proceder à revisão constitucional no capítulo respeitante às regiões autónomas.

Em declarações à Anop Jardim acrescentou que os primeiros sintomas e notícias que tem nesse sentido é de não se estarem a verificar as condições necessárias para que sejam encontrados os dois terços de votos à volta das matérias que dizem respeito às regiões autónomas.

Adiantou que a presente situação leva a supor que «tudo irá ficar na mesma, violando assim os interesses das populações insulares».

«Se as populações dos Açores e da Madeira» – continuou – «virem que a Assembleia da República, que tem poderes constituintes, não corresponde às suas aspirações legítimas será de novo a reabertura do conflito dentro do regime» que afirma pensar tinha sido ultrapassado em 1978.

Neste sentido classificou de oportunas as declarações do Primeiro-Ministro ao considerar o problema das autonomias regionais uma questão de regime.

O presidente do Governo regional da Madeira mostrou-se concordante com a ideia de que as regiões autónomas têm o direito de ser ouvidas mas não de participar nos trabalhos do processo de revisão constitucional.

Se a Assembleia Regional da Madeira não for ouvida depois de pronta a lei da revisão constitucional – disse .o PSD local impugnará a constitucionalidade da própria lei, ainda que lamente que isso faça demorar a revisão.

Acrescentou que os deputados da Assembleia da República poderão evitar essa situação, bastando-lhes para isso «cumprir a Constituição e deixar de uma vez para sempre os complexos do império que os faz olhar para as ilhas, veladamente, com um sentimento colonial».

Criticou, por último, as teses do constitucionalista Jorge Miranda segundo as quais as regiões autónomas não têm de ser ouvidas sobre a lei de revisão.

«Jorge Miranda tem sido sempre contra as autonomias regionais» – concluiu.

### A chucha

O Partido Democrático do Atlântico (PDA) considerou ontem um «despudor arrogante» a decisão da Comissão Eventual da Assembleia da República de ter negado às regiões autónomas o direito de participarem no processo de revisão constitucional.

Num comunicado emitido em Ponta Delgada, a comissão política do PDAa adianta, no entanto, que «não se escandaliza com o facto», visto que sempre entendeu que a autonomia política dos Açores e da Madeira, «tal como foi concebida e tem vindo a ser praticada, nunca passou de uma «chucha» com que os políticos de Lisboa tentam calar o «berreiro» inconsequente dos seus comparsas insulares».

### Formal ou não

O almirante Silva Horta declarou-se convencido de que «formal ou informalmente» as regiões autónomas serão ouvidas no processo de revisão constitucional.

O presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas e antigo ministro da República para os Açores, referia-se à deliberação da Comissão Eventual da AR de não permitir a participação das duas regiões insulares no processo de revisão constitucional.

A Assembleia Regional dos Açores condenou sexta-feira, por unanimidade, esta deliberação.

O almirante Silva Horta concluiu ontem em Ponta Delgada uma visita oficial de três dias aos Açores, onde teve contactos com o ministro da República, general Conceição e Silva, presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, e o chefe do executivo, Mota Amaral.

OLAIO
apresenta
FIL
intercasa
novas linhas de mobiliário 1981/82
Stand nº 469 - Pavilhão 4

5.º ENCONTRO DOS TRABALHADORES FERROVIÁRIOS DO SUL

CANTO LIVRE

— PAULO DE CARVALHO
— LUÍSA BASTO
— JOÃO FERNANDO
— CARLOS MENDES
— EDMUNDO SILVA
— TRIGO LIMPO
— CEIFEIROS DE CUBA

DESPORTO
COMÍCIO
EXPOSIÇÕES
BAILE

Entrada livre

19 SETEMBRO 1981
ROSSIO DE S. BRÁS
ÉVORA

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO SUL

Central térmica de Viana: a EDP no banco dos réus? (conclusão)

# Apostar nas energias renováveis antes que seja tarde

A melhoria da qualidade de vida passa pela electricidade. Uma rede interligada apresenta também vantagens reconhecidas, e que ninguém saberia pôr em causa.

Essas vantagens, porém, apontarão para a concentração da produção, como a EDP (e as suas antecessoras) sempre defenderam e concretizaram?

Sabe-se que em termos de ambiente, as grandes concentrações são desaconselhadas. O crescimento das «potências de grandes centrais termoeléctricas convencionais ou nucleares» não deve prosseguir.

Pelo contrário, a dispersão de centros produtores atenua as agressões:

«Se encaradas na óptica das utilizações de fins múltiplos, aumentando o rendimento prolonga-se a vida dos recursos não renováveis, tornando simultaneamente mais fácil transformar num benefício relativo o que de outro modo seria um prejuízo» (Delgado Domingos).

A produção descentralizada de electricidade não passa por projectos como o da central de Viana do Castelo. Tudo aponta para o inverso.

A redução das dimensões unitárias possibilita um virtual aproveitamento integral da energia.

Por outro lado é a própria complexidade da rede que se reduz.

«Na fase dos grandes aproveitamentos hidroeléctricos, afirma Delgado Domingos, existiu (e existirá) justificação económica para grandes potências unitárias, pois só através delas se conseguiu o melhor aproveitamento da energia **renovável** disponível.

A rentabilização de tais empreendimentos exigia o consumo da electricidade produzida, pelo que o desenvolvimento legal e tarifário de aproveitamento termoeléctricos de fins múltiplos encontrou aí um argumento importante (todavia, ele arrastou também a inviabilização dos pequenos aproveitamentos hidroeléctricos de fins múltiplos...)»

Mas a situação é hoje muito diferente, como todos sabemos.

**Centrais e cadeia alimentar**

As centrais de grandes potências unitárias implicam maiores encargos e piores rendimentos globais (que os seus defensores naturalmente contestarão).

A produção centralizada diminui ainda a segurança global do abastecimento, devido ao peso representado pelas potências unitárias (veja-se o caso reiterado dos «colapsos» do Carregado).

Finalmente, a produção centralizada reduz o número de empregos para o mesmo capital investido e aumenta os efeitos, como vimos, sobre o ambiente.

Quanto a este aspecto, vejamos com mais atenção os efeitos da elevação de temperatura na vida aquática.

O consumo de água em centrais convencionais ou nucleares é astronómico e comporta um caudal ainda não completamente esclarecido de efeitos sobre o ambiente.

Em primeiro lugar, o aumento de temperatura na água provocado pela circulação do fluido refrigerante reduz a solubilidade do oxigénio.

Dentro de certos limites, a aclimatação da fauna é possível, se essa elevação for lenta.

Muitos processos vitais, contudo, podem ser desencadeados por pequenas variações de temperatura (desova, desenvolvimento dos ovos, etc).

Deste modo, o conhecimento das reacções à variação de temperatura e o estabelecimento de normas que evitem a sua morte directa, não são suficientes para evitar a disfunção de um complexo processo ecológico.

É sabido hoje que cada elo da cadeia alimentar depende estreitamente dos outros.

«Deste facto resulta que mesmo que as espécies utilizadas pelo homem não encontrem temperaturas que lhes provoquem a morte, ou perturbem a reprodução, tal não significa que a sua sobrevivência seja possível, pois a destruição de elos mais baixos na cadeia alimentar provocará o seu desaparecimento por falta de alimentos» (Delgado Domingos).

**Carlos Pessoa**

Encontro sobre integração de crianças deficientes

# Como resolver as dificuldades escolares?

«As crianças com dificuldades escolares são muito numerosas (50% das que frequentam a escola primária em França) e provêm maciçamente dos meios populares», declarou perante um auditório atento Mira Stambak, investigadora do Instituto Nacional de Investigação Pedagógica do ministério da Educação francês.

A sessão desta manhã do «encontro sobre integração da criança e do jovem deficiente» foi dedicada ao estudo «das condições favoráveis à integração de todas as crianças nas mesmas estruturas educativas».

«No que respeita a esta questão, é necessário distinguir entre o problema das crianças com deficiências caracterizadas (cegas, surdas, deficientes motoras, etc.) e o das crianças que em graus diversos, têm dificuldades escolares». A autora fez incidir a sua atenção sobre este segundo problema.

«Depois da criação do ensino oficial obrigatório, afirmou de seguida, a instituição escolar tem continuadamente procurado responder a este problema. Mas as suas respostas sempre resultaram de uma análise das dificuldades escolares, que faz radicar a fonte dessas dificuldades nas carências e deficiências das crianças em questão.

Por isso, têm aparecido no seio da instituição escolar estruturas e pessoal especializado na educação, reeducação ou tratamento das crianças com dificuldades: classes de aperfeiçoamento, e adaptação, reeducadores, psicólogos, estruturas de prevenção, etc.».

Contestando a ideia de que as crianças que se adaptam mal à escola, seriam incapazes, a diversos títulos e graus, de ter acesso aos conhecimentos, afirmou ser possível «demonstrar que todas as crianças, incluindo as que vivem nas mais difíceis condições de vida têm o desejo de saber e capacidades para aprender».

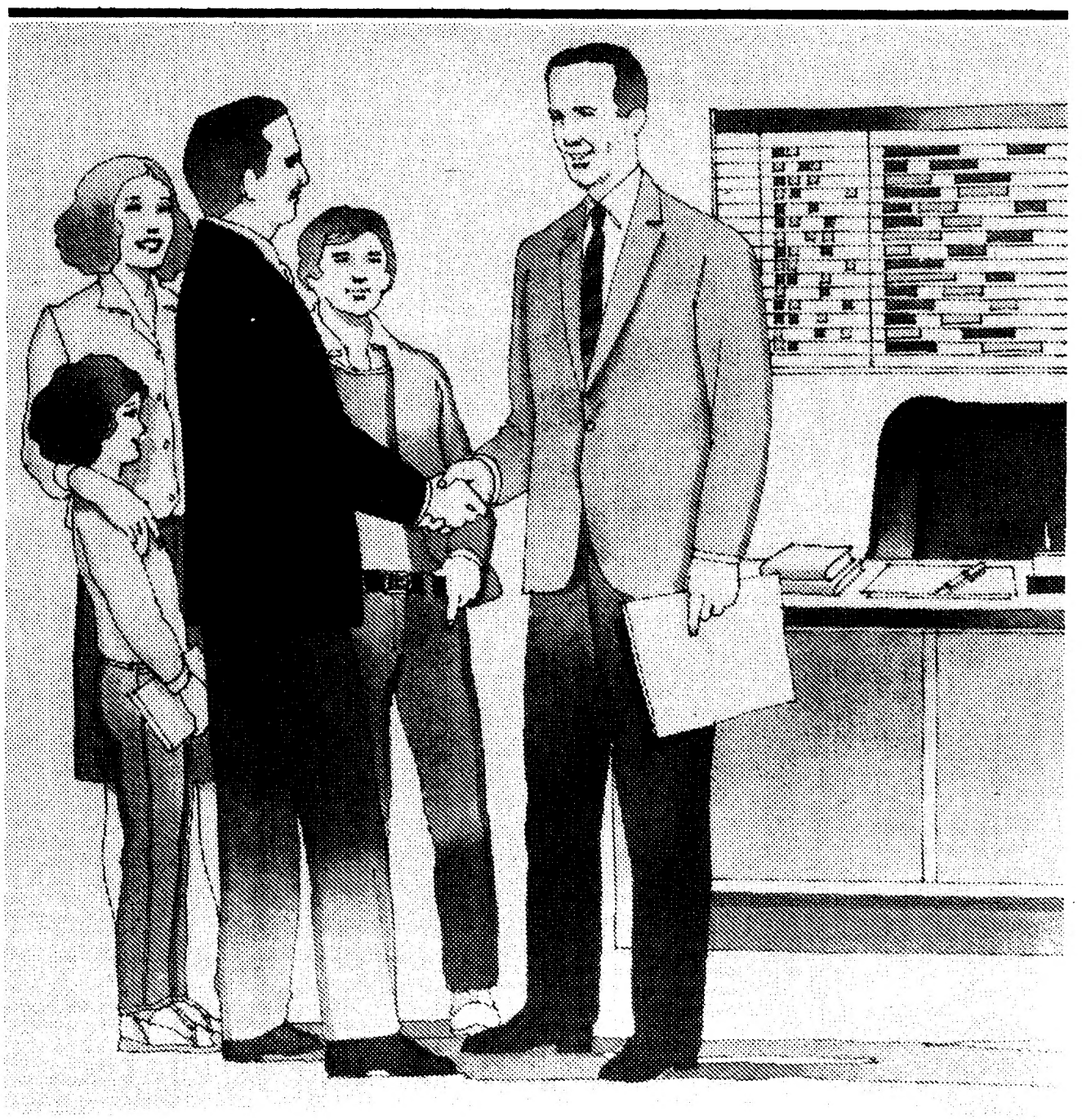
«Contudo, os modos de funcionamento da instituição escolar e as relações sociais que nela se instalam, impedem um elevado número de crianças de manifestar as suas aptidões e a sua fome de saber».

Pôs depois em destaque as situações de competição interindividual que favorecem as que de entre elas estão bem preparadas para tal competição e são constantemente apoiadas pelo seu meio familiar e social, enquanto as outras são ao mesmo tempo grandemente penalizadas.

«Deste modo», concluiu Mira Stambak, «o problema é o da redução do insucesso escolar por meio da criação de condições institucionais que conduzam a relações sociais diferentes entre os diversos agentes da escola».

**Amanhã e depois**

Os duzentos e quarenta participantes deste encontro puderam ainda acompanhar, durante a sessão da tarde de ontem, uma mesa-redonda sobre «Testemunhos de deficientes e suas famílias» e assistir à projecção de um filme sobre o mesmo tema.



A SOAÇO
tem o prazer
de informar
os seus Dig.mos Clientes
que teve o previlégio de,
a partir desta data
ter sido nomeada
representante exclusiva para
Portugal Continental, Madeira e Açores
dos relógios
ROAMER

NA CAMBRIDGE SCHOOL
OS SEUS FILHOS TÊM 8 ANOS DE CURSOS CONTÍNUOS

1st year children, 2nd year children, 3 º grau,
4 º grau, 5 º grau, 6 º grau, Cambridge First
Certificate, Cambridge Certificate of Proficiency
**Cursos paralelos em francês e alemão**

cambridge school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE TEL. -55 47 80 · -55 47 89
GUERRA JUNQUEIRO TEL. -88 45 44 · -89 96 01
BENFICA TEL. -70 43 29 · -70 36 38
ALMADA TEL. 276 02 34 · 275 32 18
PORTO: TEL. 56 03 80 - 56 11 30

Peça brochura

APA-CS 1/81

## de ontem para hoje

# Prisão de Caxias: os rins de Vítor

**Vítor Manuel Marques de Almeida, pai de cinco filhos, um rim completamente inutilizado e o outro em vias disso, encontra-se detido na Prisão Hospital de Caxias. Um paciente em «crise crónica», em termos clínicos, a quem o médico Aurélio da Silva Almeida, por questões que se prendem, ao que consta, com a morte, em circunstâncias nada aclaradas de um súbdito francês, de apelido Richard, naquele presídio (Vítor Almeida teria denunciado a assistência mais do que deficiente que lhe foi facultada) pretende agora dar baixa (enviando-o para um presídio sem assistência especializada). «Uma condenação à morte, ou um ajuste de contas?», pergunta Aurélio de Almeida. Que resposta? dr. Aurélio da Silva Almeida. Que posição? Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. Que decisão? Ministério da Justiça. Que despacho? dr. Menéres Pimentel. Que inquérito? Ordem dos Médicos? Aguardemos já que é a vida de um cidadão que está em jogo.**

### Na presença do marido: emigrante portuguesa violada em Espanha

Um casal de emigrantes portugueses que se dirigia para França foi ontem assaltado perto de S. Sebastian (Espanha) por jovens armados com navalhas. Os desconhecidos obrigaram a mulher (18 anos) a abandonar a viatura em que descansava na companhia do marido, violando-a em seguida. Posteriormente, e antes de iniciarem a fuga, apoderaram-se de 25 mil pesetas que o casal tinha em seu poder.

### Em digressão pela RFA: Companhia do Teatro de Ensaio Transmontano

A companhia do «Teatro de Ensaio Transmontano» (TET), de Vila Real, encontra-se desde ontem em digressão pela República Federal da Alemanha com espectáculos dedicados a emigrantes.

O TET deslocou-se à RFA no âmbito de acordos entre os departamentos culturais das edilidades de Vila Real e de Osnabruck. A companhia teatral vila-realense apresenta a peça «O Saldo», de António Pires Cabral, dirigida por David de Carvalho, escrita especialmente para «ser integrada num programa de boas-vindas a emigrantes em férias», em 1978.

TET dará eséctáculos em Osnabruck, Enden, Estugarda e mais duas cidades ainda não indicadas.

### Com várias medalhas: vinhos de Reguengos galardoados na Jugoslávia

Os vinhos da Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz, no distrito de Évora, foram ontem distinguidos na Jugoslávia no concurso internacional «Ljubljana Vino/81». Os vinhos portugueses foram galardoados com duas medalhas de ouro, duas de prata e quatro diplomas de honra.

### Em Vila Nova de Foz Coa: campanha contra a presença de caçadores

Os habitantes de Vila Nova de Foz Coa (Guarda) desencadearam ontem uma campanha contra a presença de caçadores na região alegando que estes estão a acabar com algumas espécies raras. Frases como «caçadores fora daqui» surgiram nas paredes e no chão, visando principalmente os caçadores provenientes do Norte do País. Os habitantes de Vila Nova de Foz Coa queixam-se ainda de que os caçadores roubam produtos agrícolas e estragam as culturas com os pés.

### Museu de Angra: recuperado das «mazelas» deixadas pelo sismo

O Museu Regional de Angra do Heroísmo (Açores) reabriu ontem as suas portas após ter estado encerrado durante 21 meses devido ao sismo de 1 de Janeiro do ano passado. Instalado num antigo convento franciscano, o Museu foi duramente atingido pelo terramoto, tendo perdido algumas das suas obras. Criado em Março de 1949, o museu foi inicialmente instalado no Palácio Bettencourt, imóvel histórico da segunda metade do século XVII. Em 1970, por exigências de espaço, foi transferido para as actuais instalações do Convento de S. Francisco. Dividido em quatro grandes secções (Belas Artes, Artes Ornamentais, Etnografia e História) o Museu de Angra dispõe da segunda nossa melhor colecção militar, e de um Centro de Restauro de Obras de Arte.

### Passado comprometedor: padre Areias expulso de Cabo Verde

O padre Arlindo Areias, cuja presença em Cabo Verde foi considerada «inconveniente» pelas autoridades locais abandonou ontem aquele país vindo para Portugal. O reverendo Areias encontrava-se na Cidade da Praia para comemorar as «bodas de prata» da sua ordenação sacerdotal. Muito conhecido em Cabo Verde, onde viveu, antes da independência, o padre Areias foi convidado a deixar o país, tendo as autoridades caboverdianas invocado razões que se prendem com o seu comportamento no período imediatamente anterior à independência do País. O sacerdote agora expulso tem residência em New Bedford (Estados Unidos) e obteve visto de entrada nos Serviços Consulares da Embaixada de Cabo Verde, em Lisboa.

### Num cemitério de Matosinhos: roubaram a «saudade» de Soares dos Reis

Do cemitério velho de Matosinhos desapareceu ontem a estátua «Saudade» da autoria de Soares dos Reis. A estátua, em bronze, tem um metro de altura e pesa trinta quilos.

---

Faziam soldaduras não permitidas

# "Tollan" explodiu sem fazer vítimas

«Eu quero que o Tollan vá à m...».

O barco estava orgulhosamente com dez metros de fora, à custa do ar que lhe fora injectado nos porões. Eram 17 e 29 de ontem quando uma explosão o abalou. Dois rombos abriram-se ao ar comprimido, que saía em jacto, à mistura com fumo. Enquanto os operários corriam esbaforidos, alguns atirando-se à água, o barco submergia lentamente, voltando a repousar no lodo do fundo do Tejo, ali ao Cais das Colunas.

O operário que nos fez a citada afirmação nem sequer olhou para trás. Alguns outros, poucos minutos depois, davam explicações contraditórias, razões diversas. As origens da explosão constituem uma das razões do inquérito que deverá começar a ser feito esta manhã. Contudo, duas possíveis razões começavam logo após o acidente a ser apontadas: ou excesso de pressão no interior do casco; ou acumulação de gases aquando da recente extracção de combustível, que teriam sido detonados por soldaduras que ontem decorriam. Ou tudo somado, pois então.

O brinquedo do sr. Fellicci não fez vítimas, nem entre os operários que sobre ele se encontravam nem a bordo das embarcações de passageiros que continuamente cruzam as suas imediações. O cacilheiro «Marvila» ficou de súbito envolto numa densa núvem de fumo. O mestre, que manobrou para sair dela, declarou-nos que foi uma explosão violentíssima. O «ferry-boat» «Eborense», a duas ou três centenas de metros, largava para Cacilhas. Os passageiros que se voltaram, em peso, para o local da explosão, ainda receberam alguma poeira esbranquiçada.

«Não se devem deitar fósforos acesos para um tanque de gasolina vazio» – dizia-nos esta manhã o comandante Sousa Leitão, da Capitania do Porto de Lisboa. Nomeada a Comissão de Inquérito – constituída pelo eng.º maquinista naval Caetano Dias e comandante maquinista Costa, do Serviço Geral – já é possível adiantar que o erro partiu do sr. Fellicci.

«Foram soldar em tubulares que continham restos de gases de combustíveis» – comentavanos o comandante Sousa Leitão. De acordo com a mesma fonte, as obras que o sr. Fellicci efectuava no «Tollan» eram objecto de planos previamente apresentados na Capitania e aí aprovados. No caso presente, deveria pura e simplesmente ser injectado ar nos vários porões. Mas o armador italiano não esteve pelos ajustes e resolveu soldar. Por isso, também é de inquirir sobre o cumprimento que tem sido dado aos planos apresentados pelo sr. Fellicci. E até quando vai ser permitido que continue a operar numa zona em que diariamente navegam dezenas ou centenas de barcos de passageiros.

O epílogo do folhetim Tollan não está ainda à vista. De novo mergulhado no lodo, com rombos de alguns metros, continua à espera que o Governo, este ou o próximo, se pronunciem quanto ao seu futuro. Para já, sabe-se que nada se diz no programa do Governo, em debate na Assembleia da República, quanto a este momentoso caso. Daí que a opção seja seguramente morosa.

Resta acrescentar que as operações de salvamento do Tollan terão custado, até hoje, mais de 200 mil contos.

No acidente de ontem é de notar a pronta comparência dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, que no entanto foram impedidos de chegar ao local do acidente, em cumprimento de ordens da Polícia Marítima.

---

Choveu "muito" ontem em Lisboa

# Tempo melhora até sábado e piora logo no domingo

## ●Mês de Outubro com mais água?

Os aguaceiros e chuviscos que ontem caíram em algumas regiões do País, com particular incidência em Lisboa, Cabo Carvoeiro e Évora (três das estações principais do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica) não revestem de qualquer significado em termos de armazenamento de albufeiras. Ao fim da manhã o INMG não dispunha de qualquer informação sobre os aguaceiros que terão desabado sobre Castelo Branco, área do País em que persiste o espectro de calamidade pública e que não consta do mapa do INMG como estação de primeira.

O dia de ontem ficou assinalado mais por aguaceiros e trovoadas que por chuva, disse esta manhã ao «DL» um especialista do INMG, que do mesmo passo adiantou que em Lisboa caíram 4 milímetros de água, no Cabo Carvoeiro 2, e 0,1 em Coimbra, Bragança, Vila Real e Penhas Douradas. Em Évora caíram dois litros por m2. Essa súbita mudança de tempo, longe de corresponder à expectativa dos nossos agricultores e às próprias necessidades da pecuária nacional, ficou a dever-se à formação de uma depressão na área de Sagres. O «fenómeno» tende, contudo, a desaparecer, depois de subri para Norte.

Aguaceiros esporádicos, com trovoadas de permeio, para hoje (embora o tempo possa melhorar) e amanhã, com indícios de acentuada melhoria no sábado e novo agravamento a partir de domingo à noite, eis o que se nos reserva para os próximos dias, quando nos encontrarmos a quatro dias da entrada do Outono.

Por outro lado, o armazenamento das albufeiras portuguesas em Agosto findo desceu para 38 por cento em todo o País, em relação a idêntico período de 1980. O mês de Agosto, quanto à classificação da quantidade de precipitação, foi normal em todo o território, excepto no litoral do Cabo da Roca.

---

# Lei do açúcar e do álcool é ilegitima

## acusam deputados comunistas

O Decreto-Lei que liberaliza o comércio do açúcar e do álcool é ferido de inconstitucionalidade, denuncia o grupo parlamentar do Partido Comunista Português em comunicado.

Baseiam-se os deputados comunistas no facto de o diploma ter sido publicado no «Diário da República» depois da exoneração do 1.º Governo de Pinto Balsemão. O decreto foi publicado ontem no DR, em suplemento datado de 2 de Setembro, quando deveria ter sido publicado antes de 14 de Agosto, para poder ser aplicado.

De acordo com o artigo 168 n.º 3 da Constituição da República, «as autorizações legislativas caducam com a exoneração do Governo a que foram concedidas, com o termo da legislatura ou com a dissolução da Assmebleia da República». Também os deputados comunistas Vital Moreira e Gomes Canotilho defendem, ao interpretar aquele artigo que é durante o período da autorização legislativa que os decretos devem ser publicados visto que só existem a partir da sua publicação no Diário da República.

Aponta ainda o grupo parlamentar do PCP fraudes e irregularidades processuais do processo de publicação, que o Governo terá utilizado para satisfazer compromissos assumidos com as empresas intermediárias interessadas na comercialização daqueles produtos.

### O caso EPAC

Em idêntica situação está o decreto-lei que determina a liberalização do comércio de cereais, afirma no seu último boletim informativo a Federação dos Sindicatos do Comércio e Serviços.

Defende a estrutura sindical que também a autorização legislativa concedida ao Governo teria de ser publicada antes da exoneração deste, porque com a sua queda cessaram as autorizações legislativas. Por outro lado, afirma a Federação que o regime do comércio de cereais não deve ser alterado sem serem esclarecidas as suspeitas de corrupção que recaem sobre os anteriores responsáveis do MAP, incluindo o ex-ministro Cardoso e Cunha, e levantadas na AR antes da concessão da autorização legislativa.

Mas não ficam por aqui as denúncias da Federação dos Sindicatos do Comércio e dos Serviços. Aponta também irregularidades que terão sido cometidas por Cardoso e Cunha nos últimos dias do primeiro Governo Balsemão, para conseguir liberalizar o comércio dos cereais. Afirma aquela estrutura sindical que a partir da efectivação da demissão do sucessor de Sá Carneiro, «Cardoso e Cunha viu tudo perdido. Nestas condições jogou tudo, utilizando o expediente dos suplementos aos Diários da República.

Assim, afirma a Federação, a lei da autotização legislativa aprovada na AR foi publicada a 20 de Agosto num suplemento do DR datado de 8 do mesmo mês. Na opinião da Federação, a publicação não se poderia ter verificado naquela data visto que a resolução do Conselho da Revolução só foi emitida a 19 de Agosto. Por outro lado, esta data, posterior à demissão do Governo, impossibilitada por essa razão a publicação do diploma.

## justiça

Defesa do Consumidor

# Uma lei para cumprir

*A defesa do consumidor não tem, em Portugal, o relevo que desde os princípios da década de setenta assumiu noutros países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos, onde foi motivo para grandes campanhas de opinião e tempestuosas batalhas jurídicas.*

*Um desenvolvimento económico diminuto e a mais que deficiente distribuição do rendimento, que nos colocam na cauda da Europa, fizeram com que a questão da subsistência tivesse sempre a primazia em relação à qualidade de produtos, coisa secundária para quem não sabe se amanhã poderá comprar aquilo que hoje já lhe faz falta.*

*Apenas o relevo dado aos problemas de defesa do consumidor em programas da RTP, primeiro sob a responsabilidade de Beja Santos, agora da DECO, sensibilizou a opinião pública para as questões da qualidade do consumo de bens e serviços.*

*Disso se fez eco, em Junho passado, a Assembleia da República, quando aprovou por unanimidade a Lei de Defesa do Consumidor (Lei n.º 29/81, de 22 de Agosto).*

*De agora em diante, é possível, se a lei for aplicada e devidamente regulamentada, que os tribunais sejam solicitados a pronunciar-se em temas de defesa do consumidor, nomeadamente nos litígios entre consumidores e fornecedores sendo àqueles assegurada protecção mais eficaz, nomeadamente no que toca à publicidade enganosa e aos métodos agressivos de vendas que hoje proliferam.*

*Também os contratos entre consumidores e fornecedores deverão ser, de acordo com a nova legislação, suficientemente leais para que os consumidores decidam conscientemente, sendo a estes assegurado o direito a serviços de assistência pós-venda, bem como à indemnização no caso de prejuízos.*

*Relevante, ainda, é a decisão assumida de isentar os consumidores do pagamento de preparos em processos judiciais, quando esteja em causa a prática de factos ilícitos pelos fornecedores (aqui não se compreende a limitação aos casos em que o prejuízo não vá além de oitenta contos), facilitando-se assim o acesso em tribunais.*

*Um importante papel é reservado aos organismos do Estado, tanto na repressão como na prevenção, nomeadamente no que se refere a bens e serviços cuja utilização normal possa ser perigosa para a saúde e segurança dos consumidores.*

*As associações de consumidores são regulamentadas e reconhece-se-lhes um importante leque de direitos, para além de se atribuir ao Estado a obrigação de apoiar a sua constituição e funcionamento.*

*Mas a Lei de Defesa do Consumidor tem aspectos negativos, que convém realçar e se possível corrigir.*

*Desde logo, as funções dos órgãos estaduais e, nomeadamente do Ministério Público (que representará em tribunal os interesses* **colectivos** *dos consumidores) são exageradas e encontram-se dependentes de regulamentação governamental que não se sabe quando sairá (os prazos impostos nas leis para a sua regulamentação raramente são cumpridos). Por exemplo, na intervenção em tribunal cível como representantes dos interesses colectivos dos consumidores, bem se poderia ter dado maior autonomia às associações de consumidores, as quais estarão sempre mais bem preparadas tecnicamente para intervir nesses processos, enquanto o Ministério Público tem a conhecida carência de quadros que poderá paralisar a sua iniciativa. É demasiado restrita a capacidade de intervenção judicial concedida às associações, apenas como assistentes nos tribunais cíveis e como parte acusadora só no processo penal, em acções resultantes de infracções antieconómicas e contra a saúde pública.*

*Por outro lado, a Lei exige que cada associação de consumidores, para gozar da plenitude dos direitos para elas previstos, tenha no mínimo 7500 sócios. Os partidos políticos representados na Assembleia da República precisaram apenas de cinco mil assinaturas para se legalizarem (e não de cinco mil militantes!) e o Presidente da República, para ser candidato, apenas teve de recolher 7500 assinaturas. Os deputados foram demasiado rigorosos!*

*Por fim, a Lei criou também um Instituto Nacional para a Defesa do Consumidor. Admitindo que ele passe do papel (o que não é certo...) corre-se o risco de esta instituição poder substituir-se ao movimento associativo dos consumidores, já que gozará de meios financeiros e técnicos que as associações não conseguem reunir. Mas a sua actividade, como organismo estadual, não será capaz de criar movimentos de opinião que suportem, defendam e imponham as suas teses. O caso francês é nisso exemplar. E o que em Portugal se tem passado com organismos congéneres (continua, por exemplo, por esclarecer o imbróglio surgido há meses com os granizados Fá), alicerça estas reticências.*

*Mas, enfim, temos Lei. Resta divulgá-la e utilizá-la. O Estado e os tribunais terão agora que a cumprir. E os consumidores podem defender-se com ela.*

**José Vilaça**

Federação comenta desastre de Fátima

# "A escandalosa desactualização da nossa segurança ferroviária"

Não desconhecendo que a falha humana é sempre uma hipótese a considerar, a Federação dos Sindicatos Ferroviários (FSF) em comunicado ontem divulgado a propósito do acidente ocorrido na última sexta-feira à noite na Linha do Norte, perto de Fátima, com o trágico balanço de cinco mortos e dezenas de feridos, afirma não poder, no entanto, deixar de apontar como factor potencial e fundamental de todos os desastres ferroviários em Portugal «a escandalosa desactualização de todo, ou quase todo, o equipamento de segurança da nossa rede ferroviária. Pelo que, com material de segurança instalado por vezes há mais de um século, só por hipocrisia política por mera demagogia é que o Governo pode vir agora mandar averiguar se a nóssa rede de Caminhos de Ferro oferece menos condições de segurança do que as suas congéneres europeias».

**Arranjar bodes expiatórios**

«Sabe perfeitamente o Governo – refere a FSF – que tem faltado à CP com os meios financeiros indispensáveis à modernização de toda a rede ferroviária incluindo as infra-estruturas, o equipamento de sinalização e de controlo, terrenos onde nos encontramos a quase um século de distância dos países mais avançados da Europa. Sabe o Governo que nem um único comboio em Portugal está dotado com meios-rádios os quais, neste acidente de Fátima, teriam evitado tantos prejuízos humanos e materiais. Sabe o Governo que a maior parte do equipamento de controlo das nossas estações apenas seria utilizado em qualquer país da Europa como preciosas peças de museu. Sabe o Governo e isto é que é pior, que esta situação de atraso continua a agravar-se. Na ausência de uma verdadeira política de transportes os inquéritos oficiais, sempre que se verifica mais um acidente, correm o risco de apenas procurarem novos bodes expiatórios, e invariavelmente escolhidos entre os trabalhadores ferroviários, que são afinal as primeiras vítimas duma política irresponsável no sector dos transportes, praticada por governos que não procuram resolver os problemas nacionais, já que estão mais interessados em defender os privilégios e os interesses da classe dominante a que pertencem.


TIRE O MELHOR RENDIMENTO DAS SUAS FÉRIAS!

QUANTO? QUANDO? COMO?

**O QUE SÃO AS OBRIGAÇÕES DO TESOURO CURTO PRAZO 81?**
São a melhor forma existente de aplicação das suas economias no curto prazo de 1 ano.

**PORQUÊ?**
Porque lhe dão o mais alto rendimento.

**QUANTO?**
18 % de juros totalmente isentos de impostos representam mais do que outras aplicações a prazo idêntico.

**QUAL O PRAZO?**
As Obrigações do Tesouro Curto Prazo 81 são totalmente reembolsadas ao fim de 1 ano.

**E É FÁCIL SUBSCREVER AS OBRIGAÇÕES DO TESOURO CURTO PRAZO 81?**
Facílimo! Em qualquer Instituição de Crédito V. recebe os Títulos no acto da subscrição.

**QUAL O VALOR DE CADA OBRIGAÇÃO DO TESOURO CURTO PRAZO 81?**
Esc.: 5.000$00.

**QUER DIZER QUE AO FIM DE 1 ANO EU RECEBO 5.900$00 POR CADA OBRIGAÇÃO DO TESOURO CURTO PRAZO 81?**
Exactamente!
É confirme que as Obrigações do Tesouro Curto Prazo 81 são as "boas notas" que pode oferecer aos seus filhos.

OBRIGAÇÕES do TESOURO '81 curto prazo

beam


**PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA**

JÚLIA FERREIRA DE SÁ CARNEIRO ASSUNÇÃO

**A Família participa o falecimento de Júlia Ferreira de Sá Carneiro Assunção e comunica que amanhã, sexta-feira dia 18 de Setembro, se realiza pelas 19.00 horas, na Capela dos Franciscanos, na Rua Silva Carvalho, em Lisboa, a missa do 7.º dia.**

# Assinadas as portarias de extensão do sector agrícola

As greves marcadas para os próximos dias 24 e 25 nos distritos de Évora, Beja, Portalegre e Setúbal, foram suspensas em virtude de o ministro do Trabalho ter assinado as portarias de extensão de convenções colectivas para o sector agrícolan que terão aplicação em todo o País.

O Ministério do Trabalho garantiu ainda o imediato envio desses diplomas para publicação.

Um comunicado conjunto da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul e da Cosanc, sublinha a importância da «aplicação em todo o País de convenções colectivas para o sector agrícola», acrescentando que tal só foi possível «~~em~~ resultado das formas de luta desenvolvidas a nível nacional, incluindo as que agora são suspensas».

O documento diz ainda que aquelas organizações «reservam no entanto a sua posição definitiva até à análise do conteúdo das portarias de extensão, isto é, da verificação das cláusulas das convenções que serão objecto de extensão».

A reivindicação daquela assinatura foi já motivo de uma paralisação de dois dias dos trabalhadores rurais alentejanos, no mês de Agosto.

# Trabalhadores dos transportes internacionais vãoentrar amanhã em greve

Os trabalhadores dos transportes internacionais rodoviários (TIR) iniciam às zero horas uma greve de 48 horas, a fim de exigirem do patronato o início das negociações com vista a melhorarem as suas condições de vida. Estes trabalhadores reivindicam aumentos de salários e outras regalias «de forma a compensarem mais satisfatoriamente o pesado e esgotante trabalho de conduzirem os veículos durante longos períodos de tempo, de estarem semanas fora de casa, de não descansarem o suficiente», de acordo com um comunicado divulgado pela Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos.

Os trabalhadores, que acusam o patronato de «sistematicamente» recusar o início das negociações, exigem ainda o cumprimento integral do seu contrato colectivo de trabalho e do acordo europeu de transportes rodoviários, «de que o Estado português é subscritor» e cujas normas «impõem períodos de condução e de repouso equilibrados e fundamentais para a diminuição do desgaste físico e intelectual dos trabalhadores e para o aumento das condições de segurança rodoviária».

Caso o patronato mantenha a sua intransigência e se recuse a encetar o diálogo, os trabalhadores poderão prolongar a greve por mais 48 horas, nos dias 20 e 21 do corrente.

# Elevada adesão à paralisação dos têxteis

Prolongam-se até ao próximo dia 22 as paralisações sectoriais dos trabalhadores têxteis, que visam pressionar o patronato a negociar a revisão do contrato colectivo de trabalho.

A adesão à greve, segundo um informador da Federação dos Sindicatos do Sector Têxtil, é da ordem dos 83,75%.

Ontem, nos distritos a norte do Rio Douro, os trabalhadores do sector do vestuário paralisaram duas horas (nos turnos da manhã e da tarde) com uma adesão de 80%, à excepção do distrito do Porto onde a percentagem se elevou a 85%, de acordo com o mesmo informador.

Acrescentou que nos distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco, onde foi decretada uma greve de 24 horas para todos os sectores, as percentagens de adesão situaram-se em 80% nos dois primeiros e 90% no terceiro.

Os cerca de 250 mil trabalhadores envolvidos na greve reivindicam aumentos salariais de 38% (em média) e um subsídio de refeição idêntico ao da Função Pública (70 escudos diários).

Exigem igualmente a manutenção das regalias existentes no sector e a redução progressiva do horário de trabalho (numa primeira fase de 45 para 44 horas semanas).

Pretendem também ver equiparado o subsídio de trabalho nocturno na cordoaria e nas redes ao dos restantes sectores da Têxtil (de 25 para 40% sobre o salário base) e regulamentados os prémios de assiduidade.

# Trabalhadores de Misericórdia exigem aumentos

Os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia do Redondo reivindicaram a aplicação àquela instituição da actual tabela de vencimentos da Função Pública.

Num abaixo-assinado enviado a vários órgãos de soberania, os trabalhadores da Misericórdia do Redondo e do Lar António Manuel Piteira, que também subscrevem o documento, apontam com números a disparidade entre os vencimentos e as despesas médias mensais dos seus agregados familiares.

**Relojoaria**

As trabalhadoras da indústria de relojoaria Spirel, do Porto, terminaram ontem uma greve parcial de dois dias, que registou uma adesão da ordem dos 60 por cento – informa uma fonte sindical.

As 206 trabalhadoras reivindicam aumentos salariais que rondam, em média, os 2.500 escudos e um subsídio diário de refeição de 80 escudos.

Exigem também uma comparticipação da empresa de 50 escudos diários nos transportes, tolerância de ponto e melhoria de equipamento e sugurança.

Caso a administração da Spirel não ceda às exigências dos trabalhadores, disse um dirigente sindical, serão tomadas novas formas de luta, desta vez mais duras, no plenário de empresa marcado para o dia 22.

A Spirel, empresa de ourivesaria, relojoaria e montagem, tem capitais maioritariamente alemães federais, e emprega 206 operárias, 63 das quais contratadas a prazo.

**Litografia Universal**

Os trabalhadores da Litografia Universal, no Porto, em luta por melhores salários e pelo subsídio de refeição, estão hoje em greve e voltam a paralisar na próxima terça-feira.

Num plenário realizado anteontem, os trabalhadores reafirmaram a vontade de «defender os seus interesses e melhorar as suas condições de vida».

O sindicato mais representativo da empresa acusa em comunicado a gerência de utilizar manobras para tentar impedir reuniões dentro do período normal de trabalho.

# Greve das farmácias encerrou muitos estabelecimentos

● Alguns proprietários colocaram familiares e amigos aos balcões

A greve de 24 horas, ontem observada pelos farmacêuticos e ajudantes de farmácia, registou uma adesão que rondou os 70 por cento, segundo anunciou o Sindicato das Farmácias.

Diamantino Elias, presidente da direcção do Sindicato, referiu que a aadesão foi menor em Lisboa «devido ao boicote de várias entidades patronais, que na véspera da greve ofereceram aos trabalhadores vencimentos superiores aos que a comissão reclama».

A paralisação resultou do bloqueio das negociações entre a comissão negociadora sindical e a Associação Nacional de Farmácias. A associação patronal oferece 20 por cento de aumentos salariais, contra a posição da primeira, que pretende aumentos de 28 por cento.

O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia acusou os proprietários das farmácias de violarem as leis da greve e do exercício farmacêutico, uma vez que, em muitos casos, colocarem familiares e amigos ao serviço nos balcões das farmácias.

Embora a maior parte das farmácias de Lisboa não tivessem fechado as suas portas, registaram-se ontem atrasos no atendimento dos clientes e grandes bichas, sobretudo ao princípio da noite.

Relativamente à foto publicada na nossa edição de ontem e que ilustrava a notícia sobre a greve, a Farmácia Estácio esclarece que os seus trabalhadores não aderiram à paralisação pelo que o estabelecimento se manteve aberto ao público durante todo o dia.

# CGTP vai decidir acções contra a política do Governo

Ao proceder a uma apreciação aprofundada do programa do actual Governo Balsemão, o Secretariado Nacional da CGTP/IN deliberou ontem formular um convite público «a todas as associações sindicais» independentemente das suas concepções sindicais, com vista a participar no próximo plenário, que se realiza no sábado, e durante o qual serão discutidas as acções a desenvolver «contra a política antitrabalhadores que irá ser seguida» por este Governo.

O Secretariado Nacional da CGTP/IN afirma em comunicado agora divulgado que vai propor ao próximo plenário «o desenvolvimento de um conjunto de acções para uma intensa e massiva participação dos trabalhadores contra a política do Governo da AD, pela defesa dos seus interesses e direitos, com a perspectiva central de que, quanto mais curto for o reinado deste Governo, menores serão os prejuízos que causará aos trabalhadores e ao Povo português».

Relativamente ao programa do Governo, o Secretariado da CGTP/IN concluiu que, pelo seu conteúdo e por aquilo que o Primeiro-Ministro disse, a AD «vai prosseguir na sua acção conspirativa» e «intensificar os ataques contra os direitos dos trabalhadores».

**Federação dos Químicos protesta**

«Chamar **enxame de parasitas** a quem honesta e abnegadamente trabalha e produz a riqueza do País, para além de uma grave afronta à dignidade dos mais elementares direitos e liberdades dos trabalhadores, constitui ainda uma demonstração clara de qualidade do Governo AD-/Balsemão/Amaral» – afirma um comunicado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Química e Farmacêutica de Portugal, que protesta contra as declarações proferidas na Assembleia da República pelo Primeiro-Ministro.

O comunicado acrescenta que um tal comportamento de Pinto Balsemão «não pode portanto deixar de causar viva indignação e merece uma firme condenação de todos os trabalhadores e democratas, seja qual for a sua opção partidária.

# Torralta

Os trabalhadores da Torralta poderão entrar em greve se a administração da empresa não comparecer a uma reunião convocada para a próxima segunda-feira pela CNS do contrato colectivo de trabalho do sector de hotelaria do Centro e Sul. Os representantes sindicais pretendem que a Torralta participe nas negociações do CCT e a administração, até agora, tem-se recusado, argumentando não pertencer a qualquer associação patronal do sector.

ELES VIERAM DE MADRUGADA

Cartas para a clandestinidade a Soeiro Pereira Gomes

Manuela Cância Reis

Uma obra literária de invulgar qualidade.
Um documento cheio de compreensão, solidariedade e ternura por Pereira Gomes

Um lançamento da
editorial CAMINHO

a palavra com...

# Mário Murteira

# Malditos economistas

Há cerca de 20 anos, em colaboração com outros, publiquei neste mesmo **«Diário de Lisboa»** uma crónica semanal sobre temas económicos, assinada por um pseudónimo – Economista – crónica que, apesar da censura, se manteve regularmente mais de um ano, talvez dois, se bem me recordo.

O pseudónimo escolhido pretendia afirmar uma profissão, uma perspectiva do real, e uma crítica da sociedade que nessa época só podiam ser subversivos. Os economistas eram então malditos para os que apoiavam o regime, para os obscurantistas e reaccionários em geral. Dizia-se «malditos economistas» como se dizia «malditos comunistas». Mesmo assim, tinham mais facilidade de expressão e de audiência pública os que se situavam no sector católico, embora com o tempo o **economista católico progressista** se tornasse a espécie mais receada pelo regime.

Que o diga o Francisco Pereira de Moura, por exemplo!

Hoje, em Portugal, os economistas já não despertam tantas controvérsias, como grupo profissional. De certa maneira, foram classificados quer pela má qualidade (digamos) da economia, quer pela má qualidade dos políticos que é suposto dela cuidarem. E, no entanto, julgo que o economista – um certo tipo de economista – merece ainda hoje ser reabilitado, em Portugal, como há vinte anos eu e outros pretendemos fazê-lo, nestas mesmas páginas.

Eu explico-me.

Parece-me normal que quem exerça convictamente a profissão procure seguir, no seu íntimo, o modelo ou ideal de economista que considera o expoente supremo do que é possível atingir quer no seu ramo de conhecimento científico, quer na prática social correspondente. Isto não tem directamente a ver com o tipo ideal de **economia** (não de economista) que se considera preferível a qualquer outra, como sistema de organização social. Posso admirar economistas liberais por razões que não implicam qualquer simpatia pelas chamadas economias de mercado. E, inversamente, não é por defender o socialismo que me sinto obrigado a admirar todo e qualquer colega de profissão que se diga, ou se tenha considerado no passado, como socialista.

Perroux escreveu que a visão comum aos grandes economistas da tradição ocidental – de Marx a Stuart Mill, de Walras ou Schumpeter a Keynes – reside na busca da **economia sem escassez** e da **sociedade sem coacção,** ou seja (digo eu), na procura das condições históricas da desalienação do homem. E isto feito por diversas vias sempre algo ambíguas e muito diferenciadas entre si: o próprio Perroux, de certo modo, é exemplo disso, ao gerar discípulos de convicções tão distintas como Raymond Barre, primeiro-ministro de Giscard e Destanne de Bernis, distinto economista recém-aderente ao Partido Comunista Francês.

Mas a profundidade e seriedade da **visão** não dispensam a capacidade científica, em si mesma, isto é a capacidade analítica de enfrentar o real com a objectividade e fecundidade necessárias para que o economista conheça melhor o mundo e assim possa transformá-lo (Marx escreveu algures qualquer coisa neste sentido).

O economista assim entendido não é o cocabichinhos ultra-especializado que nos engana com malabarismos numéricos, nem o cínico monetarista que numa luxuosa habitação da Florida fez comentários displicentes sobre o Chile de Allende (refiro-me a Milton Friedman, conselheiro de Pinochet). É um cientista do social e um homem com sabedoria e maturidade suficientes para efectivamente ter algo de novo a dizer sobre o mundo (velho) em que vive.

Mas – perguntará o leitor – estes pináculos da profissão de economista que têm afinal a ver com os pobres economistas (como o que assina esta crónica) que habitam, com algum complexo de culpa, esta pobre economia portuguesa?

Bom, como diz o povo, a gente quanto mais se abaixa mais o traseiro lhe aparece.

O grande desafio que defrontam os economistas portugueses com efectiva capacidade científica é o insondável (sê-lo-á) **mistério do nosso atraso, bloqueio ou crise** – como queiram chamá-lo. É curioso ver como os relatórios corriqueiros da OCDE (baseados nas próprias informações que daqui saíram) sobre a situação económica portuguesa merecem logo a primeira página dos nossos jornais. É algo de semelhante à notícia que, com alívio, também li num «Diário de Notícias» de há quinze ou vinte anos em que se afirmava «não haver gripe asiática em Portugal». Simplesmente, a notícia era da Reuter e vinha de Londres! Também hoje, o País só acredita – dir-se-ia – na crise económica se de Paris nos disserem que é assim.

Para além dos sectarismos e partidarismos estreitos e estéreis, e sem ter ilusões sobre a irredutibilidade de visões de mundo antagónicas que separam os economistas, estes – como comunidade científica, ou com aspirações a isso – terão ou não uma palavra a dizer sobre o **problema número um** que se põe no seu campo de conhecimento em Portugal?

Apresso-me a explicar que estou longe de supor que os economistas (mesmo ministros) sejam decisivos no comportamento das economias. Sei bem que Keynes dizia que são as ideias de economistas defuntos que governam a ideologia dos homens de negócios (da CIP, por exemplo). São as forças inerentes ao processo histórico, em toda a sua complexidade, que «fazem» as economias. Mas o avanço da consciência social é, em si mesmo, um factor de progresso e é triste que sejam (ainda) Fundações estrangeiras a incentivar debates nacionais sobre problemas que (supõe-se) nos tocam mais do que a quaisquer outros.

Por meu lado, creio que haverá razão para continuar a dizer **malditos economistas** enquanto não tivermos nada mais a dizer do que os políticos profissionais, por respeitáveis que muitos sejam, sobre a **maldita economia** que nos aflige o quotidiano.

# Casa própria até 2.750 contos isenta do imposto de sisa

A compra de habitações para residência permanente de valor inferior a 2750 milhares de escudos passa a estar isenta de sisa – segundo um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República».

Esta disposição integra-se num conjunto de alterações do regime fiscal que tem como objectivo incentivar quer a aquisição de habitações, quer a autoconstrução de habitações, com recurso ao crédito para habitação permanente.

Na sisa, são criadas também taxas de 4% para habitação de valor entre 2750 e 3500 contos; 6%, entre 3,5 e cinco mil e 8%, entre cinco e sete milhões de escudos.

Foram também alteradas as isenções de contribuição predial nos prédios construídos ou adquiridos para habitação permanente, que variará conforme o rendimento colectável, sendo de dez anos, no caso de rendimento colectável igual ou inferior a 137 500 escudos.

Se o rendimento estiver entre 175 e 250 mil escudos, a isenção será pelo período de três anos.

Ficam também isentos do imposto complementar os rendimentos de prédios que não paguem contribuição predial.

**INVESTIMENTOS ÁRABES** – A Associação Industrial Portuense (AIP) «está pronta a estudar e estimular, em proveito mútuo, todos os contactos e ligações entre os investimentos árabes e os industriais portugueses» – afirma em editorial o Boletim «Indústria do Norte».

«Ainda não há dez anos que quem quisesse contactar as potências financeiras que então dominavam o mundo – prossegue o editorial – não se lembraria de as procurar no Médio Oriente».

Para o editorialista, «hoje tudo é diferente» e «os povos árabes tomaram consciência e posse das riquezas imensas que os seus países encerram».

**COLÓQUIO DA QUALIDADE** – Patrocinado por algumas das maiores empresas portuguesas e organizado pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial, realiza-se em Lisboa nos dias 28 e 29 o IX Colóquio da Qualidade subordinado ao tem «Aproximação à Europa».

Este colóquio decorrerá no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sendo os temas a abordar divididos pelos seguintes itens: A qualidade e a lei, Formação para a qualidade, Normalização, Esquemas de motivação para a qualidade, Metrologia, e Qualificação de fornecedores.

Abertos em Lisboa

# Mais dois escritòrios de bancos estrangeiros

Chega hoje a Lisboa o Presidente do Banco do Estado de S. Paulo (BANESPA) a fim de inaugurar o escritório deste banco em Lisboa. A inauguração do escritório, criado com vista à consolidação e dinamização das relações económico-financeiras entre Portugal e Brasil, será precedida de uma conferência de Imprensa marcada para as 17 e 30 de hoje em que o dr. Eduardo Carvalho, Presidente do BANESPAvai expor a colaboração futura do segundo maior banco brasileiro no incremento do comércio entre os dois países.

Também o Barclays Bank International, maior grupo bancário internacional britânico, abriu o seu escritório de representação em Lisboa que está a ser dirigido por Alex Dyce. Segundo nota divulgada a propósito, o Barclays pretende «incrementar os laços comerciais e financeiros entre Portugal e o Reino Unido, através do desenvolvimento da sua já longa associação com a banca portuguesa.»

O Barclays tem um activo superior a 80 biliões de dólares e delegações e escritórios abertos em mais de sete dezenas de países em todo o mundo.

# Bancários comunistas alertam para o grupo Espírito Santo

Bancários comunistas denunciaram esta manhã a realização de negociações entre o Banco de Portugal e Societé Bancaire de Paris para a canalização das remessas de emigrantes ou seja, a transferência de parte do caudal de remessas para um circuito bancário controlado pela família Espírito Santo no estrangeiro.

O Grupo Espírito Santo está a ser reconstituído no estrangeiro e dispõe já de uma rede bancária em diversos centros financeiros internacionais controlando, segundo a Organização dos Trabalhadores Bancários Comunistas, instituições como o Biscayne Bank, de Miami, e a Societé Bancaire de Paris.

Os mesmos trabalhadores bancários garantem em comunicado distribuído esta manhã que os gestores do BPA estão a usar a Bolsa de Valores do Porto para leiloarem acções de empresas participadas que passam rapidamente para as mãos de Cupertino de Miranda, antigo accionista maioritário do Banco.

Efeitos da subida do dólar e das taxas de juro americanas

# Deteriorou-se a economia europeia

A Economia dos países da CEE deteriorou-se ultimamente devido à incapacidade do Mercado Comum em se defender dos efeitos das altas taxas de ouro norte-americanas – lê-se num relatório apresentado no Parlamento Europeu.

O relatório da autoria da Comissão Parlamentar de Assuntos Económicos e Monetários, apela aos Dez para que «reforcem o sistema monetário europeu, coordenando, mais estreitamente as suas políticas monetária e orçamental, através de uma adaptação à política monetária seguida pelo Estados Unidos».

Prevendo um declínio económico de 0,4% no euromercado este ano, o relatório exprime serias dúvidas sobre a previsão inicial de que a economia registaria uma recuperação no segundo semestre de 1981.

Segundo o mesmo documento, a balança de pagamentos dos países da Comunidade Europeia sofreu um agravamento do seu défice global desde 1979, o desemprego cresceu de uma taxa de 6%, há um ano atrás, para 8,1% actualmente e a inflação continua no nível elevado de 11,5%.

Estatísticas da Comunidade Europeia mostram que as taxas de inflação anual têm uma larga variação de país para país, oscilando entre 6% e 24% – adianta o relatório.

A Comissão Parlamentar – acrescenta o documento – espera que a Comissão Europeia (orgão executivo da CEE) implemente uma política comercial «vigorosa e coerente», promovendo as exportações comunitárias e, quando necessário, forçando os parceiros comerciais e concorrentes a «adoptar as regras do comércio internacional».

«Em negociações recentes sobre importantes questões comerciais – com países da OPEP, Estados Unidos e Japão – os países da Comunidade não fizeram o suficiente para se imporem como uma verdadeira Comunidade» – afirma o relatório.


INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
ISPA
E
FACULDADE DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
DA UNIVERSIDADE DE BRISTOL

DIPLOMA DE ESTUDOS AVANÇADOS
EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

(Nível idêntico ao do grau de Master of Education das Universidades inglesas)

**DURAÇÃO:**
De Janeiro de 1982 a Junho de 1983

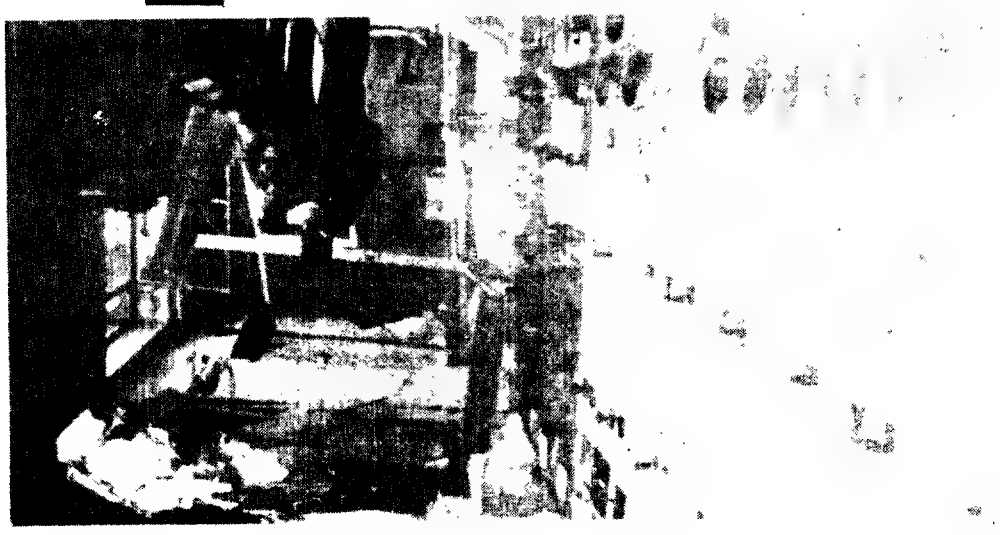
**DISCIPLINAS:**
Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e do Ensino, Psicologia Social da Educação, Psicologia de Crianças com Necessidades Educativas Especiais e Métodos de Investigação.
NOTA — Prevêm-se cursos de reciclagem de Inglês e Estatística a partir de Novembro.

**CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO:**
- Diplomados pelo ISPA ou possuidores de diploma de licenciatura.
- Como todas as disciplinas serão leccionadas por professores ingleses, é indispensável um conhecimento adequado da língua inglesa.

**DIRECÇÃO DO CURSO:**
- W. P. Robinson (Director da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Bristol e da respectiva **Division of Advanced Studies**)
- Frederico Pereira (professor no ISPA)

**CANDIDATURAS:**
- Pré-inscrição de 20 Setembro a 15 Outubro
  Máximo de 30 inscrições, seleccionadas a partir de análise curricular.

**INFORMAÇÕES:**
**ISPA**
Av. Marquês de Tomar, 33 — 4.º Esq.º
1000 Lisboa
Telfs. 760951 — 760552



**Uma imagem do interior da sala de controlo de uma central eléctrica dos arredores de Pamplona, onde ontem rebentou um poderoso engenho explosivo que privou aquela cidade de electricidade durante várias horas. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)**

# Madrid em estado de alerta contra atentado da ETA

Uma importante operação policial e militar está a decorrer desde ontem em Madrid ante a suspeita de que um comando da ETA se encontre na capital espanhola para realizar um atentado contra uma figura da vida política ou militar.

Efectivos da Polícia e Guarda Civil, com utilização de helicópteros e meios motorizados, integram o dispositivo de segurança montado.

Também entraram em acção unidades especializadas na luta anti-terrorista.

Foi recomendado às principais personalidades políticas e militares que intensifiquem as medidas de segurança pessoal.

O comando da ETA – disseram fontes oficiosas – estaria inclusive identificado como «comando Madrid» e seria integrado pelos militantes da ETA conhecidos como «Fresku», «Chema» e «Gogor», supostos participantes no atentado contra o chefe da casa real do rei Juan Carlos.

O general Valenzuela ficou gravemente ferido ao ser lançada uma bomba contra o automóvel em que circulava em pleno centro de Madrid. Nesse atentado, em 7 de Maio, morreram um tenente coronel, um sub-oficial e um cabo.

A prevenção face à possibilidade de um atentado em Madrid pode estar relacionada com a hipótese de um reinício da luta armada por parte da ETA militar, previsto pelo ministro do Interior, Juan Jose Roson, na semana passada.

No dia seguinte às declarações de Roson, um atentado feriu dois guardas civis.

Entretanto, ontem de manhã foram julgados em Madrid seis supostos membros da ETA militar acusados de vários delitos terroristas.

Durante o julgamento os processados e o público foram expulsos por desacato e na rua houve confrontos entre bascos que assistiam ao julgamento e a polícia, que efectuou algumas prisões.

Também ontem se soube que na semana passada foi preso na capital espanhola um suposto membro da ETA militar, Santiago Rezola Altula, que segundo fontes policiais pretenderia integrar um comando em Madrid para realizar um atentado.

A polícia não relaciona no entanto esta prisao nem este membro da ETA com o «comando Madrid», que está a ser procurado na cidade.

Membros do "Solidariedade" convidados a desembaraçarem

# Comité Político do PC que "utilizará todos os para defender o P

O Comité Político do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) convidou os membros do Solidariedade a desembaraçarem-se dos seus dirigentes ligados ao Comité de Autodefesa Social (KOR) e à Confederação da Polónia Independente – duas organizações dissidentes anticomunistas – em declaração ontem lida na TV.

Considerada como de extrema gravidade pelos observadores, a declaração do POUP acusa a direcção do Solidariedade de ter «rompido» os acordos de Gdansk, Szczecin e Jastrzebia, substituindo-os – durante a primeira parte do Congresso Nacional do Sindicato, recentemente efectuado em Gdansk – por um «programa político de oposição» que «visa os interesses vitais da nação». A declaração diz que «o Estado utilizará para a sua defesa todos os meios que a situação requeira», e que tudo fará para impedir que o Solidariedade seja uma via conducente «a um confronto possível de causar derramamentos de sangue».

O Comité Político afirma que o nono Congresso do POUP, em Julho, lançará as bases de uma «vasta plataforma de cooperação», aberta «a todas as forças sociais que assentam no socialismo», inclusive ao Solidariedade, «na sua qualidade de novo Sindicato».

Sublinha, porém, terem sido «destruídas» as «esperanças» a este respeito, devido ao facto de «terem sido elevadas ao nível de programa oficial de toda a organização» as «tendências e fenómenos aventureiristas».

Sempre segundo a nota do Comité Político do POUP, o programa aprovado em Gdansk «não é o programa dos operários membros do Solidariedade», os quais teriam sido, no entender do POUP, «desapossados do seu Congresso a favor de grupos de oposição aventureiristas e contra-revolucionários», tais como o «KOR» e a «KPN», apoiados pelos «centros ocidentais de diversão».

O Comité Político declara ainda que, apesar da tensa situação actual, continua convicto da necessidade de uma «aliança» que reúna «todos quantos não são contra o socialismo e para quem a salvação da pátria é querida».

Nesta óptica, o Comité Político, considerando que «a situação se tornou perigosa» e que «a ameaça contra-revolucionária que pesa sobre o país está a crescer», apela «a todos os membros do POUP e dos partidos aliados, membros das associações socialistas de jovens, sindicatos de ramo (ex-sindicatos oficiais) e autónomos, aos membros ordinários do Solidariedade, bem como às organizações católicas e a toda a população, para que todos se pronunciem contra aquilo que considera «aventureirismo político, luta pelo poder e tentativas de destruição do Estado comunista».

### Apelo dos bispos

Os bispos polacos lançaram implicitamente um apelo ao Solidariedade para que «não faça política» ao aplicar à Polónia a encíclica de João Paulo II sobre o trabalho, num comunicado ontem publicado no termo duma sessão da conferência episcopal, reunida na segunda e terça-feira em Gnizno.

A encíclica pontifical, sublinham os bispos, «contém uma lição importante para o movimento sindical, assim como para os que assumem o poder»

Inglaterra

# Liberais decidem aliança eleitoral com o SDP

Os delegados à conferência anual do Partido Liberal britânico votaram ontem a favor de uma aliança eleitoral com o Partido Social-Democrata inglês (SDP).

A esmagadora maioria dos 1.700 delegados à conferência liberal votou favoravelmente a moção que prevê uma aliança com o SDP para concorrerem em conjunto às próximas eleições de 1984.

A aliança liberal-social-democrata – segundo sondagens recentes – obteria mais votos neste momento que o Partido Conservador ou o Trabalhista.

O Partido Social-Democrata inglês, com apenas seis meses de existência, é o mais importante partido a surgir na cena política inglesa desde a formação do Partido Prabalhista em 1900.

O SDP foi formado em 26 de Março último por ex-membros do Partido Trabalhista, entre os quais Roy Jenkins, antigo presidente da Comissão da CEE.

Actualmente o Partido Social-Democrata detém 16 lugares na Câmara dos Comuns (15 ex-membros do Partido Trabalhista e um ex-conservador), enquanto o Partido Liberal detém 11 lugares.

Os dois partidos defendem uma política comum no que diz respeito à implantação de uma economia mista, à manutenção da Grã-Bretanha na Comunicade Económica Europeia e ao controlo de preços. Por outro lado, divergem relativamente às áreas da defesa nuclear e da educação.

Gadaffi

# Ministro iraniano recebido por Gadaffi

O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano Hossein Moussavi, foi recebido em Benghazi pelo coronel Moamar Gaddafi, chefe da revolução líbia, anunciou Rádio Teerão.

Moussavi expôs nesta ocasião as posições da República Islâmica, considerando que «as posições comuns da Líbia e do Irão, designadamente em relação ao Egipto, a Israel e aos países reaccionários podiam constituir o tema essencial de conversações entre os dois países».

O chefe da diplomacia iraniana, que chegou anteontem à Líbia em visita oficial de alguns dias, durante a qual assistirá na qualidade de observador aos trabalhos da 5.ª Cimeira da «Frente Árabe da Firmeza», foi igualmente recebido pelo maior Jalloud.

No 3.º aniversário dos acordos de C

# Diplomatas soviéticos de

O embaixador soviético no Cairo e seis outros membros da missão diplomática da URSS na capital egípcia partirão hoje à noite, cumprindo a ordem de expulsão decidida pelo conselho de ministros egípcio. De acordo com a decisão das autoridades cairotas, a missão diplomática soviética verá o seu pessoal reduzido para sete elementos, número idêntico ao da delegação diplomática do Egipto em Moscovo. Entretanto, as medidas de expulsão abrangerão 243 cidadãos soviéticos entre diplomatas, jornalistas e peritos que trabalham nos diferentes ministérios e complexos industriais.

### Reacção soviética

A agência oficial soviética TASS qualificou de «provocatória» a decisão das autoridades egípcias de expulsar daquele país membros da sua delegação diplomática. Numa notícia datada de Beirute a agência oficial soviética considera que «o regime de Sadat fez este gesto hóstil à URSS sob pretexto perfeitamente absurdo de que os representantes soviéticos tinham atiçado as discussões entre as comunidades cristã e muçulmana no Egipto». O texto da TASS denuncia as «invenções ineptas a respeito de uma pretensa conspiração de Moscovo» e afirma que a medida de expulsão do pessoal soviético do Egipto é prova da intenção do presidente Sadat de camuflar o verdadeiro carácter da campanha de represálias, de uma amplitude sem precedentes, contra a oposição interna». Por fim, a agência oficial soviética nota que «a nova vaga de repressão em massa no Egipto surge na sequência das conversações Sadat-Reagan e Begin-Reagan e na véspera do terceiro aniversário dos acordos de Camp David.»

### Ministro britânico no Cairo

O ministro britânico da Defesa, John Nott, chegou ontem ao Cairo para três dias de conversações com o presidente Sadat e conselheiros militares egípcios, segundo anunciou um informador oficial.

Falando numa conferência de Imprensa, Nott indicou que as conversações versarão principalmente a cooperação militar entre o Egipto e a Grã-Bretanha. «Estão em curso muitos programas de treinos mútuo» – disse o ministro. «Numerosos oficiais egípcios estão a receber treino na Grã-Bretanha» acrescentou.

A agenda das conversações inclui igualmente a «ingerência soviética no Médio Oriente», disse o informador oficial egípcio. Por seu lado o ministro egípcio da Defesa, general Abde-Halim Abu-Ghazala, disse que a Grã-Bretanha tem ajudado o seu país na produção de mísseis, munições e sobressalentes. Em breve, Londres, poderá fornecer submarinos e tanques, concluiu Abu-Ghazala.

### Begin «dá o dito por não dito»

À chegada da sua visita de oito dias aos Estados Unidos, o primeiro-ministro israelita Menahem Begin, recusou-se a comentar as «conversações privadas» que manteve com o secretário norte-americano de Estado Alexander Haig, antes de embarcar no avião que o trouxe ao aeroporto de Ben-Gurion.

Por outro lado, o dirigente de

Noruega

# Aborto trava coligação de direita

As conversações entre três partidos não socialistas para a formação de um Governo noeruguês de coligação terminaram num impasse, devido ao problema do aborto, afirmou um porta-voz conservador.

Os líderes dos partidos conservador, democrata-cristão e centrista, continuam hoje as suas conversações, indicou o informador.

«O aborto é o tema crucial» – disse o líder conservador Kaare Willoch numa conferência de Imprensa após a reunião de quarta-feira.

«O tema do aborto tem de ser solucionado ou a cooperação é impossível» – acrescentou.

Por outro lado, na hipótese de um fracasso nas conversações para a formação de uma coligação entre os três partidos, o presidente dos centristas, Johan J. Jacobsen, referiu que o seu grupo não considerava a eventualidade de governar apenas com os conservadores.

«Uma tal coligação não possuiria uma maioria no Storting (Parlamento)» – especificou Jacobsen.

Contra as forças palestino-progressistas

# Atentado no Líbano faz uma dezena de mortos

Foi cometido esta manhã em Saida um atentado contra a sede das «forças comuns» Palestino-Progressistas para o Sul do Líbano, que de acordo com as primeiras estimativas terá causado uma dezenas de mortos e 20 feridos.

Vários andares do edifício onde está instalada a sede das «forças comuns», situado junto ao mercado dos legumes, desmoronaram-se depois da explosão de um veículo amadilhado às 9.20 locais (7.20 tmG).

Por outro lado, registou-se uma outra explosão ao mesmo tempo na localidade de Chekka (60 kms ao norte de Beirute) causando, segundo um primeiro balanço citado pela rádio falangista «A Voz do Líbano», 10 mortos e 10 feridos.

As explosões foram revindicadas por telefone, à AFP, por uma organização que se intitula «Frente de Libertação do Líbano dos Estrangeiros». A organização afirmou «que o Líbano jamais será nem uma sede nem uma via de passagem para qualquer estrangeiro ou conspirador». O correspondente anónimo anunciou que o seu movimento organizará «proximamente» uma conferência de Imprensa a este propósito.

arem-se dos dirigentes anti-socialistas

# POUP afirma s os meios" Estado

e pode-se ser levado a pensar que foi escrita para a Polónia quando o Santo Padre escreve: «os justos esforços dos trabalhadores (...) devem sempre ter em conta as limitações impostas pela situação económica geral do país».

Os bispos citam também a passagem da mesma encíclica em que o Papa polaco reconhece às actividades sindicais um carácter «político» no sentido amplo do termo, mas acrescentando que «o papel dos sindicatos não é o de fazer política no sentido de que hoje em dia se dá geralmente a esse termo».

Por outro lado, os bispos lançam um apelo ao recomeço das conversações entre o Governo e o movimento sindical: «nas últimas semanas, as tensões atingiram tal grau que é necessário reencontrar o caminho da mesa de negociações e conseguir soluções que sejam aceitáveis para a sociedade».

«Deve-se ser guiado, sublinham, pelo interesse de toda a Nação, e não pelo interesse privado de um grupo qualquer.

Não se pode permitir um confronto que nos exponha todos a um grande perigo», acentua a declaração.

### Declarações de Kuron

O dissidente polaco Jacek Kuron e conselheiro do «Solidariedade», prognosticou a queda do regime de Varsóvia.

Kuron pediu a formação de um Comité de Salvação Nacional incluindo o partido comunista, a Igreja Católica e o «Solidariedade».

Numa declaração pessoal publicada na folha do «Solidariedade» de Varsóvia «Niezaleznosc», o dirigente do Comité de Auto-Defesa Social (KOR) declara contudo que nada deve ser feito que altere as alianças da Polónia e tente a União Soviética a intervir.

Kuron afirma que o Governo está sem poder e desacreditado, que o partido se encontra paralisado e que o «Solidariedade» deve intervir para auxiliar a constituir uma nova estrutura de poder.

Kuron é há muito considerado pelas autoridades polacas e soviéticas como o «anti-socialista número um» da Polónia.

e Camp David

# leixam o Egipto

Telavive desmentiu que o problema da venda de aviões radar «AWACS» norte-americanos à Arábia Saudita tivesse resultado numa confrontação com o presidente Ronald Reagan.

Begin salientou que durante as reuniões que manteve com os dirigentes norte-americanos explicou que «a venda de armas à Arábia Saudita é um perigo para a segurança de Israel». «Não devemos porém, como cidadãos de Israel, participar nos argumentos entre os dois órgãos de um Governo – o legislativo e o executivo» – acrescentou.

Aquando da sua chegada ao aeroporto Kennedy, no início da sua visita aos Estados Unidos, o primeiro-ministro israelita referiu-se à venda de armas americanas à Arábia Saudita em termos severos o que contrasta com a posição de moderação das suas últimas declarações.

Por fim, referindo-se à bomba de neutrões, Begin disse que Reagan «tomou uma decisão acertada em a produzir como uma arma defensiva».

Entretanto Israel criticou ontem a escolha de um iraquiano para presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas nos próximos quatro meses. O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros considerou em comunicado que a eleição de Ismat Kittani evidencia a «continuação da grave deterioração da organização internacional».

### Diferendo Sudão/Líbia

A agência noticiosa sudanesa «SUNA» anunciou que o Sudão se queixou ao Conselho de Segurança da ONU de «repetidas violações do seu espaço aéreo» pela aviação Líbia. Num comunicado, dirigido ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, à Liga Árabe, à Organização da Unidade Africana, à Organização da Conferência Islâmica e à Organização dos Países Não-Alinhados, o ministro dos Negócios Estrangeiros sudanês indica que aparelhos militares líbios violaram, por três vezes nos últimos sete dias, o espaço aéreo sudanês e bombardearam aldeias situadas junto à fronteira ocidental do Sudão.

Entretanto, as bateriais anti-aéreas sudanesas participaram a destruição de um avião líbio, na terça-feira, durante combates para a tomada da localidade de Adre, 160 km a Leste de Abeche, na fronteira chado-sudanesa, revelou ontem a mesma agência.

### Expulsão na Líbia e armas para o Líbano

Norman Kirkham, correspondente diplomático do semanário britânico «Sunday Telegraph» foi expulso da Líbia na passada terça-feira, anunciou hoje aquele jornal.

Segundo o semanário britânico o jornalista encontrava-se na Líbia a convite do Governo de Tripoli. As autoridades líbias pediram-lhe que deixasse o país após um artigo que escreveu sobre o financiamento pela Líbia de publicações de extrema esquerda britânica.

Foram ontem desembarcados no porto de Beirute, treze tanques AMX-13 oferecidos pelo Governo francês ao Exército libanês. Serão entregues em Outubro cinco veículos de frente blindada (VAB). Este material imediatamente operacional, reforçará sensivelmente o parque de AMX-13 do Exército libanês, que possuía meia centena desses veículos antes da guerra civil (1975/76) dos quais restam apenas uns vinte operacionais.

# Conversações EUA-URSS começam a 17 de Novembro

Os Estados Unidos e a União Soviética iniciam dia 17 de Novembro, em Genebra, conversações sobre limitação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa – afirmou uma fonte do governo belga.

Fontes norte-americanas da NATO consultadas pela AP não confirmaram nem desmentiram a informação.

Está marcada para a próxima semana em Nova Iorque uma reunião entre o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko.

Um alto funcionário norte-americano disse, entretanto, aos jornalistas que um número suficiente de países europeus já concordou com a instalação no seu solo dos mísseis nucleares de médio alcance que, segundo os Estados Unidos, constituem uma resposta à instalação de mísseis soviéticos SS-20.

### Política independente

O ex-chanceler alemão federal Willy Brandt, líder do Partido Social-Democrata, declarou em entrevista publicada que gostaria que a Europa se tornasse mais independente dos Estados Unidos.

Brandt foi interrogado pela revista 'Stern' se pensava que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, por irritação pelos laços da Alemanha Federal com o Leste, estivesse a apostar na oposição democrata-cristã para tomar o poder.

O dirigente social-democrata respondeu que ficaria surpreendido se funcionários importantes da administração norte-americana interferissem na política alemã-federal.

«Sempre resolvemos os nossos problemas. Isso continuará. E, se for necessário, chamaremos a atenção das pessoas em Washington para o facto de continuarmos a querer fazer as coisas dessa maneira» – acrescentou.

O presidente da Internacional Socialista afirmou que gostaria que a Europa se tornasse mais independente dos Estados Unidos. «Mas sei como isso é difícil» – observou.

### Debate na A.G. da ONU

As Nações Unidas, passando por cima das objecções soviéticas, decidiram, quarta-feira, realizar na Assembleia Geral um debate sobre as acusações de envolvimento da URSS na utilização de armas químicas no Camboja e Afeganistão.

Ante aquelas objecções, os Estados Unidos insistiram na realização do debate, e a Comissão Geral, constituída pelos representantes de 25 países, acabou por inscrever o tema na agenda da Assembleia Geral, por 18 votos contra cinco e duas abstenções.

### Razões de esperança

O senador republicano Charles McMathias (Marilândia), de regresso duma visita à União Soviética, declarou em Washington na quarta-feira que os dirigentes da URSS parecem desejosos de encetar negociações a sério acerca da limitação dos armamentos euro-estratégicos.

No decurso da semana que passou na União Soviética, o senador conferenciou com Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, e com o marechal Nikolai Ogarkov, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas soviéticas.

«Tenho razões limitadas para ter esperança, embora não esteja optimista» – declarou ele depois de referir ao secretário de Estado Alexander Haig as discussões que teve em Moscovo. Os dirigentes soviéticos – acrescentou – estão muito preocupados com o projecto de instalação na Europa de mísseis nucleares americanos de médio alcance.

Arafat em Argel

# A OLP apoia parcialmente o plano de paz saudita

O presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, declarou durante uma breve visita a Argel que esta entidade apoiará, embora parcialmente e com certas reservas, o plano de paz proposto pela Arábia Saudita para solucionar a grave crise do Médio Oriente.

«Nós reagimos de maneira positiva quando o emir Fadh Abdelazi propôs o seu plano, por o considerarmos um passo para uma solução justa e global para os problemas da região, mas ultimamente descobrimos várias tentativas internas e externas na nação árabe, para forçar a OLP a tomar imediatamente uma posição oficial e definitiva», disse Arafat em declarações divulgadas pelos jornais.

O «Plano Fadh» deve ser submetido a um profundo debate na próxima conferência de chefes de Estado árabes, prevista em Rabat, Marrocos, por ser o encontro ideal para o examinar com clareza e objectividade, com o fim de definir uma posição comum a esse respeito, acrescentou.

O líder da resistência palestiniana esteve em Argel durante umas horas no dia 15. Dialogou com o presidente Chadli Benjedid e ambos se dirigiram a Benghazi, na Líbia, a fim de participarem na quinta «cimeira» da frente árabe da firmeza, a que presidirá Muamar Gadafi. Também assistiram os presidentes da Síria e do lemen democrático, respectivamente Hafed El Assad e Nasser Mohamed.

Nas suas declarações, Arafat afirmou que o acordo estratégico entre Begin e Reagan «não só ameaça os povos palestinianos e libanês, mas todo o mundo árabe, os seus filhos, a sua civilização e a sua existência como nação, e ele impõe uma resposta coordenada e valente».

A utilização da arma energética e de todas as riquezas do mundo árabe «contra o sionismo e as potências que o apoiam é uma questão da nossa própria estratégia, muito ligada às prioridades da nossa vida. A actividade comercial e económica dos países árabes deve funcionar em paralelo com as forças humanas e militares que combatem o inimigo», disse.

O chefe palestiniano disse ter dúvidas sobre se os líderes da região teriam consciência da arma do bloqueio económico e disse perguntar a si próprio se a nação árabe ainda possui essa arma ou se a perdeu, dúvida essa que, na sua opinião, deverá ficar esclarecida na próxima cimeira de Rabat, ainda sem data marcada.

Igreja Salvadorenha revela

# De Janeiro a Agosto mais de dez mil assassínios políticos

Um documento do socorro jurídico do arcebispo de San Salvador anunciava ontem que foram assassinadas por razões políticas em El Salvador, entre Janeiro e Agosto deste ano, 10 288 pessoas, 1913 das quais por violação do recolher.

O mesmo organismo refere os nomes de 66 pessoas «presas por motivos políticos em Agosto passado», a maioria das quais «desapareceram».

Entretanto, uma fonte oficial revelou que morreram setenta guerrilheiros e quatro soldados no decurso duma operação no departamento de Usulutan, no Leste de El Salvador. Além disso, teriam ficado feridos doze militares nesta operação, «cuja primeira fase terminou no fim da semana passada e de que está em curso a segunda». Por outro lado, um porta-voz do exército precisou que o 160.º aniversário da independência do país, celebrado terça-feira, só foi perturbada pela ocupação, durante algumas horas, d cidade de Santo Inácio no extremo norte de El Salvador.

De fonte diplomática, a agência «France-Presse» soube que o presidente de El Salvador, José Napoleon Duarte, será recebido na próxima semana pelo presidente norte-americano Ronald Reagan no decurso duma visita oficial de três dias que fará aos Estados Unidos. Enquanto isto, os EUA forneceram 130 milhões de dólares para assistência militar a El Salvador, declarou ontem em Santiago do Chile o general Wallace Nutting, comandante da zona sul so exército americano.

O general Nutting que ontem chegou a Santiago, a convite do Governo chileno, para assistir às festas comemorativas da independência do país, acrescentou que os Estados Unidos faziam o que podiam para o regresso da estabilidade a El Salvador. «Os governos livres do continente americano tem interesse em assegurar a ordem e a estabilidade em cada pais da região a fim de que eles possam desenvolver-se económica e socialmente», declarou.

### Governo americano recusa vistos a cubanos

O Governo americano recusou conceder vistos de entrada nos Estados Unidos a dois funcionários superiores cubanos que deveriam participar, em Washington, num seminário sobre relações bilaterais – informou um comunicado do departamento de Estado. A decisão foi tomada depois do discurso proferido por Fidel Castro na 3.ª feira, na sessão inaugural da Conferência Inter-Parlamentar Mundial, onde o presidente cubano, na mais violenta de todas as declarações desde sempre feitas contra os Estados Unidos por Cuba, classificou de «fascista» o «núcleo fundamental» do Governo de Washington.

O seminário sobre relações bilaterais, subordinado ao tema «Perspectivas de diálogo entre Cuba e Estados Unidos», encontrava-se marcado para a próxima semana e devia contar com a participação de membros do parlamento e das universidades dos Estados Unidos, um membro do conselho cubano da planificação e o chefe dos assuntos norte-americanos do ministério cubano do Comércio Externo.

### Igreja boliviana acusa serviços secretos

A igreja católica boliviana afirmou que nos serviços secretos da Bolívia trabalha uma pessoa que, fazendo-se passar por sacerdote extrai informações dos presos políticos. O arcebispo de La Paz, D. Jorge Manrique, sublinhou que o agente veste como um padre e entra nas celas dos detidos para extrair-lhes informação que posteriormente comunica ao serviço especial de segurança do Estado (SES).

D. Jorge afirmou ainda que o falso sacerdote, de apelido Alarcon, não pertence a nenhuma ordem religiosa e que a sua missão no SES é apenas de carácter político.

O prelado classificou o facto como uma grave ofensa à Igreja Católica e apelou ao regime militar do general Celso Torrelio para «não permitir este tipo de situações que pioram a imagem do país no estrangeiro».

### Camponeses assassinados na Guatemala

Uma fonte oficial guatemalteca revelou que no nordeste da Guatemala foram assassinados ultimamente quarenta e seis camponeses. O facto de bastantes cadáveres apresentarem sinais de espancamento e tenham, aparentemente, recebido o golpe de misericórdia, indica que se poderá tratar de vítimas da violência política que reina naquela zona do país desde há alguns dias.

Paulo Jorge na RFA

# Apoio alemão a Angola

A invasão sul-africana de Angola e o problema da Namíbia dominaram as conversações de quarta-feira, em Bona, entre os ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola e da RFA, respectivamente Paulo Jorge e Hans Dietrich Genscher.

Saudando o apoio expresso pela RFA a Angola, no momento da invasão sul-africana, o ministro angolano declarou: «estamos profundamente tocados pelas vossas afirmações sobre a invasão pelo regime de Pretória». Paulo Jorge, que usava da palavra durante o almoço oferecido em sua honra por Genscher, acrescentou: «estamos totalmente convictos de que o Governo da RFA não suspenderá os seus esforços tendentes à independência da Namíbia o mais rapidamente possível».

Em resposta, Genscher sublinhou que «não haverá paz duradoira na África Austral antes de se solucionar o problema da Namíbia». Genscher que na quarta-feira recebeu Paulo Jorge por três vezes confirmou que o «grupo de contacto» ocidental (RFA, Estados Unidos, Canadá, França e Grã-Bretanha) prosseguirá as reuniões sobre a Namíbia, na próxima semana, em Nova Iorque.

Os dois ministros concordaram em sublinhar que a base «para a solução pacífica e justa do conflito Namíbio» reside na resolução 435 das Nações Unidas, que prevê a realização de eleições livres no território, sob controlo internacional.

Hoje, o ministro angolano deve ser recebido pelo ministro federal alemão da cooperação económica, Rainer Offergeld, e pelo vice-presidente do partido social-democrata, Hans Jurgen Wischnewski, colaborador muito chegado do chanceler Helmut Schmidt.

*entrevista*

## Sobre a revolução etíope

# "Estamos certos de que poderemos transformar a vida do nosso povo num prazo relativamente curto"

## — diz-nos Gurma Beshah

**Em Fevereiro de 1974, o velho imperador da Etiópia, «Leão de Judá», monarca das terras do Preste João das Índias, foi derrubado por um levantamento popular. Durante os quatro anos que se sucederam a esse acontecimento histórico, a Etiópia foi notícia quase diária na grande imprensa ocidental. Depois, lentamente, as informações foram escasseando, até se chegar ao silêncio quase total. O que aconteceu com a Etiópia é o destino comum de todas as revoluções vistas sob o ângulo seleccionador da chamada «grande informação»: a única fase que dá notícia é a dos tiros, dos atentados, das guerras internas, das agressões externas, da instabilidade, enfim. Uma vez consolidado o regime revolucionário, a caminhada histórica de um povo para a libertação do atraso e da miséria em que secularmente esteve mergulhado, deixa de ser tema que «venda papel».** Et pour cause! **Revolução é sangue, balbúrdia, desordem. Reforma agrária, alfabetização, vacinação em massa, industrialização, politização? Será disso que um dia se alimentará a história, mas não é disso que se nutrem os noticiários controlados pelas multinacionais da informação. Compreende-se, pois, o interesse que tem para nós o testemunho de alguém que, vivendo o processo no dia-a-dia e com ele se identificando, nos dá (necessariamente resumidas) as notícias que durante estes anos nos têm sido sonegadas. Foi esse testemunho que recolhemos junto de Gurma Beshah, vindo a Portugal para participar na festa do jornal «Avante!», em representação do órgão da Comissão Organizadora do Partido dos Trabalhadores Etíopes, «Serto Ader» («O Trabalhador»). Licenciado pela Universidade de Hamburgo (RFA), o nosso entrevistado é um intelectual ligado à cultura portuguesa: frequentou o curso da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, é co-autor de um livro sobre a unidade entre as igrejas portuguesa e etíope (intitulado em inglês «The Unity of the Churches of Portugal and Ethiopia»), tradutor para amárico da obra do padre Francisco Alves «A Verdadeira Informação das Terras do Preste João das Índias» e domina perfeitamente a nossa Língua.**

«A revolução etíope e a revolução portuguesa são praticamente da mesma idade, pois ambas nasceram em 1974,. a nossa em Fevereiro, a vossa, em Abril» – começou por nos dizer Gurma Beshah. Mas as condições eram muito diferentes nos dois países. No meu país, havia um sistema feudo-burguês, predominantemente feudal. Contudo, o sistema capitalista havia começado já a penetrar no país, especialmente em zonas urbanas e nalguns sectores da economia. Em consequência do sistema então vigente na Etiópia (incluída na lista dos 30 países que a ONU considera os menos desenvolvidos do mundo), o nosso povo vivia sob uma terrível opressão, mergulhado na miséria, no obscurantismo, no subdesenvolvimento. A situação tornou-se de tal modo intolerável que um levantamento popular acabou por derrubar o regime feudal. Mas, dada a ausência de liberdade (de expressão, de reunião, de associação, de informação) do período pré-revolucionário, verificou-se, após a revolução, uma crise de liderança. Não havia nenhum movimento organizado capaz de dirigir a revolução. O único sector que estava em condições de o fazer era o Exército, que assumiu a direcção da revolução, solucionando assim o problema da liderança.»

O processo revolucionário etíope pode dividir-se em duas fases principais: uma, primeira, de defesa da revolução, outra de arranque para o desenvolvimento económico do país.

A primeira fase durou quatro anos, e, a largos traços, foi resumida pelo nosso entrevistado, nos seguintes termos:

«As medidas drásticas introduzidas pelo Exército encaminharam o país para o socialismo, como, aliás, foi logo claramente expresso. Assim que essa via se tornou evidente, as forças da reacção internacionais e regionais demonstraram que não estavam dispostas a consentir que um país do coração da África seguisse o caminho revolucionário. A revolução etíope, que coincidiu, mais ou menos, com a derrota norte-americana no Vietname, surgiu numa altura em que o imperialismo concentrava as suas atenções em África, continente sobre o qual pretendia manter o controlo. Tanto mais que, pela mesma altura, as antigas colónias portuguesas no continente ascenderam à independência e decidiram escolher a orientação socialista. A revolução etíope foi assim vítima das agressões sincronizadas do imperialismo e da reacção interna. Os imperialistas usaram a Somália contra nós e as forças da reacção externa utilizaram a reacção interna: os secessionistas da Eritreia, os monárquicos, os contra-revolucionários.»

### Luta em quatro frentes

«A revolução etíope teve que lutar contra todas essas forças ao mesmo tempo – prossegue Gurma Beshah. Em quatro frentes: ao Norte – contra os secessionistas; além disso, contra os monárquicos, que se tinham organizado entretanto e que, a partir dum país vizinho, onde na altura foram acolhidos, abriram uma frente no Oeste do nosso país; a força da anarquia, que nesse tempo abrangia os jovens oriundos da antiga classe feudal, abriu uma frente de terrorismo em todas as zonas urbanas do nosso país; como se isso não bastasse, a Somália, instigada pelos imperialistas, abriu uma guerra contra nós no Sul e no Leste do nosso país.»

«Foi realmente um período muito crítico na história da nossa revolução. Parecia que o processo revolucionário iria sofrer um duro revés. Mas o povo estava totalmente ao lado da revolução e foi organizado para a defender. Na verdade, o povo sentiu imediatamente os benefícios da revolução: nos campos, as terras foram logo distribuídas pelos camponeses; nas zonas urbanas, a revolução nacionalizou as propriedades e todos têm agora possibilidade de viver na cidade sem serem explorados como anteriormente. Daí que o povo entendesse claramente que a agressão sincronizada de que o nosso país estava a ser vítima se destinava simplesmente a arrebatar das suas mãos a vitória já obtida.»

«O Governo revolucionário tomou então a iniciativa de organizar o povo e distribuir armas para ele se defender nas zonas rurais e urbanas. Para enfrentar os inimigos mais sérios, que eram os somalis, instigados pelo imperialismo, o Governo revolucionário organizou, no espaço de três meses, um exército de 300 mil trabalhadores e camponeses. O inimigo foi assim resolutamente enfrentado, e os invasores, derrotados. Essa vitória deve-se, em primeiro lugar, à determinação e à força de ânimo revolucionário do nosso povo, e, em segundo lugar, à solidariedade internacionalista, especialmente da URSS, Cuba, República Democrática Popular do Iemen e RDA. Contámos nesse período crítico – e continuamos a contar – com a solidariedade de todos os países socialistas, do povo trabalhador dos países capitalistas e dos povos de África.»

«Este foi o primeiro capítulo – os primeiros quatro anos – do nosso processo revolucionário inteiramente consagrado à defesa da revolução e à consolidação da nova ordem.»

### Campanha de desenvolvimento

Terão sido completamente desbaratados os inimigos da revolução etíope?

«Os nossos inimigos foram debilitados – responde Gurma Beshah –, mas debilitar não significa esmagar completamente. Ainda há perigos de uma ou outra aventura da Somália. Mas estamos em condições de enfrentar qualquer perigo, venha ele donde vier.»

Baseando-se na certeza de que a revolução tem já condições para se defender de ataques internos e externos, e dado que, em consequência disso, a defesa da revolução deixou de ser a tarefa prioritária sobre todas, o poder revolucionário empreendeu há três anos a campanha nacional de desenvolvimento socioeconómico e cultural. Segundo o nosso entrevistado, essa campanha começou já a produzir frutos encorajadores.

«Neste momento – diz-nos – a primeira meta é a auto-suficiência alimentar. Mas isso não basta. Há que produzir ainda para exportar e para fornecer matérias-primas à indústria ligeira do nosso país.»

O nosso entrevistado faz-nos uma breve síntese dos principais aspectos em que se desenrola a campanha de desenvolvimento socioeconómico-cultural.

No domínio da indústria, os esforços incidem em três direcções: a criação da infra-estrutura indispensável ao arranque da industrialização (grandes investimentos nos sectores dos transportes, telecomunicaçoes, aproveitamento de energia hidroeléctrica, e instalação de fábricas de cimento); a reconstrução das unidades de indústrias ligeiras destruídas pela guerra; a modernização de instalações fabris anteriormente existentes.

No plano da agricultura, a Etiópia procede à transformação social e das relações de produção nos campos, à criação de infra-estruturas que permitam aliviar ou anular dependência da produção no tocante às vicissitudes meteorológicas, e à intensificação da produção de bens, que contribuem para a entrada de divisas (café, oleaginosas, frutas, legumes, algodão). Ao mesmo tempo, intensifica-se a produção de curtumes, explorando-se as potencialidades da Etiópia nesse domínio (com cerca de 28 milhões de cabeças de gado, este é o segundo país mais rico em pecuária no continente africano).

Eis o que nos diz Gurma Beshah: «A primeira fase foi a da entrega de terras. Agora começamos a empreender um esforço muito sério na área da cooperativização. Os camponeses têm reagido de forma muito positiva, como o revela o facto de a «Associação Etíope de Camponeses» agrupar já oito milhões de membros, espalhados por todo o país. Em certos casos, já se chegou ao nível de cooperativização na produção. Nas zonas de latifúndio, as terras foram nacionalizadas e constituem agora fazendas estatais. Nessas fazendas são utilizados os processos de exploração mais modernos, altamente mecanizados.»

E quanto à irrigação das terras, factor essencial num país como a Etiópia, situado numa zona de seca?

O nosso entrevistado responde: «É evidente que nos casos de calamidade natural, o Governo presta toda a assistência necessária, através de um organismo estatal especialmente criado para o efeito. Mas os principais esforços tendem a fazer depender cada vez menos as colheitas das águas da chuva. A ideia é desenvolver a agricultura de regadio. Por isso, as novas cooperativas constroem mini-barragens que garantem o abastecimento de água, mesmo quando a chuva falta. Esta solução e o desenvolvimento de sistemas de regadio (aplicado especialmente no sector estatal da agricultura) parece-nos a mais adequada para o nosso país.»

Os aspectos culturais da fase de desenvolvimento em que a Etiópia resolutamente entrou, ligam-se necessariamente às novas necessidades surgidas com as transformações sociais nos campos. Assim, para que a cooperativização resulte, há que treinar os camponeses. Já começaram a construir-se centros de formação (um está bastante adiantado, três estão a ser construídos agora, e provavelmente iremos construir mais dois, de modo a cobrirmos o Norte, o Sul, o Leste, o Oeste e o interior do país). Com esses centros, visamos formar quadros na tecnologia da agricultura moderna e da moderna vida do campo. Todas as técnicas necessárias às condições da agricultura etíope são aí ministradas. Em cada centro serão treinados anualmente quatro mil camponeses, em turnos semestrais de dois mil. Esses quadros são depois os formadores dos camponeses. Também neste aspecto contamos com a solidariedade dos países socialistas. Estamos certos de que poderemos transformar a vida do nosso povo e que temos possibilidades de, num lapso de tempo relativamente curto, sair do estado de país menos desenvolvido do mundo.»

### Alfabetizar

Um dos grandes esforços que os países subdesenvolvidos têm de realizar é o da alfabetização das populações. Nesse aspecto, a Etiópia também não foi poupada: o regime derrubado deixou a pesada herança de uma taxa de analfabetismo de ...95%. O Governo revolucionário pôs de pé um programa que visa a erradicação do analfabetismo em dez anos. Mas, dada a pluralidade de línguas e dada a seriedade do esforço empreendido (a revolução entende que as populações devem ser alfabetizadas na sua língua própria), a campanha exigiu consideráveis energias. Em três anos a taxa de analfabetismo já baixou para 70%, e, nos próximos sete anos, a luta terá sido coroada de êxito. Para nós, europeus, podem parecer estes resultados modestos, mas as próprias instâncias internacionais reconheceram a validade da obra da revolução, razão por que a UNESCO atribuiu um dos seus prémios de alfabetização à Etiópia. E, na verdade, tratou-se de um esforço ingente: a alfabetização teve de ser feita em 10 línguas, algumas das quais não tinham ainda escrita, o que exigiu a criação de silabários. Neste momento, todos os textos escolares estão editados em 10 línguas, mas em breve as 15 línguas principais do país serão contempladas.

No sector social, o nosso entrevistado salientou a acção que o Governo revolucionário desenvolve na protecção ás crianças. Os órfãos, filhos dos heróis caídos na defesa da revolução, são recolhidos em centros onde recebem educação e treino profissional, inteiramente a expensas do Estado. Neste momento, já funciona um desses centros, mas está prevista para muito breve a criação de mais quatro.

Gurma Beshah revela-nos que, na Etiópia, a posição da mulher era de inteira subalternidade, embora já houvesse sob o regime feudal um certo número de mulheres com actividades profissionais. «Podemos dizer que em todos os aspectos a agressão da Somália foi um factor de dinamização da revolução. De tal modo que, se os seus instigadores pudesssem ter previsto este resultado, decerto não teriam cometido a agressão que cometeram contra nós. No aspecto da emancipação feminina, o processo foi acelerado pelo facto de a mulher se ter integrado no Exército, lutando, lado a lado, com os homens. Que melhor demonstração da capacidade da mulher para se desempenhar de tarefas anteriormente reservadas aos homens? Hoje a mulher participa em todas as actividades profissionais e sociais. Muito há ainda a fazer neste campo, naturalmente. Mas também aqui os resultados são palpáveis. A Organização das Mulheres Etíopes conta quatro milhões de membros. No entanto, além desses quatro milhões de mulheres organizadas na OME, há muitas outras que estão organizadas nos grupos de jovens, sindicatos, etc. A mulher etíope tem consciência de que a sua luta não é autónoma, mas que se insere na luta dos trabalhadores etíopes.»

### Sindicatos e partido

Em quase todos os aspectos a revolução etíope partiu do quase zero. No plano da organização sindical e partidária das massas, a situação foi também essa.

«As únicas organizações que existiam no antigo regime – diz-nos Gurma Beshah – eram os sindicatos controlados pelo Governo: a Federação dos Trabalhadores Etíopes, cujos quadros haviam sido formados no centro que a CIA tinha no Norte da Nigéria para treinar sindicalistas africanos. Depois da revolução, esses sindicatos foram desmantelados e criou-se uma central sindical «All Ethiopian Trade-Union Organisation» (AETU – em amárico Maisama). Na sequência da formação dos sindicatos, e das Associações dos Camponeses (Laijama, em amárico) a que já fizemos referência, foi-se estruturando a criação de um futuro partido. De salientar que o processo de sindicalização decorreu a ritmo verdadeiramente acelerado. Todos os sectores se foram organizando. E essa foi a base para a constituição de uma Comissão Organizadora do Partido dos Trabalhadores Etíopes». Esta comissão tem uma função dupla: por um lado, é organizadora do Partido; por outro, funciona como partido. Tem o seu órgão próprio – um semanário «Serto Ader» (O Trabalhador) – e tem estruturas de base: Comité Central, Comité Executivo, Congresso. A Comissão irá abranger todas as regiões do país. Começou a nível provincial e vai criando estruturas de base pelas divisões administrattivas de nível inferior».

A Etiópia, membro fundador do Movimento dos Não-Alinhados, da Organização da Unidade Africana, das Nações Unidas, em todas essas organizações adopta posições progressistas, e constitui, segundo o nosso entrevistado, «um factor de estabilidade e progresso na África». Através da instauração de uma política de boa vizinhança, Adis Abeba tem conseguido uma boa cooperação com os Estados seus vizinhos (Sudão, Quénia. Djibuti).

O testemunho de Gurma Bashah termina aqui. O quadro que ele nos traçou da revolução etíope mostra como esse país saído há sete anos de um regime feudal encontrou a via para construir, a passo seguro, um futuro de desenvolvimento económico e justiça social. Mas se o período de «guerra quente» terminou para a revolução etíope, não podemos subestimar os perigos que advêm do clima de «guerra-fria», e que bem ilustrados são pela próxima activação de bases norte-americanas em dois Estados vizinhos da Etiópia: a Somália e o Quénia. O esforço suplementar de defesa que o clima de guerra-fria exige dos países em luta contra o subdesenvolvimento traduz-se num acréscimo das dificuldades, num atraso dos programas, numa dispersão das energias. E essa é mais uma poderosa arma do imperialismo contra os povos que se libertaram da sua tutela.

**(Entrevista conduzida por Alice Nicolau)**

exclusivo

## Polónia — 1981

# Três instantes de uma viagem (1)

Mário Canotilho

**Um grupo de portugueses foi à Polónia. Cremos que nele se integravam cidadãos de diversos sectores sócio-profissionais, diversas idades e aparentamentos político-ideológicos. Uma guia portuguesa, a Luísa; uma guia de grupo polaca, a Isabel, e dois cicerones locais, um em Varsóvia e outro em Cracóvia, mostraram-nos turisticamente algumas coisas e qualquer de nós pôde observar, ouvir e perguntar aquilo que quisesse. E fizeram-se, apesar de «tudo», muitas perguntas.**

**Para alguns, a viagem foi mais uma «curiosidade» turística, conhecendo novas gentes, outras paisagens e saborosas comidas. Para outros, a excursão, forma possível e mais barata de viajar em estudo, traduziu-se numa investigação, ainda que superficial, e numa prova do que já suspeitavam, sobre a Polónia Socialista, com o «Solidariedade» à mistura. As linhas que vão seguir-se não são de apologética nem de reprovação, antes e apenas constituem as impressões críticas e cremos que de informação isenta e desmistificação categórica sobre a «realidade polaca» que no mundo ocidental e designadamente em Portugal, é «injectada» à generalidade dos portugueses: A documentação foi excassíssima, mas as perguntas foram múltiplas e sobretudo feitas a pessoas que, em nosso entender, representavam o sentir e o pensar da média dos polacos, um quase teste aos «mass media» da população. Muitas respostas e informações dadas e fornecidas tiveram, quanto a nós, o condão e o mérito de não resultarem de análises de dirigentes ou responsáveis nem do POUP, nem do «Solidariedade»! Mas a nossa atenção era total e obcessiva e pouco ficaria por esquadrinhar pelos olhos que iam preparados para tirar a «prova dos nove», não a «real», evidentemente, acerca do que se passa na Polónia.**

**É nosso dever, como o deveria ser de todo o estrangeiro honesto, não nos imiscuirmos nos problemas do povo polaco. As linhas que se adiantam constituem apenas uma tentativa de análise do nosso ponto de vista meramente pessoal e dentro do nosso quadro de concepções político-ideológicas. Quer nos agradem ou desgostem as saídas que os polacos houverem de tomar para a sua «Crise», tão apregoada, explorada ou difamada no mundo ocidental, desejaremos que se vejam nestas «impressões», que fixámos em três «instantes», apenas os propósitos da nossa solidariedade progressista e revolucionária. Depois já de colhidas «in loco» estas «impressões», chegam-nos notícias pelos jornais, que sempre são de acolher com muita reserva, que de certo modo dão razão às nossas suspeitas e previsões. Em Zurich, o grupo de portugueses, uns trinta e sete, depois duma excelente viagem num jacto da TAP, embarcou num avião da Lot, a transportadora aérea polaca, devendo dizer que não podemos notar maior ou menor perícia e conforto e desembarcámos num aeroporto de Varsóvia. A nossa guia, a Maria Luísa, informa-nos que nos iria ser apresentada a guia polaca, que falava espanhol, mais ou menos e «arranhava» umas palavras de português. Era uma jovem licenciada em letras, casada, mãe duma filhita que na época turística trabalhava para o respectivo departamento como guia e intérprete. Apercebemo-nos de que seria de origem social modesta, atendendo-nos a referências de que adiante daremos nota acerca de sua mãe.**

**Feitas as costumadas recomendações sobre divisas e câmbios, dentro em pouco, da zona-logradouro de acesso ao aeroporto, eis-nos a caminho de Novohotel nos subúrbios de Varsóvia. Unidade hoteleira construída pelos franceses, de bom gosto, simples, funcional e bastante cómoda. E, num primeiro «instante» «apanhámos» logo, uma grande, muito grande diferença entre a «vida ocidental» e a «vida no mundo socialista» de que já tivéramos idênticas impressões pela URSS, pela Bulgária e pela Roménia.**

### I – «Quando os bens materiais são do Povo e para o Povo»

Já fora do aeroporto e pela estrada até ao Novohotel, qualquer membro do grupo, fosse qual fosse a sua ideologia ou sensibilidade paisagística e ecológica, não pôde deixar de admirar, aspirar e meditar, sobre a beleza, a paz da natureza e o projecto de vida que encerravam as largas rodovias os espaços verdes e floridos e o frondejar do arvoredo por toda a parte. E, neste primeiro «instante» somos forçados a profunda meditação sobre o verdadeiro sentido dum projecto nacional e popular de criação dum habitat ecológico na mais ampla dimensão, para uma sociedade.

E nas corridas e deambulações por Varsóvia, cidade nova, nascida das cinzas, das destruições, do sangue, do heroísmo de milhões que tombaram no holocausto provocado pelo nazi-fascismo, com zonas urbanas já plenamente acabadas, outras em construção e outras projectadas, a mesma nota dominante e impressiva, dum povo que é dono de alguma coisa e a destina para todo o povo. Efectivamente, ao longo de milhares de quilómetros percorridos na digressão pela Polónia, de Varsóvia a Katowice, a Chestocowa, a Cracóvia, a Zakopane, a Wadowice, Kielce e Varsóvia, por estradas e auto-estradas que se podem considerar muito razoáveis, encontrámos em todos os centros urbanos, uma fisionomia-paisagem resultante dum claro projecto de criação dum ambiente e qualidade de vida para todos, integrado de «paz natural».

Alguns de nós não puderam resistir ao comentário jocoso, do que seria aquela grandeza topográfica e vegetal, de ruas e avenidas, nas mãos dos «nossos empreiteiros», dos J. Pimentas e quejandos, ou dos Abecasis» camarários... «Contraste» entre o «modo» e «a qualidade de vida» destas sociedades «ocidentais» e o Leste Socialista, não pode deixar de ser sentido por todos ou por quase todos os membros do grupo, de diversos quadrantes económico-político-ideológicos.

Acrescentando a essa grandeza de verdura, que a mão modelou, quase espiritualmente, também a abundância quase obsessiva de água, por parques e jardins, para não falarmos das torneiras dos hotéis e restaurantes e a electrificação que, supomos a 100%, nos deram a indiscutível certeza de que somente numa sociedade socialista onde os «bens materiais são do Povo e para o Povo», é possível ao cidadão reencontrar a natureza e a paz interior que ela nos dá.

E, todas as «afrontas» que em nome da civilização vem sofrendo o homem e os seus filhos, com as mais díspares, absurdas e estapafúrdias poluições, de ruídos, fumos, odores e do «esmagamento» do cimento armado, desapareceram ou estão em vias de desaparecer na Polónia Socialista.

Os «ditos» instruções e quantas vezes referências plagiadas dos nossos dirigentes sobre «ambiente e qualidade de vida», não passam de «patacoadas ecológicas», que nos fazem sorrir, pelo seu provincianismo e carência de profundidade.

Foi o Povo Polaco que tudo isso projectou e construiu, que nacionalizou essas reservas de terrenos, foi sob a direcção do Partido Operário Unificado Polaco, que essas gigantescas bases duma nova sociedade mais humana e mais espiritual foram lançadas.

**Elas têm o seu custo social** e para os «ocidentais» honestos que invejam tais estruturas ecológicas, e para os polacos, do «Solidariedade», comunistas ou não, católicos e não católicos, que «parecem esquecê-lo», fazemos votos para que nessa problemática meditem muito seriamente.

Os nossos «olhos» e «ouvidos», mercê da intoxicação que se vem «apanhando» desde há meses pelas «notícias» faladas, escritas e televisivas, dos «escribas» ocidentais, feitos jornalistas de análise político-ideológica, apesar de deslumbrados por esse paraíso verde, pela paisagem bela, onde o ordenamento florestal coloca verdadeiros toques artísticos, pela sinfonia da água, às vezes cristalina, protegida das milhentas poluições, estavam sobretudo ávidos de «participar» da «miséria» e «fome» apregoados, de fazer «bichas», de «ver» e «viver» a «crise polaca»...

Essa «procura e investigação» que «turisticamente» mais ou menos todos procuravam fazer, foi um outro «Instante» da nossa viagem.

### II – A «Informação danada», ou o «desejo ocidental» de ver no Leste, o que lá não existe!

Quem tenha seguido a par e passo as «notícias» ocidentais sobre a chamada «crise polaca», quem, como nós portugueses, tenha sofrido e suportado as «doses» maciças de desinformação que a RDP, a maioria dos jornais e essa «venenosa» quanto «idiota» RTP nos tem dado, seguramente que esperava ver caras de «fome», exércitos de «bichas», «pés descalços» e talvez um ambiente de «guerra civil!»! e, porque ninguém nos andava a «guardar», como é de boa rotina «informar» nesta terra lusitana acerca dos países socialistas, pudemos ver e ouvir o que nos apeteceu e se o polaco entendêssemos seria completo o nosso estudo e a nossa «bisbilhotice turística».

Mas é indiscutível que não descortinámos «fome» nem «miséria» nos rostos dos homens, mulheres e crianças polacos, nem vimos ninguém a «esmolar», nem fomos capazes de descobrir «pés descalços» que abundam aos milhares, nos «paraísos ocidentais».

Desta vez, decidimos tirar a fundo a natureza das «bichas» que os «vendedores de banha da cobra», com prosápias de «jornalistas» e «analistas» políticos não se cansam de «ver», «escrever» e «televisionar» sobre o mundo socialista. E, para tanto, metemo-nos por mais duma vez na maralha dos compradores em diversos estabelecimentos, desde um café, à loja de cosméticos, do artesanato, dum supermercado e duma relojoaria.

Já por certo pendor ocidentalíssimo de «passar à frente», já porque queríamos «afrontar» a «realidade das bichas», sistematicamente ouvimos desde uma qualquer adjectivação de reprovação que não entendemos, até ao pedagógico gesto acompanhado de «Kola», «Kola», que parece querer dizer: mete-te na bicha. E, mais dum membro do nosso grupo de trinta e sete portugueses, acabou por comentar muito simplesmente que as «bichas» no Leste correspondem a uma conduta de civismo, de disciplina, de educação, afinal de contas!

Bom seria que os «famosos» e «provincianos» analistas da nossa «praça», meditassem nisto e que reconhecessem que entre nós, onde as aglomerações de pessoas impossibilitam um concomitante atendimento, hoje, que já se não tolera a discriminação social, fazemos civicamente «bichas»: nas paragens de autocarros e praças de táxis, nas bilheteiras de cinemas, e... tantas e tantas vezes para a carne ou bacalhau e outras coisas mais, como para o imposto profissional ou **complementar.**

Certo que, os «ocidentais» noticicam e propagandeiam as «faltas» que dão origem às «bichas», como sintoma e sinal da «crise» e «miséria» que estaria a minar a Polónia.

Neste aspecto, deveremos não esquecer determinados pontos fundamentais e entre eles, o de que as sociedades socialistas não são sociedades de consumo e consequentemente, o frenesim das «vendas» bem revelado pelas montras e escaparates a «impressionarem» e «pressionarem» os compradores, pela «abundância» e pelas «iscas» de «marketing» não existem generalizadamente nesses países de Leste.

Ainda, o de que os canais de abastecimento das economias domésticas e ainda por aquela estrutura, são um pouco diversos dos existentes nestes países de «comerciantes» e «negociantes».

Mas, por tudo e apesar de tudo, será forçoso reconhecer, e isso mesmo nos foi com toda a franqueza revelado, há porventura uma escassez de certos produtos, que bem poderá ser relativa e pontual.

Esta situação, parece ter derivado da circunstância de, por diversas causas, que nos permitiremos abordar mais adiante, a Polónia ter vindo a recorrer à importação de produtos alimentares, que anos atrás não fez.

Assim, stocks ou fornecimentos provindos de linhas de comércio, que não das estruturas produtivas do país, foram-se esgotando ou diminuindo dando uma sensação de «penúria» aos olhos do «bom burguês consumidor».

Todavia, era esta impressão que fixámos neste «instante», a «escassez» que se quer ver revelada pelas «bichas» atrás, da carne e do açúcar, certamente os produtos mais sensíveis desta «fome», tem também uma outra explicação, seguramente que mais correcta e exacta.

Trata-se dum fenómeno de psicologia, quer individual, quer social, qual seja a ansiedade, que pode atingir o pânico e a irracionalidade, perante o «racionamento». De facto, e à partida, as coisas racionadas não faltam em absoluto e se houver civismo, disciplina e honestidade, elas chegam para todos, na proporção igualitariamente fixada.

Acontece, porém, que as compras que se poderiam fazer ao longo do mês se realizam na primeira semana e daí o fluxo que poderá ser incontrolável. Nas, e se assim não fora, como explicar que uma «ração» de carne, que passou de 3,700kg por mês e por pessoa, para 3,000kg (informação do insuspeito «Le Mond») possa ter suscitado as análises apocalípticas que as «pitonisas» do ocidente capitalista já vêem na sociedade polaca?

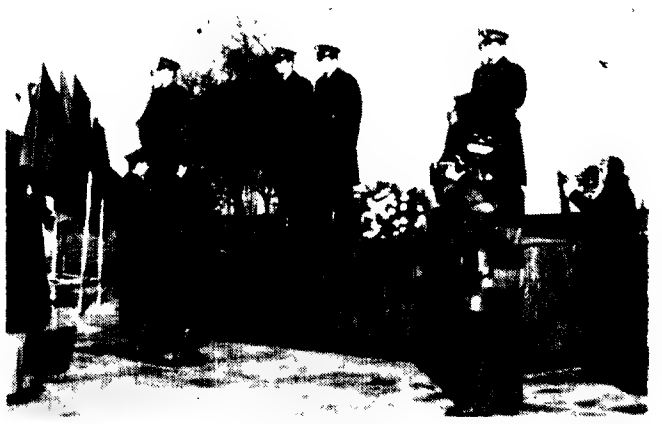
É que, desejaríamos pergun-tar aos milhões de cidadãos de Portugal, da Espanha, da Itália e até da França e Inglaterra, quais os agregados familiares de quatro a cinco pessoas, em média, que têm possibilidades de aquisição de carne nessa **base de racionamento,** aos preços que vigoram neste mundo ocidental? Compreendemos a preocupação dos polacos perante tais «restrições», uma vez que a carne é fundamental na sua alimentação, e respeitaremos as suas «reivindicações», quanto a tal ponto, pois é problema seu.

Em todo o caso, e porque bem conhecemos outro tipo de «restrições», devemos chamar a atenção para a «contestação» dos trabalhadores do mundo ocidental, e de Portugal em particular, que é bem mais grave, porque os «olhos se ficam» nas montanhas de produtos que não podem comprar, porque o salário não chega para tanto.

Felizes são os polacos e os cidadãos das sociedades socialistas que não conhecem nem o desemprego, nem a angústia desesperante da inflação!

Mas, a «informação danada» que havíamos lido meses antes da nossa excursão, quase nos faria recear pela nossa integridade física, pois dela se extraía um ambiente de quase «guerra civil» e, aqui vai até a referência a mais dum conselho de pessoa amiga, que nos sugeria o abandono desta tão instrutiva e útil viagem à Polónia, como cidadão e como militante comunista.

**(Conclui no próximo número)**



# AVISO

## HORÁRIO DOS COMBOIOS

## Mudança da Hora Legal

**Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no País é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 27 de Setembro, dando-se, assim, início ao período da «HORA DE INVERNO».**

Nota — Previne-se o público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

**Serviço de Relações Públicas**

Caminhos de Ferro Portugueses

---

# AIRASS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FILTROS E ROLAMENTOS, LIMITADA

**Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Julho de 1981, lavrada de folhas 38 a 39v.º do livro 70-B, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, a qual se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e está conforme ao original, na parte que se transcreve.**

**Lisboa e 11.º Cartório Notarial, catorze de Agosto de 1981.**

**O 2.º Ajudante,**

JUSTINO ESTEVÃO DA SILVA

**PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «AIRASS — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FILTROS E ROLAMENTOS, LIMITADA», tem a sede em Lisboa, na Rua Gregório Lopes, Lote mil seiscentos trinta e oito-A, freguesia de S. Francisco Xavier, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.**

**SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de rolamentos, filtros, máquinas e ferramentas (importação e exportação), ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.**

**TERCEIRO — O capital da sociedade é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, inteiramente realizado em dinheiro que afirmam ter já dado entrada no Cofre Social, e divide-se em duas quotas, pertencendo uma de cento e noventa mil escudos, ao sócio José Pedro Cambournac Olaio, e outra de dez mil escudos, ao sócio Horácio Branco Mateus**

**QUARTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital ate ao montante que for fixado em assembleia geral por deliberação unânime dos sócios.**

**QUINTO — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento dos sócios não cedentes, que terão o direito de preferência na sua aquisição.**

**SEXTO — A sociedade poderá amortizar pelo valor inicial, acrescido da correspondente parte do fundo de reserva, qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou sujeita a providência judicial.**

**SETIMO — A gerência, dispensada de caução, e remunerada ou não como se deliberar, pertencerá a dois gerentes a nomear em assembleia geral.**

**PARAGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica validamente obrigada com a assinatura conjunta de dois gerentes;**

**PARAGRAFO SEGUNDO — Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas sempre com a anuência dos demais sócios, podendo também a própria sociedade constituir mandatários para os fins do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial;**

**PARAGRAFO TERCEIRO — Nunca os gerentes poderão obrigar a sociedade em fianças, letras, avales, abonações, e em actos e documentos estranhos aos negócios sociais.**

**OITAVO — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias, pelo menos, de antecedência.**

**NONO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, devendo aqueles nomear de entre si um que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.**

---

# DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

**MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR AJUDANTE DESTE CARTÓRIO**

**CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de vinte e sete de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e um lavrada de folhas sessenta e nove verso a setenta e duas do livro de notas Noventa e Quatro-E deste Cartório, Virgílio Palma Brás, Rosa Maria Victória Mavioso da Cruz Brás, Maria Helena Dowens Gomes de Figueiredo de Campos e Carlos Alberto Soares Fernandes únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada HENVI — EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, com sede nesta cidade, aumentaram o capital da dita sociedade de 450.000$00 para 900.000$00 sendo a importância do aumento no montante de 450.000$00 inteiramente realizado em dinheiro ue já deu entrada na caixa social e subscrita pela forma seguinte; — a sócia Rosa Maria Victória Mavioso da Cruz Brás subscreveu uma quota dovalor nominal de 100.000$00aria Helena Douwens Gomes de Figueiredo de Campos subscreveu uma quota de 200.000$00; e Carlos Alberto Soares Fernandes subscreveu uma quota no valor nominal de 150.000$00. ;ela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto da mesma sociedade e substituída a redacção do artigo 4.º e do artigo 7.º e o seu § 1.º a qual ficou a regrer-se pelo constante da presente fotocópia.**

**Lisboa e Décimo Nono CartórioNotarial dezasseis de Março de mil novecentos e oitenta e um. Emendei: verso»,**

**O AJUDANTE**

**MARIA DA CONCEIÇÃO MACHADO DE ALMEIDA DA SILVA MALVAR**

**está integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrita social, e corresponde à soma das seguintes quotas: — uma do valor nominal de quarentamil escudos pertencente ao sócio Virgílio Palma Brás, uma do valor nominal de quatrocentos e dez mil escudos e outra do valor nominal de cem mil escudos, ambas pertencentes à sócia Rosa Maria Mavioso da Cruz Brás, uma do valor nominal de duzentos mil escudos pertencente à sócia Maria Helena Douwens Gomes de Figueiredo de Campos, e uma do valor nominal de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Carlos Alberto Soares Fernandes».**

**«SÉTIMO: — A gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, Virgílio Palma Brás, Rosa Maria Victória Mavioso da Cruz Brás, Maria Helena Douwens Gomes de Figueiredo de Campos e Carlos Alberto Soares Fernandes, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.**

**Parágrafo primeiro: — A sociedade fica obrigada com as assinaturas de dois gerentes, sendo uma delas a da gerente Rosa Maria Victória Mavioso da Cruz Brás.»**

---

Caminhos de Ferro Portugueses

# Informação

## AVISO AO PÚBLICO
## CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Setembro de 1981, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 80 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 13 400$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

**— Olhão**

**— Serviço Comercial da Região Sul BARREIRO**

**— Serviço Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA**

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP. Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar e esplanada na estação de Olhão.»

---

teatro do bairro alto

Rua Tenente Raul Cascais 1A — 1200 Lx. Telef. 661515-669205

**Hoje às 21.30 h.**
**Todos os dias às 21.30 h.**
**Domingo às 17 h.**

teatro da Cornucópia

**... duas horas de exaltante operação lúdica, de riso franco; ...**
**J. Listopad — Expresso**
**... um serão animadíssimo e frutuoso — F. Midões — D. Pop.**
**... é, de facto, impagável — Carlos Porto — D. Lisboa**

---

# CONVOCATÓRIA

## GUIÃO — DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.R.L.

**Capital: 5 000 000$00**

**Sede: Rua de Joaquim Bonifácio, 21, 5.º — Lisboa**

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

**Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Srs. Accionistas desta sociedade a reunir-se em assembleia geral extraordinária no dia 3 de Outubro próximo, pelas 11 horas, na sede social, Rua de Joaquim Bonifácio, 21, 5.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:**

1) **Apreciação, discussão e votação de uma proposta do conselho de administração sobre a elevação do capital social para 14 000 contos, por incorporação de reservas;**
2) **Alteração dos artigos 4.º e 17.º dos seus estatutos;**
3) **Quaisquer outros temas de interesse para a vida da empresa.**

**Lisboa, 3 de Setembro de 1981. — O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,** António Alexandre Pires Brás Monteiro.

---

# MUNICÍPIO DE LOURES
## CÂMARA MUNICIPAL

# AVISO À POPULAÇÃO

# LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

Comunica-se a todos os interessados que, por decisão da Comissão Administrativa, tomada em Reunião de 2 do corrente, foi deliberado tomar posse administrativa das seguintes Propriedades:

QUINTA DAS AREIAS — Camarate — de António José Machado

QUINTA DO ABADESSO — Odivelas — de José Cardoso Paula

CASAL DA MIRA — Odivelas — de Miguel António da Costa

CASAL DA MIRA — Odivelas — de João Bernardino Sá

CASAL DO CABEÇO DO BISPO — Odivelas — de Carlos Alberto Brito Paixão.

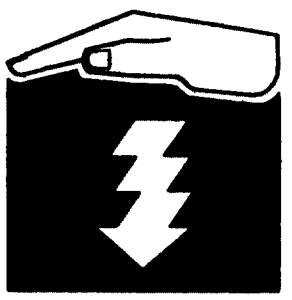
Assim, solicita-se aos eventuais compradores de lotes, que não o façam sem consultar os Serviços da Câmara, dado que, nos loteamentos em causa, não serão autorizadas quaisquer construções.

Mais se informa que o Município irá adquirir terrenos que, depois de devidamente infra-estruturados, serão postos à disposição dos munícipes.

Loures, 9 de Setembro de 1981

O Presidente da Comissão Administrativa
**António Augusto Simenta Mordido**

---



POUPE ELECTRICIDADE

---

ENTRE A VIDA E A MORTE
**O SANGUE** PODE DECIDIR

---

# DESPORTO

## Benfica, 3-Omonia, 0

# Meia pera sabia a fel

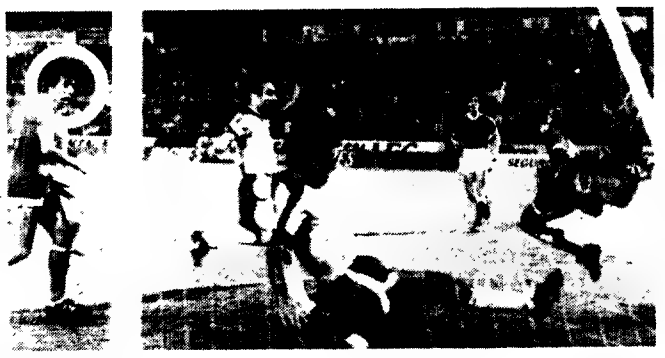
Nestas coisas de bola, como em todas as outras, não há nada como saber da poda. E mestre Lajos Baroti provou isso mesmo anteontem, ao dizer para quem o quis ouvir que era «absolutamente necessário vencer a partida por uma margem nunca inferior a três golos».

Só que os jogadores benfiquistas entenderam demasiado à letra a advertência do seu treinador e não fizeram chegar a bola, como esteve ao seu alcance, pelo menos outras tantas vezes, às malhas guardadas pelo n.º 1 dos de Chipre.

O jogo, no que toca à participação da turma da casa, constituiu uma decepção para os cerca de quarenta mil que emolduravam o relvado. Para quem viu a partida que os campeões nacionais disputaram no passado domingo contra o Vitória de Guimarães, naquele mesmo cenário, a primeira parte de ontem à noite parece ter sido tirada a papel químico: a mesma desorganização, a mesma falta de confiança, a mesma ineficácia dos avançados frente às redes adversárias. E ontem, direi ainda que, se em vez dos cipriotas estivessem de novo os vimaranenses, Bento não recolheria às cabinas para o descanso regulamentar sem ter ido ao fundo das malhas apanhar a bolinha aí uma ou duas vezes. Nem as valiosas actuações de Humberto e Pietra lhe valeriam...

Durante quase toda a primeira metade do encontro, o Benfica quase se limitou a despejar, sem jeito nem intenção, bolas em série para cima da grande área do Omonia. Tal «tática», está bem de ver, só poderia dar os trunfos todos aos homens de Chipre que, mal ou bem, lá as iam afastando. Era para isso mesmo que eles ali estavam, como muito bem tinha prevenido na véspera o seu treinador búlgaro.

Humberto Coelho, num misto de raiva e de «protesto» pela confragedora incipiência dos seus companheiros lá da frente, ainda tentou, muito ao seu jeito, repor a verdade. Aquele seu monumental tiro disparado a cerca de trinta metros e que só por milagre não estourou o couro tal a força com que embateu na barra da baliza de Praxitelous, foi bem uma tentativa para acordar



Carlos Manuel marca o terceiro golo. Era o fim do pesadelo

toda a turma, mas o sono da generalidade pelo que se viu até ao apito dos 45 minutos, resistiu à chamada do companheiro capitão.

É claro que, pelo que ficou dito, ao Benfica pertenceu apesar de tudo o comando das operações. Carlos Manuel teve até algumas descidas ao seu estilo e os centros (descontando algumas perdidas) iam cair no sítio certo, mas a cabeça oportuna havia de chegar sempre atrasada ou nem sequer aparecia para o empurrão vitorioso. E este era o ritmo ideal para as pretensões do Omonia, cuja defesa se desunhava toda na consecução da tarefa encomendada, que era a de destruir, desse como desse, as arremetidas do adversário. E chegou-se ao intervalo com a maioria do público a assobiar os da casa.

Era a frustração.

Depois do reatamento, foi visível o trabalho de cabina empreendido pelo técnico Baroti. Psicológico, talvez, mas também de ordem prática. Substituídos, e quanto a nós muito bem, Alves e Frederico. Com Folha e César, notou-se logo, a equipa ganhou mais vivacidade e outra acutilância a meio campo. As jogadas começaram a surgir menos atabalhoadas e a diferença do dispositivo repensado por Baroti cedo começou a dar frutos.

O primeiro golo do Benfica apareceu (naturalmente) aos 7 minutos, após jogada individual de Humberto (ainda e sempre ele), que fintou dois adversários para a colocar de seguida mesmo na cabeça de Nené para a turr a vitoriosa. Treze minutos volvidos, Folha foi lançado pela extrema esquerda, esgueirou-se a Patikis, e centrou para a cabeça de Filipovic, que se limitou a empurrar a bola para as redes à guarda de Paxitelous. Estava-se no 22.º minuto da segunda parte e o público reconciliava-se (parcialmente) com o onze do Benfica.

Mas, para a «Profecia» de Baroti se cumprir faltava pelo menos que a bola furasse uma vez mais a baliza do Omonia.

Carlos Manuel, qual menino bom comportado que não quer desobedecer ao mestre, estabeleceu o resultado final quando faltavam precisamente nove minutos para o apito derradeiro. César chutou, o guardião cipriota defendeu, Humberto (sempre ele...) repescou a bola quase no limite da linha de cabeceira e centrou-a. A cabeça de Carlos Manuel estava lá, na trajectória. Praxitelous nem a viu. Os aplausos aqueceram. A primeira parte, obviamente, não estava esquecida. Mas a honra do convento estava salva. Uff!

**Rodrigues Borges**

Estádio da Luz em Lisboa

Árbitro: Anthony Mangion (Malta).

Fiscais-de-linha: Inglisevihe e Agins (Malta).

BENFICA – Bento; Frederico, Humberto, «cap.» Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel, Alves, Shéu e Chalana; Nené e Filipovic.

Suplentes: Botelho Alvaro, Veloso, Folha e César.

Treinador: Lajos Baroti (húngaro).

OMONIA – Praxitelous; Patikais, Antonas, Kolev e Erutokkitov; Dimitriou, Savva, Kanaris e Petsas; Andreou e Kaiafa «cap.».

Suplentes: Georgin e Kantulos.

Treinador: Spasov (búlgaro).

Primeiro tempo 0-0

Segunda parte: 3-0

Jogada a meio campo. Pietra, um dos mais certos da turma da casa, domina com facilidade o adversário

Nené acaba de mandar a bola para o fundo das redes cipriotas, inaugurando, ao fim de tanto «sofrimeno», o marcador

### Taça dos Campeões

| | |
|---|---|
| Dínamo Berlim (RDA)-Zurique (Suíça) | 2-0 |
| Wizew Lidz (Polónia)-Anderlecht (Bélgica) | 1-4 |
| Ferencvaros (Hungria)-Banik Ostrava (Chec.) | 3-2 |
| Celtic (Escócia)-Juventus (Itália) | 1-0 |
| Hibernians (Malta)-Estrela Vermelha (Jugosl.) | 1-2 |
| Palloseura (Finlândia)-Liverpool (Inglaterra) | 0-1 |
| Oesters (Suécia)-Bayern (RFA) | 0-1 |
| BENFICA (Portugal)-Omonia (Chipre) | 3-0 |
| Áustria (Áustria)-Partizani (Albânia) | 3-1 |
| Dínamo Kiev (URSS)-Trabzonspor (Turquia) | 1-0 |
| IK Start (Noruega)-AZ 67 (Holanda) | 1-3 |
| Aston Villa (Inglat.)-Valur (Islândia) | 5-0 |
| Niederkorn (Luxemb.)-Glemtoran (Irl. Norte) | 1-1 |
| KB Compenhague (Dinam.)-Athlone (Irlanda) | 1-0 |
| CSKA (Bulgária)-Real Sociedade (Espanha) | 1-0 |
| Universitatea Craiova (Rom.)-Olympikos (Gr.) | 3-0 |

Os jogos da segunda «mão» disputam-se todos no dia 30.

### Taça das Taças

| | |
|---|---|
| Ajax (Holanda)-Tottenham (Inglaterra) | 1-3 |
| Kotka (Finalândia)-Bastia (França) | 0-0 |
| Eintracht (RFA)-PAOK (Grécia) | 2-0 |
| Dinamo Tbilisi (URSS)-GAK Graz (Áustria) | 2-0 |
| Barcelona (Espanha)-Trakia Plovdiv (Bulg.) | 4-1 |
| Swansea (P. Gales)-Lokomotive Leipzig (RDA) | 0-1 |

## Resultados da 1.ª mão

# Torneios da UEFA

| | |
|---|---|
| Vaalerengen (Noruega)-Légia (Polónia) | 2-2 |
| SKA Rostov (URSS)-MKE Ankaragaçu Turq.) | 3-0 |
| Paralmni (Chipre)-Vasas (Hungria) | 1-0 |
| Ballymena (Irl. Norte)-Roma (Itália) | 0-2 |
| Lausana (Suíça)-Kalmar (Suécia) | 2-1 |
| Jeunesse d'Esch (Lux.)-Velez Mostar (Jugosl.) | 1-1 |
| Floriana (Malta)-Standard Liège (Bélgica) | 29/9 |
| Fram (Islândia)-Dundalk (Irlanda) | 2-1 |
| Dukla Praga (Chec.)-Galsgow Rangers (Esco.) | 3-0 |
| Vejle (Dinamarca)-FC PORTO (Portugal) | 2-1 |

Os encontros da segunda «mão» terão lugar no dia 30, excepto o Tottenham-Ajax (29-9) e o Standard Liège-Floriana (1-10).

### Taça UEFA

| | |
|---|---|
| Bohemians (Checosl.)-Valência (Espanha) | 0-1 |
| Nantes (França)-Lokren (Bélgica) | 1-1 |
| Limerick (Irlanda)-Southampton (Ingl.) | 0-3 |
| SPORTING (Portugal)-Red Boys (Luxemb.) | 4-0 |
| PSV Eindhoven (Holanda)-Naestved (Din.) | 7-0 |
| BOAVISTA (Portugal)-Atlét. Madrid (Esp.) | 4-1 |
| Rapid Viena (Áustria)-Videoton (Hungria) | 2-2 |
| Xamax FC (Suíça)-Sparta Praga (Chec.) | 4-0 |
| Dínamo Tirana (Albânia)-Carl Zeiss (RDA) | 1-0 |
| Nápoles (Itália)-Radnicki (Jugoslávia) | 2-2 |
| Tatabanya (Hungria)-Real Madrid (Esp.) | 2-1 |
| Aris (Grécia)-Silema (Malta) | 4-0 |
| Malmoe (Suécia)-Wisla (Polónia) | 2-0 |
| Hamburger (RFA)-Utreecht (Holanda) | 0-1 |
| Grasshopper (Suíça)-West Bromwich (Ingl.) | 1-0 |
| Vinkingur (Islândia)-Bordeaux (França) | 17/9 |
| Feyenoord (Hol.)-Szombierki Bytom (Pol.) | 2-0 |
| Ipswich (Ingl.)-Aberdeen (Escócia) | 1-1 |
| Byne IL (Noruega)-Wiinterslag (Bélgica) | 0-2 |
| Zenit Leninegrado (URSS)-Dínamo Dresden (RDA) | 1-2 |
| Magdeburgo (RDA)-Monchengladbach (RFA) | 3-1 |
| Beveren (Bélgica)-Linfield (Irl. Norte) | 3-0 |
| Valkeakosken (Finlândia)-Goteborg (Suécia) | 2-3 |
| Mónaco (França)-Dundee (Escócia) | 2-5 |
| Panathinaikos (Grécia)-Arsenal (Ingl.) | 0-2 |
| Spartak Moscovo (URSS)-Bruges (Bélgica) | 3-1 |
| Kaiserslautern (RFA)-Akadmik Sófia (Bulg.) | 1-0 |
| Apoel (Chipre)-Arges Pitesti (Roménia) | 1-1 |
| Adanaspor (Turquia)-Inter (Itália) | 1-3 |
| Hajduk (Jugoslávia)-Stuttgart (RFA) | 3-1 |
| Dínamo Bucareste (Roménia)-Levski (Bulg.) | 3-0 |
| Sturn Graz (Aust.)-CSKA Moscovo (URSS) | 1-0 |

Os jogos da segunda «mão» disputam-se dia 30, excepto aos seguintes: Lokeren-Nantes, Southampton-Limerin, Sparta d... Linfiel-Beveren e Levski-Dínamo Bucareste, que se joga... -Boavista terá lugar no dia 1 de Outubro.

ALIANÇA SEGURADORA
Patrocina a reportagem do jogo Benfica-Omónia (Nicosa)

# DESPORTO

Vejle, 2-FC Porto, 1

## Como foi isto?

**VEJLE, 17 (do nosso enviado especial Neves de Sousa)** — Os pupilos de Stssel deviam já cobrar por inteiro prémio duplo da eliminatória porque resolveram encher as Antas com uma muldura imensa que, quase garantido, vai regalar-se com golos portugueses para todos os gostos e paladares. É que, amigos, tudo começou com o Porto a carregar no acelarador e os semiamadores do Vejle a não cheirarem a borracha. Poisou na relva o golo de Romeu, que só pecou por tardio, e (vejam bem) teve o seu quê de insólito porque fez descansar a equipa portuguesa num resultado favorável e volumoso. Mas veio o azar daquele flanco esquerdo e dos centrais autorizarem o nó a frio de Fonseca e quase de rompante, completamente perturbado, Teixeira (saído duma lesão e nada firme fisicamente) a permitir o irrefutável «penalty» que deu o estarrecedor 2-1 final que fica como bandeira para toda a vida do Vejle, e cá para a gente, é assim a modos que, bife sem batatas fritas.

Demorou até chegar a 1-0 mas o empate foi muito brusco. como súbito foi o «penalty», aqui para nós bem escusado porque havia três homens no caminho para Fonseca. Mas sucedeu, pronto. não se fala mais nisso: o que espanta é como o Porto desperdiçou 18 jogadas na grande área contrária e os dinamarqueses apenas obrigaram o guarda-redes azul e branco a atirar a bola para canto duas vezes e noutras tantas a dar o esférico para ser reposto em jogo, no centro do terreno.

Tardia foi a entrada de Júlio e demorada foi a marcação a Thycosen, o homem que com o guarda-redes Nielsen (que mora em Mejslingvej porta 58 e telefone 05-865413) chegaram e sobraram para provocar arrepios de frio e alguns cabelos brancos numa defesa que, como o próprio Fernando nos confessou mais tarde, foi obrigada a cometer outro «penalty» que o árbitro desconheceu. Claro que, se juntarmos a isto o que o período complementar disse (gás completamente esgotado em 4 ou 5 dos dinamarqueses e adormecimento súbito de outros tantos portugueses) fica claramente explicado o porquê deste insólito e inusitado e, surrealista «placard» que viaja para as Antas à espera de um 4-0 que nem por isso será motivo para primeira página no L'Equipe nem para Portugal deixar o 14.º lugar no «ranking» europeu do futebol. Depois do jogo, Costa confessava-nos que esta equipa está perfeitamente ao alcance dum bloco médio do futebol lusitano. Rodolfo, mais cauteloso, preferiu anunciar que é necessária uma rectificação de processos, talvez porque o chuveirinho sobre a grande área contrária não resulte e um dinamarquês se lembre de fazer qualquer golo nas Antas.

Stessl atirou para a mesa o seu desgosto (porque o Porto adormeceu parando de jogar logo após o 1-0 oferecendo a festa ao adversário). E o técnico austríaco ainda tocaria com o dedo na ferida: o mal deste porto é criar e não finalizar, conceber e não dar à luz.

Vendo bem as coisas, o resultado foi ideal para a tesouraria do clube que corria o risco de ficar a perder dinheiro ganhando o jogo na Dinamarca. Se é verdade que alguns jogadores não estão em forma, outro tanto terá de levar-se em linha de conta pelo facto do Porto ter menosprezado o pardalito que conseguiu fugir da boca da cobra, à custa de sorte mas também muito porque não embarcou no adormecimento com que a Jugoslávia em Copenhaga arrumou a Dinamarca na prateleira, roubando a um simpático grupo de moços, embalados nesta área, um jerez gelado e uma corrida de touros. Quer dizer: adeus dado ao Mundial de Espanha, os sonhos dinamarqueses ficam ainda mais restritos em outros horizontes, até porque 15 dias é tempo para acertar agulhas, recolher os proventos duma grande bilheteira, e esperar que o Porto da etapa europeia 21 não seja mais a caricatura que fez bocejar meia plateia e rir a gargalhada outra fracção que esperava um tigre e viu uma andorinha de papel.

Jacques está aqui ao lado fazendo trocas de marcos e dólares, contando como procurou embarrilar o árbitro com a tal prancha que enganou muito boa gente levando-a a gritar «penalty». Porém, não foi por aí que podemos censurar o homem do apito: ele só falhou quando não autorizou a grande penalidade que seria injustiça para a capacidade normal das duas equipas mas o prémio mais lógico para o esforço da única que lutou, de fio a pavio, enquanto teve pernas, coração e pulmões. O Vejle, que esteve a levar baile, escamoteou a baututa aos maestros e fez deles homens do bombo.

**Ficha**

Vejle Stadion, em Vejle.

**Árbitro:** Volker Roth, auxiliado por Wolf Ruediger e Heinrich Barnick (República Federal Alemã).

**VEJLE** — Nielsen; Knud Sorensen; Per Jorgensen, Schouw e Torben Sorensen; Sivebaek, Gert Eg «cap.», Tommy Andersen e Ostergaard; Rasmussen e Thychosen.

**Suplentes:** Troels Rasmussen, Lursen, Tommy Hansen, Pedersen e Madsen.

**Treinador:** Ole Fritsen (dinamarquês).

**Substituições:** Pedersen, ocupou o lugar de Rasmussen, aos 30 minutos do segundo tempo e dois minutos depois foi chamado Laursen para o lugar de Ostergaard.

**F. C. PORTO** — Fonseca; Gabriel Fernando, Freitas e Teixeira; Jaime II, Rodolfo «cap.», Sousa e Jacques; Romeu e Costa.

**Suplentes:** Zé Beto, Lima Pereira, Teixeirinha, Jaime I e Júlio.

**Treinador:** Hermann Stessl (austríaco).

**Substituições:** Jaime I apareceu em troca com Jaime II, aos 13 minutos do segundo tempo, e Júlio jogou, em vez de Jacques, nos últimos quinze minutos.

Ao intervalo: 2-1.

0-1, aos 23 minutos. Descida de Freitas pela esquerda, metendo a bola para Jacques que o tocou mais para a zona central onde Sousa a passou por cima de Torben Sorensen, surgindo Romeu sobre o lado direito da área dinamarquesa, a rematar de primeira, com o pé direito.

1-1, aos 26 minutos. Fuga de Thychosen pela direita e, já da linha de fundo, tocou a bola para a pequena área portista, onde Tommy Andersen apareceu a fuzilar Fonseca.

2-1 aos 40 minutos. Já na área portuguesa, Teixeira prendeu o pé de apoio a Rasmussen, quando este se lhe escapava. «Penalty» indiscutível que o «capitão» Gert Eg converteu com um remate rasteiro, com o pé direito, para a esquerda de Fonseca, enquanto este viajava para o lado contrário.

Boavista, 4-Atlético de Madrid, 1

## D. Alfonso: aí tem a resposta

O presidente da junta directiva do Atlético de Madrid, Don Alfonso Cabesa, é com certeza, a esta hora um homem dominado pela amargura. Pagará com língua de palmo as palavras descorteses que dirigira na Imprensa ao técnico do Boavista quando este, com a sinceridade que o caracteriza e após ter tomado conhecimento directo das «capacidades» da equipa de Don Alfonso, afirmava: «O Boavista tem capacidade para vencer por 2-0 ou 3-0. Aí está. Não foram três «secos» mas o «placard» registou 4-1.Mário Lino deu a «resposta certa» no «momento exacto» ao ironismo arrogante do ricaço líder directivo madrileno.

E poderiam ter sido mais...

O Atlético foi uma equipa submissa, contraída, sem chama, com um guarda-redes inconfiante (alérgico a abandonar os postes), herculeo mas um «suport» frágil para tapar os «buracos» da sua defesa, um meio-campo ineficaz e um ataque débil. quase inexistente. Os «colchoneros» apresentaram um grupo partido em várias fatias: sem jeito nem força, em que a pujança física de alguns dos seus jogadores é mais aparente do que real porque saltam pouco, correm pouco, não têm espírito de entreajuda, fizeram tudo em muito menor dose de capacidade ficiso-atlética e, até, técnica do que os axadrezados. É possível que, para a francamente negativa actuação dos madrilenos, muito tenha contribuído a sua falta de rodagem, propalada sem sofismas pelo seu técnico Luís Carriesa. Aí estaremos de acordo. E viu-se. Viu-se que os jogadores «rojiblancos» terminaram o encontro positivamente de gatas, sempre à espera do silvo final, vergados ao esforço desenvolvido para (tentar) suster o autêntico massacre adversário.

As «vedetas» em campo vestiram de «xadrez» — e nada mais. O resultado foi surpreendente? Para Mário Lino não. Para quem assistiu ao jogo também não. Mas o Boavista justificou o «score» com um caudal de lances ofensivos, até merecedores de mais golos. Que o diga Palhares, ao finalizar à base do poste direito de Navarro, que o diga Paulo César (um «central») ao concluir um «corner» à rede lateral direita do estático guarda-meta espanhol.

O Atlético esteve em campo apenas nos primeiros cinco minutos. Até aí construiu a «outra única» oportunidade de golo (para além da transformada) quando no «pressing» inicial, em que tudo era frescura física. Pedro Pablo atirou um petardo à barra Mas exactamente na jogada de resposta Palhares fez maravilhas com o pé esquerdo a trocar os olhos a dois contrários: centro com conta, peso e medida para a cabeça de Vital (que se estreou como goleador no Boavista) um toque hábil e bola a roçar a base interior do poste esquerdo de Navarro. Depois do frenesim vivido pela bola na barra da baliza de Matos e do

**Desta jogada nasce o segundo golo do Boavista, marcado por Jorge Silva, que segue atentamente a trajectória da bola**

ascendente inicial do Atlético, aquele golo foi vitoriado em delírio pela assistência que enchia o estádio do Bessa.

O segundo golo de Jorge Silva, conseguido uma dúzia de minutos depois, deu naturalmente muito mais tranquilidade à turma local para além de ter arrefecido os ânimos dos visitantes, continuando o Boavista a controlar absolutamente o jogo até ao intervalo, com todas as peças a contribuírem em bloco para uma exibição de fulgor.

A seguir ao intervalo, durante cerca de quinze minutos, o Boavista pareceu «amornar» sem razões aparentes já que os madrilenos, embora sem se encolherem no seu meio-campo, também não davam mostras (por evidente fadiga) de vontade e categoria para «dar a volta» ao resultado. Aconteceu que Ailton e Eliseu (os «maiores» no «miolo» do campo) sofreram uma marcação mais apertada e o volume de jogo vindo de trás foi menor. Lá na frente Vital e Jorge Silva lutavam em desigualdade e chegaram a desanimar. Entretanto, contra a corrente do jogo, surgiu o golo dos espanhóis (evitável, conseguido por Pedro Pablo numa recarga por deficiente alívio de Queiró) que provocou uma onda de desânimo nos axadrezados. Mas Mário Lino estava lá. «participou» do jogo: mandou sair Vital e entrar Diamantino e pouco depois retirou o jovem Barbosa II (que tinha dado o «litro») pelo experiente Barbosa I, por argúcia do técnico e por felicidade de Diamantino, este marcou logo um golo e então voltou o massacre axadrezado mercê do «sangue» novo introduzido na equipa. Recobrado o controlo geral o Boavista marcaria ainda mais um (merecido a todos os títulos) tento, pelo talentoso Palhares. O resultado adquiriria a sua verdadeira justiça em função da crença e poder físico de uma equipa em contraste com a debilidade surpreendente e pasmosa da outra. Um resultado que poderá encaminhar o Boavista para a eliminatória seguinte. Que pelo menos legitima essa confiança.

**A. Ferreira**

**Ficha**

**Estádio do Bessa**

Árbitro (bom trabalho): John Hunting, auxiliado por Deakin e Pallister (ingleses).

**BOAVISTA:** Matos; Queiró, Paulo César, Artur e Cacheira; Barbosa II (Barbosa I, aos 74m), Eliseu e Ailton; Jorge Silva, Vital (Diamantino, aos 70m) e Palhares.

**AT. MADRID:** Navarro; Sierra, Arteche, Balbino e Julio Alberto; Ruiz, Dirceu e Quique; Marcos, Ruben Cano (Sanches, aos 78m) e Pedro Pablo.

Cartões amarelos (todos por jogo perigoso): Paulo César (43m), Balbino (55m) e Julio Alberto (80m).

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Vital (6m), Jorge Silva (17m), Pedro Pablo (62m), Diamantino (74m) e Palhares (87m).

ALIANÇA SEGURADORA

Patrocina a reportagem do jogo Porto-Vejle (Dinamarca)

# DESPORTO

Andebol em congresso internacional

## Portugal consegue boa água para o seu moinho

Os direitos de televisão do campeonato do mundo de esperanças de andebol, que decorrerá em Dezembro em Portugal, reverterão a favor da Federação Portuguesa da Modalidade.

A decisão foi tomada no congresso das federações ocidentais de andebol, que se realizou em Amsterdão no último fim-de-semana.

A delegação portuguesa conseguiu que, ao contrário do que é habitual, os direitos das transmissões de TV não revertem para a Federação Internacional, mas para a Federação Portuguesa.

O campeonato do mundo de esperanças decorre entre 3 e 14 de Dezembro próximo, e as decisões quanto às transmissões televisivas figuravam entre várias questões pendentes sobre o certame e que foram discutidas no Congresso de Amsterdão.

Três das principais resoluções respeitaram ao arranque definitivo da Federação Europeia de Andebol de Sete, a possibilidade do uso de publicidade nos equipamentos até às meias-finais das competições europeias e ainda à alteração da actual fórmula de disputa do campeonato do mundo da modalidade.

Estiveram em Amsterdão 21 dos 23 países filiados na Federação Internacional e Portugal fez-se representar pelo presidente da Federação, Contreiras Leão, e pelo director técnico nacional, Rui Coelho.

A delegação portuguesa teve ainda contactos bilaterais com federações da Alemanha Federal, Luxemburgo, Bélgica, Espanha, Itália e Holanda, nos quais resultou a necessidade do reforço dos protocolos já existentes entre as federações.

Com a Federação belga está em estudo um programa de jogos de preparação do Mundial de Seniores (grupo C), a realizar em Fevereiro do próximo ano, enquanto com a Espanha ficou assente a vinda antecipada da selecção de esperanças para jogos-treino antes do Mundial.

Com os representantes espanhóis ficou ainda acordada a deslocação de uma equipa feminina portuguesa a Espanha

para disputar um torneio e a intensificação dos contactos a nível dos escalões mais jovens e da arbitragem.

A constituição definitiva da Federação Europeia de Andebol, de cuja estruturação ficou encarregada uma comissão formada pela França, Alemanha Federal, Holanda, Luxemburgo e Dinamarca, vai corresponder a uma velha aspiração da maioria dos países europeus, passando a estrutura organizativa mundial a ser constituída pelas federações africanas, americana, asiática e europeia.

Por outro lado, a proposta de reformulação dos Campeonatos do Mundo prevê que a competição se realize apenas de dois em dois anos, e com os três torneios simultâneos, o que permitirá que os diversos países possam planear melhor as suas competições, uma vez que caso uma selecção ficasse apurada para o escalão superior deveria jogar imediatamente no ano seguinte.

Entretanto, por proposta de Portugal, o Grupo B deverá ser alargado de oito para 12 equipas, a fim de o tornar mais equilibrado e competivivo.

**Menos violência? sim, obrigado**

As novas regras internacionais de andebol vão transformar a modalidade num desporto menos violento, segundo o árbitro português Fernando Rodrigues.

Aquele árbitro disse que «as novas regras divulgadas em Maio pela Federação Internacional de Andebol (FIA) não vão permitir tanta dureza por parte dos jogadores» acentuando o reforço das medidas disciplinares contra a prática de jogo violento.

Recentemente chegado de um estágio mundial de arbitragem em Kamus (RFA), detentor de um invejável palmarés internacional, Fernando Rodrigues acrescentou que as novas regras apontam para o fim da benevolência dos árbitros para com a agressividade dos andebolistas.

A utilização do cartão vermelho, que passa a representar a desqualificação do jogador (e não expulsão), com hipótese de substituição do mesmo, vai ter uma dupla eficácia. Por um lado impede a existência de inferioridades numéricas em campo e paralelamente permite um maior controlo disciplinar sobre a violência nos contactos físicos, muito usual na linha de remate (dos seis aos nove metros).

Rodrigues, que representou a arbitragem nacional no colóquio e estágio mundial (onde estiveram presentes 54 árbitros, oriundos de 27 países), mostrou-se confiante na boa aceitação das novas regras por parte do público, habituado a presenciar encontros onde por vezes a violência atinge limites inexplicáveis.

As novas regras apresentam ainda algumas alterações secundárias e pontuais.

Um desses aspectos refere-se à mímica da arbitragem ou linguagem de campo. A invalidação de golo sofre alteração de gesto, passando a ser representado por uma nova simbologia que os espectadores da modalidade irão presenciar quando se iniciar em todo o país o nacional de andebol.

A rigorosa verificação da arbitragem sobre a distância regulamentar do andebolista sobre o adversário na marcação das faltas – sobretudo na linha dos nove metros – e a concepção de jogo passivo ou nulo por parte de uma equipa, foram outros dos aspectos amplamente debatidos no estágio internacional de elite em Kamen.

Rodrigues destacou ainda a crescente preocupação da FIA para com a preparação física dos árbitros que têm que suportar 50 minutos de jogo, numa corrida constante entre as duas áreas, como é aconselhável para uma boa cobertura das faltas de campo.

«A resistência Física do árbitro é essencial para que este possa acompanhar de perto o andamento do encontro» adiantou Rodrigues que efectuou em Kamen uma série de treinos físicos ao lado dos seus 52 colegas estrangeiros.

Bulgária, Dinamarca, RDA, França, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Áustria, Polónia, Roménia, Suécia, Suíça, URSS, Espanha, Checoslováquia, Hungria, Estados Unidos, Kuwait, Síria, Inglaterra, Finlândia, Irlanda, Israel e RFA (país anfitrião) foram os países que enviaram árbitros a este estágio mundial de arbitragem.

Federação toma medida preventiva

## Estádio do Setúbal interdito

• igual "sorte" para o Rio Ave

O conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Futebol interditou preventivamente o estádio do Bonfim (Vitória de Setúbal), devido aos incidentes ocorridos domingo no jogo com o Sporting.

Aquele órgão federativo mandou instaurar ainda um processo disciplinar ao clube sadino, vítima principal da atitude do espectador que atingiu o fiscal de linha Joaquim Madeira com uma garrafa.

O incidente ocorreu na altura em que o árbitro, Veiga Trigo, de Beja, por indicação do fiscal de linha agredido, invalidou aos sadinos um golo marcado por Dario na altura em que o Sporting vencia por 1-0, que veio a ser o resultado final.

Igual decisão foi tomada em relação ao Rio Ave, que também viu o seu campo interdito preventivamente até conclusao do processo disciplinar mandado instaurar.

Esta decisão deve-se também à agressão de que foi vítima por parte de adeptos do Rio Ave o fiscal de linha Arménio Araújo, no final do encontro Penafiel-Rio Ave disputado domingo no campo dos penafidelenses.

O vimaranense Nivaldo, expulso no desafio da Luz frente ao Benfica, foi castigado com três jogos de suspensão, e o estorilista José Abrantes, que viu o cartão vermelho no encontro com o Espinho, foi punido com dois.

Hóquei em patins

## Europeu começa a 22 em Genebra

O vigésimo campeonato europeu de hóquei patins decorrerá entre 22 e 26 de Setembro em Genebra, e Portugal defronta a Holanda na primeira jornada e a Espanha na última – segundo o calendário já divulgado.

Em conferência de Imprensa promovida em Genebra, foi tornado público o calendário da prova, cujos jogos decorrem no pavilhão do complexo desportivo Champel, com capacidade para 2.500 pessoas e piso de Betume.

Com a participação de oito países, dada a desistência da França, o calendário do campeonato, para a equipa portuguesa, é o seguinte (com horas de Lisboa):

Dia 22, 19h30, Holanda-Portugal; Dia 23, Bélgica-Portugal; Dia 24, 12h30, RFA-Portugal; Dia 24, 22h30, Itália-Portugal; Dia 25, 20h30, Suíça-Portugal; Dia 26, 21h30, Espanha-Portugal.

Em caso de igualdade entre selecções na classificação geral, o desempate será feito, progressivamente, entre o coeficiente de golos, a confrontação directa e a diferença de golos.

A delegação portuguesa chegará a Genebra no próximo dia 21, integrando 17 elementos, dez dos quais jogadores.

## Volta à França do Futuro

Jacino Paulinho foi o ciclista português melhor classificado na trigésima quarta posição, no contra-relógio individual de 21 quilómetros que constituiu a nona etapa da Volta à França do Futuro, disputada ontem. António Alves que na mesma etapa conseguiu a quadragésima oitava posição, continua a ser o melhor português, ocupando o trigésimo quinto lugar na tabela, a 19 minutos e nove segundos do camisola amarela, o francês Pascal Simon.

## De todas as modalidades no país e no estrangeiro

O desportivo Portalegrense assegurou, com vista à próxima época de futebol, os serviços do treinador Orivaldo e de mais oito jogadores.

Segundo um responsável do Portalegrense, ingressaram no clube Silveira e Formiga (ex-Campomaiorense), Artur (ex-Coruchense), Liberrelino e Nado (ex-Oliveira de Frades), Ferreira (ex-Belenenses), Rui (ex-Estrela de Portalegre) e Sílvio (ex-Famalicão).

Regressou ainda à equipa Rodrigues II, após duas épocas de inactividade, e foram promovidos os ex-juniores Alfaia, Fidalgo, Monteiro e Ventura.

Ainda de acordo com o responsável do clube, a colectividade tem um encargo mensal de cerca de 350 mil escudos e pretende contratar mais dois avançados.

O Desportivo Portalegrense milita na segunda divisão nacional de futebol, zona centro.

* * *

Bjorn Borg e José Luís Clerc participarão num torneio de ténis, dotado com 300 mil dólares de prémio, que se efectuará em Edmonton (Alberta) de 8 a 12 de Outubro próximo.

O sueco, cabeça de série número dois, e o argentino (n.º 5), bem assim como os americanos Eliot Teltsher (n.º 9) e Harold Solomon (n.º 13), só começarão a jogar nos quartos-de-final.

Os organizadores deste torneio decidiram, com efeito, só fazer jogar os «menos bons» antes de apresentar os «grandes» ao público.

* * *

O Clube Desportivo de Beja criou recentemente uma selecção de futebol feminino e está a constituir a sua primeira equipa.

Carlos Venâncio é o treinador do 11 feminino bejense.

* * *

Três meses antes da fase final do campeonato do mundo de futebol de 1982, a selecção da Alemanha Federal, campeã europeia, efectuará uma digressão pela América do Sul.

A equipa da RFA tem já assegurado um encontro com a selecção brasileira em 21 de Março, no Rio de Janeiro.

A Federação alemã federal tenta chegar a acordo com a sua congénere argentina para um confronto entre as duas equipas.

O treinador da RFA, Jupp Derwall, declarou que gostaria que a sua equipa defrontasse nesta deslocação os campeões mundiais.

Em Janeiro, a selecção da RFA perdeu no «mundialito» em Montevideu, com as equipas do Brasil e da Argentina.

Caso não seja possível concretizar o jogo contra a Argentina, a Federação germânica procurará a realização de um jogo contra o Uruguai, equipa vencedora do «Mundialito» e que foi surpreendentemente afastada pelo Peru da fase final do campeonato do mundo de 1982.

●

O ministro dos Desportos do Paquistão proibiu as equipas femininas de se deslocarem ao estrangeiro, argumentando razões de ordem moral e religiosa – informou terça-feira o jornal de expressão inglesa de Karachi, «Daily News».

Nas instruções governamentais enviadas aos clubes, o ministro afirma que «os princípios morais do islamismo não se coadunam com a presença de público masculino nos jogos femininos».

A decisão ministerial impede assim qualquer equipa feminina do seu país de participar em torneios internacionais no estrangeiro onde o público espectador é misto.

O responsável governamental deliberou ainda que os encontros femininos do seu país tenham exclusivamente uma assistência do mesmo sexo, não se tolerando excepções.

●

Resultados dos encontros disputados a contar para o campeonato europeu de basquetebol feminino que está a decorrer em Ancona, Itália: URSS - Suécia, 95-60; Itália - RDA, 59-53; Checoslováquia - Bulgária, 80-66 e Jugoslávia - Finlândia, 82-72.

●

As soviéticas Maya Chiburdanidze e Nana Alexandria empataram a terceira partida para o título mundial feminino de xadrez em Boryomi, Georgia, URSS.

Chiburdanidze, campeã mundial, e Alexandria, aspirante ao título, acordaram o empate quinze minutos depois do início da partida.

As jogadoras estão também empatadas em pontos (1,5 pontos) à partida para a quarta partida, onde Alexandria jogará com as brancas.

●

A ginasta soviética Elena Mukhina, vítima de uma lesão grave num treino de preparação para os últimos Jogos Olímpicos, regressou a Moscovo após um internamento de cem dias num hospital da Crimeia.

O médico da atleta afirmou à Imprensa, estar confiante numa progressiva recuperação motora da ginasta que se consagrou mundialmente pela versatilidade e graciosidade dos seus movimentos.

À data do acidente desportivo, Mukhina estudava no segundo ano do Instituto de Educação Física de Moscovo, onde vivia num pequeno apartamento da baixa moscovita.

Mukhina representava a equipa do Exército Soviético. A ginasta pertencia também à selecção nacional do seu país.

●

O italiano Adriano Panatta abandonou quarta-feira o encontro com o chileno Pedro Rebolledo devido a uma lesão num músculo da perna, num torneio internacional de ténis em Palermo, Itália.

●

O peso pesado americano Marvis Fraser permaneceu invicto em seis combates, ao vencer o seu compatriota Guy Casale por interrupção do árbitro quando soou a chamada para o quinto assalto de uma pugna prevista em oito, ontem à noite em Las Vegas.

Fraser impôs-se facilmente e ganhou os quatro assaltos, pondo frequentemente em perigo Casale, que estava à beira do KO segundos antes de soar o gongo.

Casale sofreu a sua terceira derrota. Conta igualmente 15 vitórias e 3 nulos no seu palmarés.

Este combate foi o primeiro subir de pano do campeonato do Mundo dos meios-médios (títulos WBC e WBA confundidos) entre os americanos «Sugar» Ray Leonard e Thomas Hearns.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

# "Capitão América" de Ivan Nagy

**ulo original:** Captain America
**alização:** Ivan Nagy (1980)
**gumento:** Wilton Schille Pa-
:ia Payne
**tografia:** Vincent A. Marti-
lli.
**ısica:** Mike Post e Pete Car-
nter.
**ɔntagem:** Michael S. Murphy
**·nários:** David L. Snyder **(art**
**·ector)** Robert George Freer
**ɜt decorator).**
**erpretação:** Reb Brown
**apitão América),** Christopher
e **((Miguel)** Lana Wood **(Yo-**
**ıda),** Connie Sellecca, Len
man, etc.
**ɜtribuição em Portugal:** Fil-
:s Lusomundo
**ıema:** Eden (Paris, a partir de
/9)
**ıssificação:** Para todos.

**Reb Brown em «Capitão América»: um herói de luna parque ou de circo de terceira categoria**

\ série B tem, por vezes, coi-
ɜ interessantes, que guardam uma da frescura de um cinema que se assume, chão, como entertenimento simples e despretencioso. Só isso me levou a abordar este **Capitão América,** filme baseado num dos super-heróis da banda desenhada americana (de resto, um dos mais medíocres e efémeros, nunca tendo convocado uma cosmogonia, como Flash Gordon, sequer um geneologia, como Superman, antes se limitando ao estatuto de polícia número um). A hipótese de um série B, escorreito e a esquecer, gorou-se, porém.

Com um argumento debilzinho (um terrorista internacional que rapta um cientista e ameaça lançar, sobre uma cidade americana, um gás que faz envelhecer rapidamente), filmado sem jeito nem intenção, com um herói vestido como um personagem de luna parque ou uma vedeta de circo de terceira categoria, com actores que andam ali a «apanhar bonés» (a começar pelo canastrão alvar, Reb Brown, a acabar no draculiano Christopher Lee qu é capaz de muito melhor), sem dinheiro para grandes trucagens, o que resta?

Resta um filme que é uma enorme chatice, um «barrete» para todas as idades.

A maior das interrogações é saber porque se fazem filmes destes que não têm sequer um apuramento industrial mínimo e se limitam à estupidez e ao mal feito.

Enquanto nos pronto-a-vestir já começam a surgir as colecções de Outono, no comércio cinematográfico os saldos continuam. O melhor conselho a dar ao leitor é que tente a praia e aproveite o último Sol deste Verão de 81.

## Caetano Veloso em Lisboa

O compositor de música popular brasileira Caetano Veloso, chegou ontem a Lisboa, onde vem dar dois espectáculos no Coliseu dos Recreios, nas noites de amanhã e de sábado, acompanhado pela sua banda privativa «A Outra Banda da Terra».

Caetano Veloso revelou que já compôs «mais de cem e menos de mil canções», e referiu ser «mais compositor que poeta».

«Não tenciono publicar nenhum livro com os poemas que faço para as minhas canções» disse, acrescentando que «não improviso, cada canção é fruto de trabalho prévio».

Caetano Veloso revelou, ainda, que não conhece o rock português «nadinha mesmo» – e pouco do folclore tradicional. Não sabe tocar o fado, pois o seu instrumento é «o violão» – disse, acrescentando que é um admirador da telenovela brasileira, preferindo entre as mais conhecidas, em Portugal a «Dancing Days». O compositor referiu que os artistas da telenovela são bons actores, e que aquele género de programas de TV «serve para preencher o tempo».

crónica de touros

SOLILÓQUIO

# De todos os portugueses

**Praça de Touros de Vila Franca de Xira. ɔmingo, 6 de Setembro de 1981. De manhã: ɔuros de Ortigão Costa para David Telles, ustav Zenkl, Varela Crujo e forcados amaıres de Vila Franca. De tarde: Touros de ıi Gonçalves para José Fuentes, Santiago ɔpez, José António Campuzano, Parreirita gano, Pepe Valencia e Manuel Vilafranca.**

O Presidente da República foi aos touros de la Franca, atendeu ao convite das tertúlias ra assistir ao festival que, por ocasião da Feira Melão, elas organizaram a favor do monuɜnto ao campino. E o cronista, com a mania e a gente tem de achar coisas, achou óptimo: o exclusivamente por causa do campino, nem ı melão, nem da simpatia pelas tertúlias da ɜrra — mas também porque é bom que, da ,gagem do Presidente, faça parte o conheciento do incomparável ambiente taurino de ila Franca, da alegria de ir pela rua, caminho praça, atrás da música e dos fardamentos da nda do Ateneu, ao compasso alegre de seu sodoble, que faz assomar gente às portas e ıelas, mesmo quando atrás da banda, entre o aralhal, não vai o Chefe do Estado, como cedeu quando ela voltou pela tarde à Palha anco.

Porque o festival tinha uma parte de manhã, m cavaleiros e forcados, ou seja à portuguesa; outra depois do almocinho, com matadores m poderem matar, isto é, à espanhola curto — .rto apesar de lhe meterem à força o intervalo. ra dez touros eram realmente muitos touros .ra um presidente só: e teve o general que fazer na opção, limitou-se à parte matutina, que ndo à portuguesa era aliás mais adequada para n presidente dos portugueses — com a vanta·m adicional de ser supostamente mais breve penas quatro touros), o que compensava o cto do Astro-Rei estar às avessas, isto é, com ndência para penetrar no camarote de honra, a que deve corresponder, entre outros, o benefício da sombra.

Com essa escolha matinal, privou-se o Presidente de sentir o inconfundível aroma do toureio, presente na repousada elegância de Fuentes, matador que tudo teve, menos uma constante decisão, para ser figura grande, mesmo grande. E à delícia desses instantes sucedeu-se o entusiasmo que o valenciano Santiago Lopez levantou pela praça: vistoso no capote com que de joelhos esperou; deu tempo a que, verdadeira raridade nas nossas praças, os bandarilheiros Dario e Boieiro saíssem ao tércio a agradecer a ovação final pelos quatro magníficos quarteiros com que se limparam em beleza daquela noite desastrosa do Campo Pequeno; e depois brindou aos campinos a faena que outra vez de joelhos iria começar, prolongada com passes onde o temple fez arrastar os olés, e com adornos que puseram na gente redobrado calor — de que o ganadero iria compartilhar, pois o touro de Rui Gonçalves era mesmo uma beleza, confirmou o prestígio que a divisa vem ganhando. E no terceiro, ainda que menos decidido seja José António Campuzano, e menos claro fosse o touro, manteve-se na praça esse clima de entusiasmo que, uma vez criado, por tudo e por nada se acende, até quando, na volta à arena, o matador estende o braço com que recolheu o botijo, fez o vinho escorripichar lá de cima, a refrescar a secura que na boca deixou essa mistura terrosa do medo com o pó, que da arena o passar do touro levanta.

Foi pena vir o tal inútil e malfadado intervalo, e depois dele as tardanças e reservas do quarto, que não deixaram luzir-se o Parreirita; também Pepe Valencia, mais desafogado do que na tarde de Olivença, não pode acabar em beleza a faena que abrira com uns serenos ajudados, a prolongar o aplauso à ligeireza breve com que bandarilhou; e de Manuel Vilafranca, por muito que custe ao seu dedicado mentor e bandarilheiro Jesus, que pelos «pueblos» de Castela busca abir-lhe caminho, melhor é dizer a cruel verdade, que o rapaz continua a ser o Ernesto Manuel, com o nome se não muda o que se leva, ou não leva, lá dentro.

Enfim, também na parte da manhã, para além dos excelentes touros, que eu diria impróprios para festival, se a moda os não fizesse demasiados para as corridas formais, onde agora se lidam gatos, houve momentos vulgares à mistura com horas felizes. Mas tirando o calor das pegas do grupo da terra, onde o ar modesto do José Dotti não consegue esconder como se está a fazer ali um forcado dos bons, as estampas mais garbosas da manhã deram-nas os campinos, no sereno primor com que a cavalo recolheram a imponência dos nobres Ortigões. Numa corrida dedicada ao campino, em que da receita dos três quartos de casa, descontado o encargo de um festejo com dez touros, pouco há-de ter sobejado para o petróleo, uma consolação foi a de vermos que não se trata de uma raça extinta, ainda há na lezíria campinos capazes de entrarem, com seu cavalo, na arena de Vila Franca, e nas barbas de um touro, já ressabiado pela lide, usarem assim o pampilho, metido nos cabrestos o levarem com sossego no caminho dos curros, das quatro vezes sem uma falha, deixando orgulhosa a gente que via como aos seus aplausos se juntavam os do Presidente.

Aliás, nisto da junção dos aplausos, os da gente e os do Presidente, não se ficou a manhã no protocolo dos respeitosos brindes dos toureiros. Houve aquele terceiro comprido do Zenkl, desenhado com vagares e rematado ao estribo, pena foi ter ido depois buscar um cavalo que não queria ver o touro, o cavaleiro não se viu austríaco, viu-se foi grego. E calor próprio levantou aquele curto do Crujo, ponto alto nos dois touros que lidou, ferro importante, chamando dos médios com o inimigo em tábuas, chamando e esperando, e aguentando com garra. E também nasciam aplausos no suave lidar de David, aplausos que manda a justiça dividir com Baca tum, por aquele repousadíssimo capotazo a uma mão, e depois pelo adorno de uma serpentina própria de peão de confiança, mas de confiança de toda a gente, não apenas do cavaleiro.

Mas eis que a dado passo esse cavaleiro, quando em medido galopar ia ao correr da trincheira levando o touro, dele se separa e, rompendo o sossego, entre as tábuas e o bruto se mete em veloz passagem, deixa a farpa prendida no cachaço. Não se ficam muitos espectadores em maioria silenciosa, felizes aplaudem que se desunham, «aí grande David!», «parece um rapaz novo!», coisas assim, estão-se nas tintas para o escasso mérito do estilo «ou cabes ou levas». Sucede porém que este cronista, uma vez que não aplaude, tem ocasião de observar que o Chefe do Estado bate as palmas, também, com maior viveza que a costumada; inclina-se até um pouco, em comentário provavelmente elogiativo, para o velho campino que no camarote se sentou a seu lado, o José Canário, maioral dos touros, e dos famosos, dos Coimbras — o qual José Canário, por sua vez, sem interromper o próprio aplauso, vai dizendo que sim com a cabeça. Passado o primeiro momento de perplexidade, põe-se o cronista a raciocinar; até que encontra a mais que plausível e seguinte explicação.

Porque realmente, sendo o general Eanes o legítimo Presidente de todos os portugueses, daí resulta necessariamente, inevitavelmente, que ele seja o Presidente dos portugueses que gostam é de touradas: e portanto também no aplauso assume essa representatividade. E não há mesmo nada a fazer, uma vez que, se os portugueses podem escolher um Presidente, o Presidente não pode escolher os portugueses, ficar só com os que não vão no engodo das farpas à meia volta.

ÁDÓQUE teatro
TEL. 874476

DE TERÇA A QUINTA ÀS 21.30 H
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 20.30 E 23 H
DOMINGOS ÀS 16 E 21.30 H
FOLGA À SEGUNDA-FEIRA

5.º MÊS

PAGA AS FAVAS

● A REVISTA ACTUAL... SEMPRE ACTUALIZADA! ●
— UM SENSACIONAL ELENCO! —

DELFINA CRUZ (colaboração especial) — ERMELINDA DUARTE — NICHOLSON
ANTÓNIO MONTEZ — ANTÓNIO FEIO — CREMILDA GIL — VÍTOR HUGO
CARLOS IVO — CARLOS GUIA — MARIA VIEIRA
...E AS JOVENS DO ÁDÓQUE!

7.º aniversário

DIA 23 DE SETEMBRO, AS 21.30
— UM ESPECTÁCULO INOLVIDAVEL! —
1 acto de «PAGA AS FAVAS»
E DEPOIS...
Adelaide Ferreira, Adriano Correia de Oliveira, Ary dos Santos, Camacho Costa, Carlos Cunha, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Fernando Correia Martins, Fernando Maurício, Fernado Tordo, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Henrique Viana, Isabel Mota, Joaquim Pessoa, Jorge Letria, José Manuel Osório, Julio César, Lia Sena, Lurdes Norberto, Maria Guinot, Mário Pereira, Natália de Sousa, Nuno Gomes dos Santos, Quinteto Arte Nova, Tereza Paula Brito, Rogério Paulo, Rui Mendes, Show «Mexe e Remexe» (do Finalmente Clube), Vieira de Almeida, Vitor Norte
E MUITOS MAIS!
vá vendo os anúncios

Angariadores de Publicidade

Para jornal diário
de expansão nacional.
●Entrada imediata
●Boas condições de trabalho
●Só responder com o **mínimo de experiência**
Resposta a este jornal ao n.º 16902.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Reportagem em forma de coboiada ou coboiada em forma de reportagem?!

Já aqui dissemos que a secção de Filatelia apresentada no tempo dos mais novos não se enquadra nas motivações nem na linguagem mais apropriada. Que me perdoem os responsáveis do programa cuja carolice, sabedoria e amor à arte não ponho, nem por sombra, em causa. Só que há que procurar estabelecer pontes, sem as quais (como diria meu amigo La Palisse) não existe comunicação fácil entre as margens, mas, para lançar as bases das pontes, há que estudar as margens, sua composição, sua estrutura, configuração, enfim, essas coisas todas.

Tal não foi feito. Trata-se de uma rubrica de características profissionais, aquase. Não será o que para ali se exige em matéria didáctica e aqui lanço um apelo aos responsáveis no sentido de procurarem atrair, de preferência, as crianças e os jovens. Se a sementeira não se faz por aí, tudo o mais será difícil. E coleccionar seja o que for é uma função cultural. Deve ser acarinhada. Coleccionar é próprio do Homem.

Ontem houve a tentativa, aliás conseguida, de ir um pouco ao encontro dos jovens. Então aconteceu aquela entrevista com um jovem, o algarvio José Manuel Dionísio. Que mais do que um exemplo de filatelista, nos deu uma lição de carácter, de simplicidade.

Tratava-se de uma sua participação numa exposição na Holanda. E quando se esperava (até era legítimo, caramba!), que o Dionísio arrotasse postas de pescada, ei-lo que tem apenas para dizer isto: «Foi bom lá ir porque aprendi muito.»

Pela amostra, temos filatelista mas, mais importante ainda, temos Homem. Ser adulto aos 16 anos, estão a ver o privilégio?

Depois, um pouco mais tarde, veio aquele excelente documentário sobre a vida e a obra do escultor João de Ruão. Palavras só as indispensáveis, o máximo de tempo e atenção para os trabalhos do artista. Que, para muito boa gente, terá sido uma verdadeira revelação. Eu próprio, conhecedor alguma coisa da grandeza de João de Ruão, fiquei pasmado da extensão da minha ignorância.

Esta rubrica merece reposição com chamada na primeira página. Até porque ela vem provar quanto o nosso país (o nosso povo, a nossa cultura, a nossa arte) tem sido votado ao desprezo pela RTP (reparem no paradoxo: P de Portuguesa...). Quantos Joões de Ruão andam por aí esquecidos, maltratados, roubados?

A principal rubrica do serão diziam as trombetas de Jericó que era uma formidável reportagem sobre o poder da Mafia, em Nápoles.

Espectacular, era. Para nós, portugueses, habituados (e é um pau!) aos inquéritos do **País, País** à miséria, à ignorância, ao caciquismo, ao isolamento-consequências de uma terrível mafia que também tivemos durante anos e anos.

Fora isso, a reportagem francesa (pelo menos na versão apresentada) deixou de lado a questão fundamental: a da responsabilidade do poder da «camorra». Até se procurou insinuar ligação de causa e efeito entre a edilidade comunista de Nápoles e aquela organização.

Quando a verdade é outra. A transformação da «camorra», a sua evolução para a tecnocracia do crime dá-se a partir da Segunda Guerra, primeiro sob a influência dos americanos que perto dali desembarcaram e se mantiveram. Ainda hoje, como se sabe, a forte presença da NATO tem muito a ver com a droga e contrabando do tabaco.

Depois, anos e anos de gestão corruptora da Democracia Cristã fizeram o resto. Podia afirmar-se que entre os senhores da Mafia e os do Estado (ele também «mafioso»...) a fronteira não existia. Esta é a herança que a Câmara comunista de Nápoles recebe: medo, crime organizado, 87 mil desempregados, 20 mil desempregados a morrer de fome.

Curiosamente, a responsabilidade da Democracia Cristã no tenebroso processo não foi mencionado sequer. E isto funciona como uma espécie de capa de protecção à Mafia. Porque sem esse dado, tudo se torna incompreensível. Apresentar a «camorra» como uma espécie de sífilis metafísica, não contribui para a compreensão do fenómeno.

A reportagem ontem, substituiu a cultura pelo sensacionalismo. Já tínhamos «coboiadas esparguete». A reportagem segue no espaguetismo?


GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE
— T. 275 21 75
GUERRA!? NÃO, OBRIGADO
B. Brecht
20, 22 e 23 de Setembro, em Brandoa – Damaia – Venda Nova
EM ENSAIOS «A RECTA GUARDA»
de Romeu Correia
SUB. S.E.C.



estudio 444 2.ª SEMANA quarteto
um "best-seller" de Jeanne Cordelier
baseado na sua própria experiência
MIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDER

corpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.
um filme de DANIEL DUVAL
la dérobade
CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
sacil



FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta
MARLON BRANDO
no filme de
ELIA KAZAN
VIVA ZAPATA!

A libertação de um povo... uma gigantesca epopeia!
JEAN PETERS · ANTHONY QUINN
Prod. de DARRYL F. ZANUCK Do célebre romance de JOHN STEINBECK
GRUPO C - 14 ANOS
5ª SEMANA quarteto



As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.
NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS


## Hoje

«Água Viva» no episódio desta noite, Janete conta a Marcos que ganhou a bolsa de estudos para a Alemanha

**18.22** **Repensar a escola**
**18.50** **Sumário**
**18.55** **Tempo dos mais novos**
**19.30** **País, País** – Informação regional
**19.55** **Estúdio Aberto** – Em foco as doenças profissionais
**20.25** **O Tempo**
**20.30** **Telejornal** – As notícias do País e do estrangeiro
**21.00** **Vamos jogar no Totobola**
**21.15** **Telefutebol** – Resumo das competições europeias do dia anterior
**22.10** **Água Viva**
**22.55** **Últimas notícias**
**23.00** **Magazine** – Resumo do debate da discussão do Programa do Governo na Assembleia da República

Augusto Fraga realizador do filme «Um Dia de Vida»

20.30 Informação/2 – O serviço de notícias do 2.º Canal
**21.00** **Noite de Cinema** – «Um Dia de Vida» – Intérpretes: Carmen Mendes, Luís Filipe e Mário Pereira. Participação de Leónia Mendes, Henrique Santana e Paiva Raposo. Realização de Augusto Fraga

## Amanhã

**18.22:** Repensar a escola; **18.52:** Sumário, **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **20.00:** Pergunte connosco; **20.25:** O Tempo; **20.30:** Telejornal; **21.00:** Ludinda Brayford – 1.º episódio; **22.00:** «Água Viva» – 146.º episódio; **22.50:** Últimas notícias; **22.40:** Magzine – Resumo da sessão anterior do debate do Programa do VIII Governo Constitucional.

**20.30:** Informação/2; **21.00:** Sinais do Tempo; **21.30:** «Número Um», com Demis Russos; 22 30 Um lugar na Europa.


GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
1 RTP Futebol (21.15)
«Um dia de vida» (21.00) 2 RTP
Além de um programa à escolha oferece-lhe
ÁGUA VIVA
Resumo do episódio de hoje
Marciano comunica a Irena que sua filha – que não vê há 18 anos – vai ao Rio vê-lo, no próximo sábado. Para que Roberta não perceba que lhe mentiu todos esses anos, Marciano pede a Irene que se hospede com ele num hotel, como se fosse a sua segunda esposa. Roberta pensaria que o apartamento do pai estava em obras. Entusiasmada, Janete conta a Marcos que ganhou a bolsa de estudos para a Alemanha. No entanto ele fica magoado por Janete estar a pensar em aceitar o prémio, adiando o casamento deles. Stella sai da depressão em que se encontrava devido à morte de Miguel, ao receber flores de Bruno. Em seguida, vai ao estúdio de Bruno para ser fotografada para o livro dele. Quando Mary lhe conta o problema de Marciano, Lígia mostra-se disposta a ceder o seu apartamento para que ele e Irene recebam a filha dele, como um casal rico, enquanto ela vai para um hotel.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça 17 Carcavelos – Tel. 2112871

# Onde pode comprar nas férias o DL

## PRAIAS DO OESTE

FIGUEIRA DA FOZ • Tab. Pessoa
• Tab. O Livro
• Quiosque Stop
• Quiosque 8 de Maio
• Tab. Central
• Café Nisa
• Café Remo
• Tab. Africana

BUARCOS • Satélite
• Ladeiro
• Jonne e Ringo

NAZARÉ • Agência de Jornais Batista Vieira

S. PEDRO DE MUEL • Rosa da Silva Carvalho

PRAIA ST.ª CRUZ • Tab. Romana

PENICHE • Mário Sá Bandeira

PRAIA DA CONSOLAÇÃO • Café Mar e Sol

PRAIA DE PEDRÓGÃO • Café Imperial

ERICEIRA • Tab. Ovni
• Tab. Palhas

S. MARTINHO DO PORTO • Café Rosa

**Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 15$00 por exemplar**
**Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio**

Remete para «Diário de Lisboa» Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

**PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA**

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 52$15 | 57$15 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 27$35 | 28$45 |
| AUSTRIA (xelim) | 3$80 | 4$00 |
| BELGICA (franco) | 1$516 | 1$716 |
| BRASIL (cruzeiro) | $348 | $598 |
| CANADA (dólar – notas de 1 e 2) | 52$80 | 54$80 |
| (notas de 5 a 1000) | 53$30 | 55$30 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$70 | 9$10 |
| ESPANHA (peseta) | $639 | $739 |
| EUA (dólar – notas de 1 e 2) | 63$60 | 65$60 |
| (notas de 5 a 1000) | 64$10 | 66$10 |
| FINLÂNDIA (marka) | 14$15 | 14$75 |
| FRANÇA (franco) | 11$30 | 12$00 |
| HOLANDA (florim) | 24$70 | 25$70 |
| INGLATERRA (libra) | 117$70 | 121$70 |
| IRLANDA (libra) | 100$20 | 104$20 |
| ITALIA (lira) | $049 | $059 |
| JAPAO (iene) | $255 | $290 |
| NORUEGA (coroa) | 10$85 | 11$35 |
| SUECIA (coroa) | 11$40 | 12$00 |
| SUIÇA (franco) | 31$90 | 33$00 |
| VENEZUELA (bolivar) | 12$75 | 13$75 |

**Observações:**
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**


# roteiro cultural

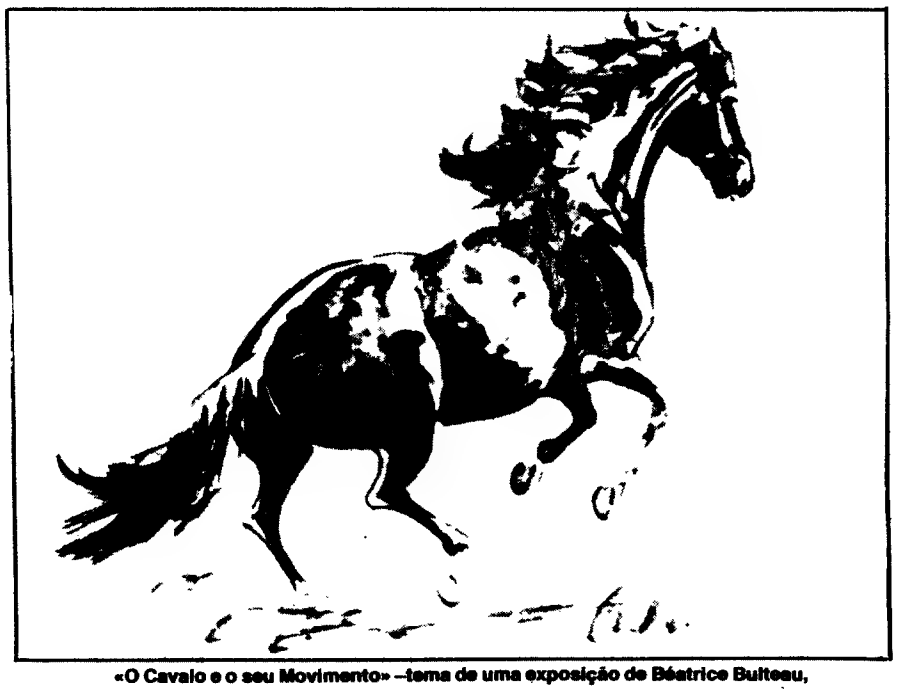
## Teatro

**Guerra? Não, Obrigado,** o espectáculo dirigido por Fernando Gusmão que marca o início do trabalho deste encenador com o Grupo de Campolide, vai ser de novo apresentado no Teatro da Academia Almadense a partir do próximo dia 25 de Setembro. Constituído por excertos de peças de Bertolt Brecht, nomeadamente de «Ti Coragem e Seus Filhos», «Terror e Miséria no III Reich» e «As Espingardas da Senhora Carrar», ligadas por um denominador comum – a abordagem da problemática da guerra –, intervêm neste trabalho os seguintes actores: Canto e Castro, António Assunção, Alfredo Sobreira, Ema Paul, Fernando Louro, Fernanda Montemor, Luísa Ortigoso, Silva Heitor e Teresa Gafeira. Esta nova série de espectáculos decorrerá entre 25 de Setembro e 11 de Outubro, às sextas e sábados às 21 e 30, e aos domingos às 16 horas.

**«Não se paga! Não se paga!»,** de Dario Fo, está desde ontem de novo no Teatro da Cornucópia. O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis e interpretações de Raquel Maria, Márcia Breia, Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes e Rogério Vieira.

## Exposições

**Gravuras inglesas nas Belas-Artes.** Cem gravuras de autores tais como Henry Moore, David Hockney, Bridget Riley, Graham Sutherland, etc., encontram-se diariamente das 14 às 18 horas na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Relevo, calcografia, litografia, serigrafia, ilustram esta exposição apresentada pelo British Council na SNBA.



**«O Cavalo e o seu Movimento» – tema de uma exposição de Béatrice Bulteau, patente na Galeria do Parque, em Cascais.**

**Gil Teixeira Lopes, Artur Bual, João Hogan, Maria Lucília Moita, Boavida Amaro, Luís Gonçalves, Matilde Marçal, Álvaro Perdigão, Luís Dourdil e Maria Fernanda Amado** expõem até ao dia 21 do corrente na Galeria S. Francisco. Pintura, cerâmica e desenhos, alguns dos quais inéditos, compõem a exposição.

**Na Galeria do Parque, em Cascais, uma jovem artista** francesa, Béatrice Bulteau, mostra como desenvolveu e aprofundou ao longo dos anos o estudo anatómico do cavalo e se tornou exímia representante do seu movimento. «O Cavalo – e o seu movimento» tal é com efeito o tema da exposição de Béatrice Bulteau actualmente patente na Galeria do Parque, em Cascais. Horário da exposição: 14 às 19 e 21 às 24 horas, com excepção das segundas-feiras, dia de encerramento da Galeria.

**Inácio Matsinhe nas Arcadas do Parque do Estoril.** Cerâmicas e pinturas tal o tema da exposição de Inácio Matsinhe, actualmente patente nas instalações da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque do Estoril).


STAR TURISMO VIAGENS

**UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO**

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores


# rádio

**ANTENA-1**

**16.00:** Sem Margem – Cinem; **17.00:** Ciclo musical; **18.00:** Formas de energia; **18.45:** RDP/Regiões; **19.00:** Títulos do jornal; **20.00:** «Enquanto os Outros Vêem TV» – Jazz; **21.00:** Folhetim: «As Aventuras Basílio Frnandes Enxertado», de Camilo Castelo Branco – «Livre e Directo»; **23.00:** Títulos do jornal; **23.30:** Jornal da RDP; **00.00:** Antena 1 – Música; **02.00:** Madrugada na RDP.

Grandes blocos informativos: 08 00, 13.00, 19.30 e 23.30.

**PROGRAMA 2**

**16.00:** Que quer ouvir?; **17.00:** «Mata-Borrão»; **18.00:** Recital de canto e piano, por José de Oliveira Lopes (baritono) e Takashi Yamazaki (piano); **18.45:** Música de câmara; **19.00:** O canto e os seus intérpretes – Serviço informativo; **20.05:** Tempo de bailado; **20.40:** Música de piano; **21.00:** Música do século XX; **22.20:** Intercâmbio musical – Festival da Flandres, de 1980; **23.30:** Intérpretes portugueses; **00.00:** Novos discos; **01.00:** Síntese informativa – Fecho

**Rádio Comercial (283,290 e 397m)**
**15.45:** Teatro trágico; **17.03:** Todos no TOP; **18.08:** Hora de ponta; **18.10:** Espaço 3P; **20.03:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30:** As cidades e as serras; **21.03:** Telefone TOP; **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição), **22.03:** Portugal na CEE, **22.15:** Hora luterana; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora; **Noticiários de hora a hora.**

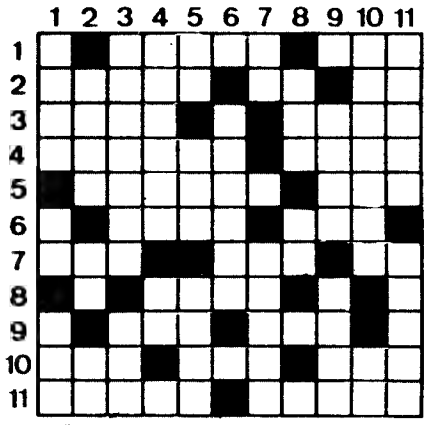
**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**
**16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em Órbita; **20.03:** Rolls rock; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto; **00.03;** O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**16.00:** «Aqui e agora»; **17.00:** «Jornal da mulher»; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.25:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basília dos Mártires; **19.00:** «Programa da L.A.R.»; 19.30: Revista de Imprensa, **20.00:** «Pajú»; **21.00:** «O Som da Noite»; **21.30:** «Diálogo e vida», **22.00:** «Quando o telefone toca», **22.30:** Informação desportiva; **23.10:** «Programa Cultural», **23.30:** Nota de Abertura; **23.55:** Meditando; **Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30; «Flashs» noticiosos de hora a hora.**

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 229

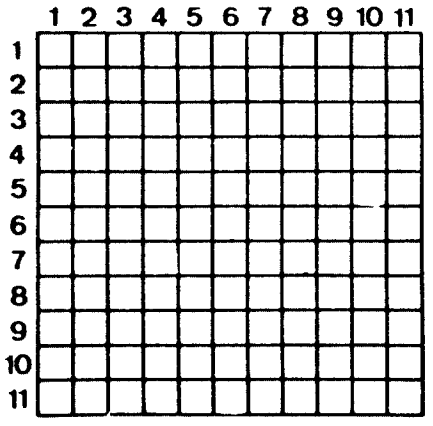


**HORIZONTAIS:**
1 Artigo definido. Homicídio. Possui.
2 Heróico. Quantum satis (inv.). Nota musical.
3 Oferecerá. Grito (fig.).
4 Lenço usado pelos antigos romanos para limpar a boca. Estavam.
5 Segurança (fig.). Camareira.
6 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Ribeira de Portugal.
7 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Nome de letra. Preposição latina que designa movimento.
8 Juba.
9 Pronome relativo. Zune.
10 Organização das Nações Unidas. O mesmo que três. Ligue.
11 Terceiro estômago das aves. Ratais.

**VERTICAIS:**
1 Cantor entre os gregos. Preposição. Bondoso.
2 Preposição. Artigo definido. Laço.
3 Espreitamos. Pronome relativo.
4 Escavaram. Cobre. (s.q.).
5 Letra grega. Cólera. Vestuário de homem, espécie de meia túnica.
6 Falecem.
7 Pertences. Inventar.
8 Pronome relativo. Pronome reflexo.
9 A Pérsia. Combine.
10 Dissipara. Segundo.
11 Freguesia do concelho de Sátão. (Viseu). Junção da preposição de com o pronome pess.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 089



**HORIZONTAIS:**
1 Grande inundação que, segundo a Bíblia, exterminou a espécie humana.
2 Cinquenta e cinco em romano. Astuto. Escudeiro.
3 Suspiros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Mulher chinesa da classe baixa.
4 Vossa Senhoria Antes de Cristo Apre!
5 Segundo. Tempo do verbo haver. Gemera.
6 Letra grega Vasilha de folha munida de um ralo próprio para regar.
7 Sódio (s.q.). Apelido. Interjeição barsileira que exprime admiração.
8 Educam.
9 Enganos. Larvas das feridas dos animais.
10 Uma das Ciclades. Considerais (fig.).
11 Governanta Investiga.

**VERTICAIS:**
1 Natural de Chaves.
2 Exame que o médico faz aos doentes num hospital ou em casa destes. Víscera dupla.
3 Planta têxtil do Ceará
4 Prefixo de negação. Interjeição que exprime espanto. Vantagens.
5 Rachareis
6 Ave galiforme da família dos fasianídeos, considerada a melhor caça de pena do Brasil. Época. Nome de letra.
7 Vida de vadio. Era Cristã.
8 Género de palmeiras do Brasil. Esteiros. Costume.
9 Cidade da Roménia. Lavrar.
10 Afiou. Oásis.
11 Linha. Limpasse metais.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 228

**HORIZONTAIS:**
1 NÃO; Ada; Aar.
2 Apre! Abre
3 Ras; Ápia.
4 Só; FOGE; Tui.
5 Sari; Ocre.
6 Sr. Nana, Rua.
7 Algarvias.
8 Missa; Sás
9 Ua; Ce; Ms; Vi
10 Erra; Sócias
11 Mios, És, Amo

**VERTICAIS:**
1 Na; SSS; QUEM.
2 Aproara; Ari.
3 Ora; Ml; Ro.
4 Esfingicas.
5 Arse
6 Dragonas; Se.
7 Pecávamos.
8 Aí; SC
9 Abateras; Ia.
10 Ar; Usavam
11 RETIRA; Siso.

**PROVÉRBIO:** Não foge quem se retira.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 088

**HORIZONTAIS:**
1 Paços; Outil
2 Síria; Crime.
3 Aos; Ará.
4 Ce; La.
5 Amarrar; Sua.
6 Vedo; Lar, Rs.
7 Ecos; Hea; Ra.
8 Lasa; Ar; Por.
9 Rodaras.
10 Medina; Ui!
11 Arou; Sioba

**VERTICAIS**
1 Ps; Navelim.
2 Aia; Meca; Ea.
3 Cromados; Dr.
4 Ois; Rosário.
5 Sa; Cr; ONU.
6 Mealhada
7 Oc; Raera.
8 Ural; Ra; Rui.
9 Tiras; Paio
10 Imã; Urros
11 Lê; Casar; Na

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

**Centro Comercial de Alvalade**

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24
– 13 a.
**WEST SIDE STORY**
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
**LENNY**
c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

## ALVALADE 897480

**Av. de Roma**

14, 18
Para todos
**O FEITICEIRO DE OZ**
16.30, 21.30
**O BARÃO AVENTUREIRO**

## APOLO 763319

**Av. Júlio Dinis, 10-A**

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
– Int. men. 18 a.
**E TUDO O FUMO LEVOU**
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler
4.ª Semana

## AVIS 547163

**Av. Duque de Ávila, 45**

15.30, 18.30, 21.30

**OS MALUCOS DO SUPERMERCADO**

## BERNA 776098

**Av. Marquês de Tomar**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**GENTE VULGAR**
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

## CALEIDOSCÓPIO 795093

**Campo Grande**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
**O VERÃO MÁGICO**
**DO PATO DONALD**
Falado em português
5.ª Semana

## CASTIL 530194

**Rua Castilho**

14.30, 16.30, 19, 21.30

**LOUCURAS DE UM RECRUTA**

## CINE 222 579460

**Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)**

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
3.ª semana
**A PRIMEIRA NOITE**
24 horas
**PÂNICO EM NOVA IORQUE**

## CINEBOLSO 573407

**R. Actor Taborda, 27-B**

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

**AS ASAS LOUCAS**
**DO PRAZER**

24 horas
**A FÚRIA**

## CINE BLOCO 556824

**Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. menores 18 anos
**VESTIDA PARA MATAR**
Um filme de Brian de Palma
16.ª semana
Às 24 h. – Não ac. men. 13 anos
**CARAVANAS**

## CINE CAMÕES 324194

**Rua do Loreto, 15**

Às 14, 16.30 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

**JOGO DUPLO**

## CITY CINE 549999

**Rua Tomás Ribeiro, 34**

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A mais cómica parelha dos anos 80
**DOIS AMIGOS EM APUROS**
Com Gene Wilder, Richard Pryor
Às 23.45 h – Int. men. 18 anos
**NEW IORK NEW YORK**

## CONDES 322523

**Av. da Liberdade, 2**

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
**OS NOIVOS DA REVOLUÇÃO**

## EDEN 320768

**P. dos Restauradores, 21**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**CAPITÃO AMÉRICA**
Um filme de Ivan Nagy

## ESTÚDIO 555134

**Alem. Afonso Henriques, 35**

Às 15.30, 18.30 e 21.30

**O CAÇADOR**
Com Robert de Niro

## ESTÚDIO 444 779095

**Av. Defensores de Chaves, 83-B**

Às 15.30, 18.30 e 21.30

**CRÓNICA DA MAIS VELHA**
**PROFISSÃO DO MUNDO**

## IMPÉRIO 555134/5

**Al. Afonso Henriques, 35**

Estreia às 21.30
**A FERA**
Com Robert Forster, Rubin Ricker

## LONDRES 801313

**Av. de Roma, 7-A**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**DAS 9 ÀS 5**
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin
e Dolly Parton
7.ª Semana

## MONTECARLO 681117

**Av. Pedro Álvares Cabral, 37**

Às 15.30, 18.30
Inter. menores 13 anos

**A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO**

Technicolor

## MONUMENTAL 555131

**P. Duque de Saldanha**

2 sessões: 15.15, 21
Não acons. men. 13 anos

**UM VIOLINO NO TELHADO**

## MUNDIAL 538743

**R. Martens Ferrão, 12-A**

15.15, 21.30
**LADRÃO POR EXCELÊNCIA**
Hoje – Últimas do filme
**NOVAS DIABRURAS DE HERBIE**

## NIMAS 574362

**Av. 5 de Outubro, 42-B**

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
**A PRIMEIRA FESTA**
**(La Boum)**
Um filme de Claude Pinoteau
com Claude Brasser, Brigitte Fossey e
E. Grey

## ODEON 328283/4

**R. Condes, 12 a 20**

15.15, 18.15, 21.30
Não acons. men. 18 anos
**VINGANÇA AO AMANHECER**

**Jeanne Cordelier,** baseada na sua própria experiência, escreveu um «best-seller»: «**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**», agora passado para o cinema. Em exibição no **444**

## PATHE 821933

**R. Francisco Sanches, 122**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

**MORTE NO SOL**
**NASCENTE**

## POLITEAMA 326305

**R. Portas de St. Antão**

14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
**NÃO HÁ**
**NADA QUE NÃO**
**ME ACONTEÇA**

## QUARTETO 771378

**R. Flores de Lima, 16**

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito menores 13 anos
**VIVA ZAPATA**
Real. Elia Kazan

SALA 2

Às 15, 17, 19, 23.30
Interdito a menores 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
**DOROTHEA**
R. Peter Fleischmann

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Interdito a menores 18 anos
**FEIOS, PORCOS E MAUS**
Real. Ettore Scola
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Maiores de 18 anos
**TAXI DRIVER**
Real. Martin Scorsese
Filme de qualidade

## RESTELO 610375

**Av. Torre de Belém**

15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O GENDARME E OS**
**EXTRA TERRESTRES**

## ROMA 887778

**Av. de Roma, 14 M-N**

Hoje e todos os dias às 15, 19, 21.30
Em estreia do maior êxito de gargalhada dos últimos tempos!
**A TURMA DOS REPETENTES**
17 horas
**A ABELHA MAIA**

## ROXY 548560

**Av. Almirante Reis, 20**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos

**A TURMA DOS REPETENTES**

## SATÉLITE 562632

**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**A FILHA DO MINEIRO**
Óscar da Academia 1981
Melhor interpretação feminina Sissy Spacek
19.ª semana

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

**Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)**

Às 14.45, 17.19.10, 21.30 e 24 horas – 13 anos
**DIVINA LOUCURA**
Com Bette Midler. Real. Michael Ritchie
Domingo 11.15
**OLIMPÍADAS DA BICHARADA**

## STAR 804210

**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**

**Às 15, 18.15 e 21.30**
**Não acons. men. 13 anos**
**Uma história apaixonante**
**ENTRE DOIS AMORES**
com George Peppard e Lee Remick
3.ª semana

## TERMINAL 371573

**Estação do Rossio**

11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas

**LOUCURAS DE UMA RECRUTA**

Não acons. menores 13 anos

## TIVOLI 570595

**Av. da Liberdade, 188**

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Prodution apresenta
**AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE**
Um filme de Vincent McEveety (Technicolor)

## VOX 880808

**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**

15.15, 18.15
Maiores de 6 anos
Aventura e divertimento, o filme das fé-rias
**NÃO HÁ NADA**
**QUE NÃO ME ACONTEÇA**
Com Bud Spencer e Gary Guffy

## XENON 368480

**Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores**

14.15, 18.15, 21.30
**OS SOBREVIVENTES DO FIM DO MUNDO**

# outros cinemas

### Lisboa

**OLÍMPIA** – «Lições Porno» sessões permanentes
**CAPITÓLIO** – «O Mundo do Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
**2000** – «Os Bem Casados» às 21.30 (13 anos)
**EUROPA** – «Uma Mulher Implacável» às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «A Chama da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
**LUMIAR** – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «O Dragão Negro Ataca», às 21.30 (18 anos)

### Outra banda

**ALMADA** – Incrível – «O Califórnia», às 21.30 (13 anos)
**ALMADA** – Cinestúdio – «Rocky II», às 21.30 (18 anos)
**COSTA DA CAPARICA** – Silcine – «Na Selva de Chicago», às 21.45 (18 anos)
**SETÚBAL** – Júpiter – «O Espantalho», 21.15 (18 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS** – Stadium – «A Oeste Nada de Novo», 21.30 (13 anos)

**PAREDE** – Royal-Cine – «Os apetites de Lady Drácula», 21.15 (18 anos)
**ESTORIL** – Casino – «Os Falcões da Noite», 17 e 21.15 (13 anos)
**ESTORIL** – Palácio – «O Expresso Avalanche», 21.15 (13 anos)
**CASCAIS** – Impala – «O Tigre de Mompracem», 21.30 (13 anos)
**CASCAIS** – Oxford – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**AMADORA** – Lido – «Carambola», 21.30 (13 anos)
**AMADORA** – Cine Estúdio – «Um filme Doce», 21.30 (18 anos)

**MEM MARTINS** – Cine Chaby – «Professora na Praia», 21.30 (13 anos)
**SACAVÉM** – S. José – «O espião de Bruce Lee», 21.30 (13 anos)
**PÓVOA DE ST.º ADRIÃO** – S. José – «O Destino de Uma Vida», 21.30 (13 anos)
**MOSCAVIDE** – Stop – «O Furacão», 21.30 (13 anos)

### Porto

**CHARLOT** – «O Belo Animal» (13 anos)
**ESTÚDIO** – «Tarzan nas Minas de Salomão», às 21.30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «Gerações em conflito» 21.30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «O Super Dinâmico» às 21.30 (18 anos)
**BEBÉ** – «O Garoto de Charlot» às 21.30 (6 anos)
**VALE FORMOSO** – «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Os Malditos» às 21.30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «A Grande Família», 21.30 (18 anos)
**PEDRO CEM** – «O Espião mais perigoso do Mundo», às 21.30 (13 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Alunas em Orgia» às 21.30 (18 anos)
**LUMIÈRE-L** – «Divina Loucura» 21.45 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Oxalá» 21.30 (13 anos)
**COLISEU** – «Todos comem pela medida grande» 21.30 (13 anos)
**S. JOÃO** – «O gendarme de Saint Tropez» 21.30 (6 anos)
**RIVOLI** – «Fuga para Atenas» às 21.30 (13 anos)
**BATALHA** – «A Turma dos Repetentes» às 21.30 (13 anos)
**TERÇO** – «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «O Passageiro da Chuva», às 21.30 (18 anos)
**FOCO** – «As Novas Diabruras de Herbie», às 21.30 (6 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «O Príncipe da sabedoria», às 21.30 (13 anos)

### Coimbra

**TIVOLI** – «Ascenção e queda de Idi Amin» às 21.30 (18 anos)
**S. TEOTÓNIO** – «Massacre dos Bóis-dos» às 21.30 (13 anos)
**AVENIDA** – «O Negócio mete saias», às 21.30 (18 anos)

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**LÍDIA ALMEIDA** – Cç. da Ajuda 170 (t. 637318); **CARTAXO** – Av. da Igreja 21 C (T. 897956); **VALLE** – Av. Marques de Tomar 47 (T. 773043); **MARQUES** – Est. de Benfica 648 (T. 700096); **ANDRADE** – Rua do Alecrim 125-127 (T. 322328); **PENINSULAR** - Cpo. Mártires Pátria 117-118 (T. 553308); **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres 30-A (T. 680627); **RODRIGUES & AIRES** – Rua da Lapa 52-54 (T. 662246); **ALCALIS** – Rua Carvalho Araújo 46 B (T. 841703); **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima 79 B (T. 382180); **ALMEIDA NIFO** – Av. Comb. Grande Guerra 64 (T. 2112070); **TAVARES MATOS** – Rua 8 Lote 306 (T. 993220); **LEITÃO** – Rua Guil. Gomes Fernandes 62 (T. 910051).

**REFORÇO**

**NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia 12 (T. 887721); **MARTINS LDA.** – Rua Fernão de Magalhães 33 (T. 849448); **LOBEL** – Rua Infantaria 16, 96 B (T. 688807); **MUNDIAL** – Lg. D. Estefânia 10 (T. 545578); **PATULÉIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (T. 790332); **FERRÃO** – Rua da Mouraria 12-16 (T. 860464); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alf. Barrilaro Ruas 7 C (T. 315539); **AGUIAR** – Av. C. Bordalo Pinheiro 98 A (T. 764629); **GOMES** – Rua Rodrigo Fonseca 101 A (T. 682333); **MARLUZ** – (Cç. da Picheleira 140 BC (T 880703) – Rua Prof. Mira Fernandes MAF; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões 42 B (T. 638625); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **PONTINHA** – Est. St. Eloi 4 Lt SE (T. 990220); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (T. 2519939); **NOVA** – Rua Açores 11 A (T. 910305).

### Linha de Sintra

**AMADORA** – Campos – R. Elias Garcia, 185 (T. 930072) Permanente, **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (T. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA** – Damaia – P. Alexandre Gusmão, 9-B (T. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ** – Pereira Dias; **CAMARATE** – Nova da Charneca – R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACEM** – Garcia – Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS** – Quinta – Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012) Permanente; **MERCÊS** – Claro Russo – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 21 horas; **SINTRA** – Marrazes – Estefânia (T. 2930058) Permanente; **COLARES** – Abreja (T. 299088).

### Linha de Cascais

**TIRES** – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE** – Carvalho – B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – Ferreira Bastos – R. D. Firmino Reb.º. (T. 2421015) Até às 21 horas; **CARCAVELOS** – Central – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** – Vilar – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (T. 2470777) Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** – Godinho da Silveira – Av. Sabola, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA** – Luz – Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** – Triadade Brás – Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS** – Godinho – R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** – Leal – Quinta das Palmeiras, lote 24r/c (T. 2478737) Até às 21 horas; **PAREDE** – Brandão – Av. da República, 77-C (T. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** – Junqueira Mendes – Até às 21 horas; **AMOREIRA** – Amoreira – (T. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** – Parque – Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS** – Cascais – R. Conde Monte Real – B.º. Caixas (T. 282407) Até às 21 horas, – Misericórdia – R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas;.

### Outra banda

**ALMADA** – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE** – Rainha Santa – Est. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO** – Moderna – R. dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA** – Chal – Av. general Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); **SESIMBRA** – Leão – Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO** – Santa Marta – R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA** – Nova Amorense – Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL** – Godinho – L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO** – Giraldes – R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA** – União Moitense – Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS** – Gusmão – R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE** – Gameiro – L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

**SETÚBAL** – Marques – R. Arronches Junqueiro, 109; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12

**LOURES** – Salvia – Av. da República, 29 (T. 2531240), até às 22 horas
**MOSCAVIDE** – St.ª Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918), permanente
**SACAVÉM** – Soares – R. José L. Morais, 15 (T. 2518025), até às 22 horas

### Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**VILARINHA** – Rua da Vilarinha, 161; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43; **LEMOS & FILHOS** – Pr. de Carlos Alberto, 31; **LIGA DAS ASSOC. SOCORROS MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286; **CASTRO CARNEIRO** – Rua Padre Cruz, 146; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A; **SERPA PINTO** – Rua Serpa Pinto, 645.

**(De dia e toda a noite)**

**BONFIM** – Rua do Bonfim, 73; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794.

### Coimbra

**(Das 9 horas às 9 horas do dia seguinte)**

**LUCIANO & MATOS** – Rua da Sofia, 7-11, T. 22147

# teatros

**MONUMENTAL** – «Não há nada que me escape» às 21.30 (13 anos)

**ADOQUE** – «Paga as Favas» às 21.30 (18 anos)

**ABC** – «O Escabeche» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

**VARIEDADES** – «Há Petróleo no Beato» às 21.30 (13 anos)

**TEATRO DA CORNUCÓPIA** – «Não se Paga! Não se paga!» às 21.30 (13 anos)

**S. LUIZ** – «Ciclo de Cinema e Literatura Portuguesa» às 21.30

**TEATRO DO BAIRRO ALTO** – «CORNUCÓPIA» – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)

**COMUNA** – «Cheira a Esturro», às 1.30 (13 anos)

**MARIA MATOS** – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

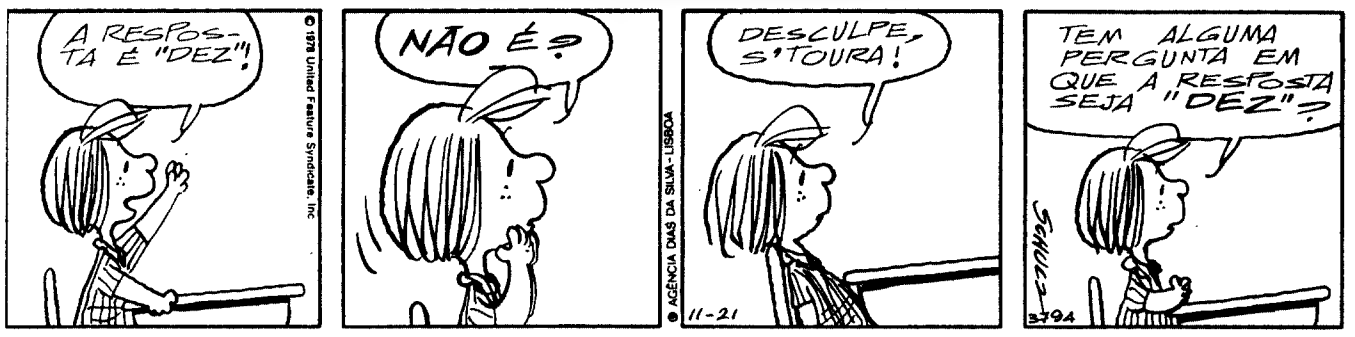
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 684531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20964/5




**MARÉS DE HOJE**

**PREIA-MAR BAIXA-MAR**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6.02 | 4,2 m | 11.40 | 0,8 m |
| 18.21 | 4,2m | 24.04 | 0,8 m |

**Dia 18**

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6.44 | 4,1 m | 12.25 | 0,9 m |
| 19.07 | 4,0 m | 24.50 | 1,1 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 21º |
| BRAGANÇA | 21º |
| VILA REAL | 21º |
| PORTO | 22º |
| P. DOURADAS | 19º |
| COIMBRA | 17º |
| C. CARVOEIRO | 18º |
| PORTALEGRE | 24º |
| LISBOA | 20º |
| ÉVORA | 23º |
| SINES | – |
| BEJA | 22º |
| SAGRES | 20º |
| FARO | 24º |
| P. DELGADA | – |
| FUNCHAL | 22º |

## últimas

**SETECENTOS CONTOS** de valores foram a noite passada furtados da residência situada na Rua do Monte Olivete, 11, onde teriam entrado por meio de arrombamento. Desde a máquina de escrever à fotográfica e à de filmar, tudo interessou mas, em especial, o cofre com as jóias de família. Tudo somado daria aquela soma que o locatário agora lamenta.

**LUÍS LOURENÇO,** assassino do exorcista de Montellier, o padre François Verberne, cura de Pouget (Herault-Sul da França) declarou-se autor do assassínio de um velho em Portugal. Interrogado ontem na clínica Saint-Charles, onde se encontra sob a guarda policial, Luís Lourenço, declarou que em 1972 numa localidade próxima da sua aldeia, agrediu na cabeça, com uma alavanca de desmontar pneus, um velho de 81 anos, depois de lhe pedir que o libertasse do «mau olhado». «Tenho a certeza de que morreu, disse, pois quando o deixei não se mexia» Os investigadores, que não conseguiram obter outras precisões, vão tentar verificar a veracidade desta confissão, através da Polícia portuguesa.

**FOI HOJE PUBLICADA** no Diário «Diário da República» uma portaria regulamentadora dos preços de compra e de intervenção da carne de suíno que passam a ser de 82$50 e 110$00 por quilograma de carcaça. Esta portaria, que vem regulamentar o Decreto-Lei n.º 19/81, de 28 de Janeiro, que define para a carne de porco uma organização de mercados, tem como objectivos a fixação de preços de compra e de intervenção superior que delimitam os limites entre os quais se pretende situar o preço do mercado e a necessidade de estabilização do mesmo, evitar excedentes ou carências estruturais, assegurar rendimentos justos à produção e garantir preços não especulativos no consumidor.

Os preços estipulados deverão ter a validade de um ano.

Raptores libertaram-na ontem em Faro

# Mulher do cônsul da RFA em Granada volta a casa vinte e quatro dias depois

A mulher do cônsul da RFA em Granada, que desaparecera daquela cidade espanhola em 24 de Agosto último, apresentou-se ao princípio da tarde de ontem no consulado daquele país em Faro. Disse quem era e, antes de tudo, que não tinha qualquer documento para se identificar.

Mas que se o homem que à sua frente se encontrava – na circunstância o 1.º secretário Wagner – tivesse dúvidas, que telefonasse para o seu marido, o cônsul da RFA em Granada.

Do outro lado do fio (e da fronteira), o cônsul da RFA em Granada, o cidadão e diplomata alemão Reynaldo Meinhard Woritz-Karger, deve ter respirado de alívio, mudado o semblante e revigorado o ânimo, antea informação que lhe chegava. Mulher e marido falaram alguns minutos, lágrimas deste lado, porventura idêntico quadro do outro – enfim, o bastante para que o representante do consulado da RFA em Faro, o 1.º secretário Wagner, não tivesse a menor dúvida acerca da senhora que estava diante de si. Só por uma questão de princípio comunicou à PSP de Faro o que se passava, incumbindo-se as autoridades da última parte da tarefa.

Marie Madeleine Horwitz, a esposa do cônsul da RFA em Granada, nasceu em 31 de Agosto de 1926, em Orão, a segunda maior cidade argelina, de nacionalidade francesa. Celebrou os seus 55 anos, se assim se pode dizer, fora da família, nas mãos de raptores que, segundo uma sua filha, terão exigido um resgate de 110 mil contos (quatro milhões de marcos) à família.

Não mais deram conta de si nem das suas pretensões, entre o dia em que apresentaram condições, e ontem à tarde, quando terão abandonado a senhora Marie Horwitz, a cerca de quinhentos metros da Avenida da República, em plena cidade de Faro, numa área naquela altura menos concorrida. Logo que se viu desamordaçada das mãos de quem a reteve, em condições ainda por explicar, durante 24 dias, a esposa do cônsul da RFA em Faro lembrou-se, como cidadã francesa que é, de se dirigir ao consulado do seu país de origem em Faro. Mas, numa última decisão, optou pelo da RFA, dado o seu marido ser cônsul daquele país em Granada.

### Nem dinheiro nem mala nem qualquer documento

Estes foram os dados que o 1.º secretário Wagner, representante do consulado da RFA em Faro, nos adiantou esta manhã, acrescentando que a história de Marie Horwitz, tal como inicialmente lhe fora contada, o intrigara, causando-lhe mesmo suspeias. Daí ter avisado a PSP de Faro, ao mesmo tempo, contactado o seu colega de funções em Granada – que lhe confirmaria, acto contínuo, a identificação da senhora que à sua frente estava.

Maria Madeleine Horwitz, ainda segundo o secretário Wagner, referiu-lhe essa sua primeira hesitação quanto ao consulado a apresentar-se, quando, numa cabina telefónica, com alguma dificuldade, mal refeita do duro afastamento familiar a que fora sujeita, confusa e estonteada, e simultânea e subitamente feliz por haver recuperado a liberdade, se inteirou das direcções dos dois consulados.

Sem dinheiro, sem mala, sem qualquer identificação, terá solicitado os bons préstimos de um instrutor de uma escola de condução farense, que a transportou até à Avenida da República, naquela cidade, onde ficam as instalações do consulado da RFA no Algarve. Depois, ocorreu o que já descrevemos, com um diálogo morno e espaçado entre Marie Madeleine Horwitz e o secretário Wagner, dado a primeira não falar português nem alemão, e o segundo não entender cabalmente espanhol. Serviu na circunstância o francês para melhor os fazer entender.

No Parque Eduardo VII

# Guarda da PSP fere a tiro agente da PJ

Na madrugada de ontem, no Parque Eduardo VII, um guarda da PSP à paisana, depois de se tentar subtrair à identificação que lhe era exigida por dois agentes da Polícia Judiciária, despejou o carregador da pistola sobre os agentes, ferindo um gravemente.

Os dois agentes tinham-se deslocado ali em serviço de prevenção criminal, dado tratar-se de uma zona habitualmente frequentada por um certo tipo de pessoas cuja actividade sexual leva a uma certa marginalização. Estes indivíduos são por norma explorados por um determinado tipo de delinquentes, conhecidos por «rebentas», que recorrem, por vezes, a actos de violência para despojar as vítimas de todos os valores. Posteriormente, ainda se dedicam à prática de actos de chantagem.

Os agentes da PJ exibiram as suas identidades através do cartão e do «crachat». Além disso, havia a própria viatura da Judiciária, munida de sirene. Mesmo assim, o indivíduo em questão tentou a fuga e, ao ser feito um tiro de intimidação para o ar, respondeu disparando todas as balas contidas no carregador.

Viria a ser dominado e identificado. Trata-se de um jovem de nome Tomé, com poucos anos na PSP, mas que já havia sido referenciado mais vezes no parque, sem que nunca tivesse justificado a sua presença ali por motivo de serviço. Apresentado ao Juiz de Instrução Criminal, a sua prisão foi legalizada, sem admissão de caução. O agente Rodrigues, da Polícia Judiciária, encontra-se internado devido à gravidade do ferimento.

Esta manhã, um escritório situado no sexto andar do prédio n.º 12 da Praça Marquês de Pombal, próximo daquele Parque apresentava um vidro perfurado. No interior, o projéctil causador do orifício. Sinais, em resumo, do sucedido entre os agentes da PJ e o guarda da PSP.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO – 27 680 – 24 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 48 801 – 4 800 CONTOS
3.º PRÉMIO – 16 373 – 1 800 CONTOS

O 3.º Prémio foi distribuído aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
27.679 – 321.900$00
27.681 – 321.900$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

111; 849; 947; 3.051; 3.764; 4.757; 6.397; 6.673; 15.087; 16.748; 16.952; 17.661; 17.707; 18.770; 20.315; 20.659; 20.696; 21.731; 22.467; 24.474; 25.232; 28.085; 28.135; 34.003; 34.115; 35.068; 36.589; 38.870; 39.127; 42.826; 43.534; 45.957; 48.729; 49.028; 51.081; 57.512; 58.152; 60.680; 68.028 e 74.686.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

12.000$00 – 096; 163; 386; 438; 617; 807; 902 e 939
6.000$00 – 373; 680 e 801
3.600$00 – 52 e 55
1.800$00 – 0 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)

16.301 a 16.400; 27.601 a 27.700 e 48.802 a 48.900.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 17/03/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A LIQUIDAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Junto ao Cais do Jardim do Tabaco

# Iate do haxixe afunda-se no Tejo

Gruas da Administração Geral do Porto de Lisboa (AGPL) tentavam ao fim da manhã de hoje recuperar o iate holandês «Laer Mor», afundado ontem à tarde, em circunstâncias ainda não esclarecidas, junto ao Cais do Jardim do Tabaco, quando estava a ser rebocado da Doca do Bom Sucesso, em Pedrouços, para a Doca da Marinha. O «Laer Mor» fora apresado em Julho do ano passado, ao largo de Cascais, com setecentos quilos de haxixe a bordo, no valor de cem mil contos tendo os seus três tripulantes (dois holandeses e um dinamarquês) sido detidos e posteriormente condenados no Tribunal daquela comarca.

A apreensão de haxixe (uma das maiores quantidades de droga até ao momento detectada em Portugal) foi conseguida por uma brigada do Centro de Investigação e Controlo de Droga (CICD), em colaboração com o gabinete holandês da Interpol, há muito na pista de Johannes Lomans, colocado nos «top» dos traficantes mundiais. Os outros dois elementos do trio são Driedrich Doominck, proprietário do iate, e Jorgen Stroveot Nielsen, cantor «pop» dinamarquês com algum sucesso nos inícios da década de setenta.

De acordo com um porta voz da capitania do Porto de Lisboa a deslocação do «Laer Mor», presentemente às ordens do Tribunal de Cascais, de Pedrouços para o Terreiro do Paço, ficou a dever-se ao péssimo estado de conservação do iate «todo podre e quase a cair aos pedaços».

Por sua vez, um responsável do CICD afirmou esta manhã ao «DL» não ser muito viável a existência de droga em qualquer «fundo falso» do iaye, já que o «Laer Mor» foi sujeito a várias vistorias após a sua detenção.

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICO · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

INCLUINDO:
• Viagem de avião
• Circuito em Autocarro c/ ar condicionado
• Hotéis de 1ª categoria
• Pensão completa
• Assistência de guia falando português

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

PARTIDAS: Setembro — 24
Outubro — 15
Novembro — 3
Dezembro — 1, 15 e 22.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 180 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 65 • Telefs. 803609
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telefs. 310 77/8

DL ler/escrever

N.º 28 • 17 de Setembro de 1981

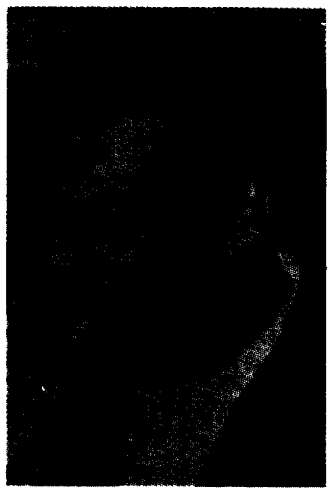
Suplemento Literário

# Essencialidade da resistência em Elio Vittorini

Pedro Alvim

HÁ já muito considerada como obra clássica da literatura italiana, «Gente da Sícilia», de Elio Vittorini, põe-nos, através de uma linguagem linear, como se as palavras corressem pelo fio de uma lâmina, perante a seguinte questão: num mundo terrivelmente ofendido, em que o género humano é massacrado, qual deverá ser o papel do homem...? Reduzir-se à condição de mero espírito, habitando as sombras, lamentando a degradação constante da matéria, ou, pelo contrário, assumir-se como defensor da humanidade, anonimamente se indo pelo corredor dos dias, sem gestos teatrais, na utilização constante e fraterna de pequenos nadas...? Ao longo das páginas, escritas entre 1937 e 1938, com Mussolini no poder, opta-se, efectivamente, pelos pequenos nadas. É, por assim dizer, o elogio da essencialidade da resistência a uma determinada forma de opressão – e de tal maneira isso é transmitido, coado, expurgado, que acabamos por tudo sintetizar num enorme «Ah!» de surpresa e confraternização.

Antes, porém, de uma explicitação mais ampla, mais redonda, convém se diga que este romance de Vittorini foi surgindo à laia de folhetim nas páginas de uma revista de Florença que dava pelo título de «Letteratura». Tratava-se de uma publicação trimestral, com uma tiragem que não chegava aos mil exemplares. Tão demorada periodicidade e tão escassos números no mercado afastaram a revista dos olhos da censura fascista. Terminado o folhetim, e ao abrigo de uma lei que permitia, sem qualquer espécie de supervisão oficial, a edição em livro de escritos que tivessem sido publicados em quaisquer periódicos, «Gente da Sicilia» logo surgiu nos escaparates.



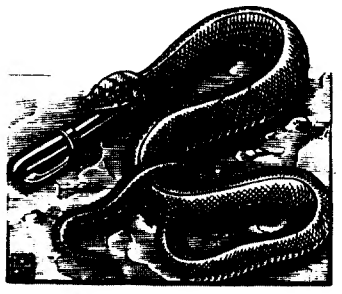
Elio Vittorini

Deu pelo seu discurso, nada favorável ao regime, um desses muitos jornalistas que, apologistas sempre da «objectividade», justificam todos os Governos de opressão através de subtis «despachos» celeremente enviados para os seus países de origem. Desta feita, foi um jornalista suíço que, nas colunas de um periódico de Zurique, afirmava que o fascismo italiano era tão liberal e tolerante que até permitia fosse publicado um livro como o de Elio Vittorini... Esta advertência, no entanto, não foi tomada em conta pelas autoridades italianas,

Continua na pág. IV

# EXÓRDIOS

(2)



Um velho mercenário chegou a uma cidade, todo couraçado de armas. Veio o burgomestre e disse:

– Alto, que nesta cidade não se pode andar armado!

Vai o mercenário e pergunta:

– Então porquê?

– Porque é a cidade da Paz.

O mercenário regozijou-se:

– Enfim, tenho o que quero. Vou trabalhar de ferreiro.

Mas quando tentou despir as grevas e a loriga e alijar o escudos, deu por que lhe estavam incrustados na pele, como crostas, debaixo das quais havia um pulsar de carne viva.

Quando saiu as portas da cidade, um vereador comentou:

– Este levou a guerra tanto a sério que já nem sabe querer a paz.

2

Ora afinal cedo os homens descobriram que não era difícil aniquilar um pequeno demónio, daqueles brancos e viscosos, que nos costumam fincar garras pelos ombros ao bater da meia-noite, nos carrilhões. Basta pegar-lhe numa das pequenas presas, puxá-la com força, fazer rodopiar o demónio contra uma parede ou uma árvore e esmagar-lhe a cabeça. Ficam-nos nas mãos pequenos restos desfeitos de ectoplasma.

Convém, entretanto, lembrar o primeiro, o quinto e o sétimo nomes de um deus.

O grande perigo, depois é a vingança dos demónios mais velhos, a perseguição por eles.

Toda a gente sabe das coisas malinas que os demónios velhos sabem fazer e com que apuro a que homem não se furta.

O único humano conhecido que algum dia matou um demónio velho, e disso possui o segredo, foi o barão Horts von Hollenstein que vive num castelo tão inacessível da Batávia que nem ele próprio de lá consegue sair.

De maneira que, quando somos atacados por um pequenino demónio, branco ou viscoso, o melhor a fazer é fingir-se que não se é homem e sibilar lento e baixo (alguns recomendam assobiar), como se árvore se fosse.

Para ali.

3.

Dois condenados à morte fugiram da cadeia de Pexatoatl e internaram-se no deserto. Aqui, decidiram construir uma catedral.

Um deles dirigiu-se à cidade mais próxima e voltou com um comboio cheio de vitrais, pedra rendada, cantaria branca talha dourada e quadros.

O outros tinha feito um círculo no chão de areia, com um pau.

Ao ver chegar o comboio carregado de materiais pergunta:

– Mas para que é isso tudo?

– Para a catedral – respondeu o outro. – Tudo o que falta.

– Mas falta o quê? Uma catedral é o sítio onde se ora ao Senhor. Ali – e apontava o círculo no chão. – E tu a dares-lhe com o secundário.

4.

Vejamos agora o que aconteceu a Hélia que nos subúrbios foi conhecida por Marina e na cidade alta por Nara.

Sucede que, como é sabido, o drama de Hélia é só ver o futuro, um saber só do que vai ser, não do que é nem do que foi.

Na cidade em que ela vive há cinco portas e em cada porta um homem que diz: «eis a encruzilhada».

Uma imagem de homem assim dizer que Hélia vê sempre porque é o futuro.

Façamos intervir Eva, a que só vê o passado. Demonstra a eternidade dos homens das encruzilhadas, porque no passado eles também estão e dizem que eis a encruzilhada.

Eva e Hélia (ou Marina ou Nara) encontrando-se não se completam, ao contrário do que se poderia crer, porque cada uma só vê o futuro ou o passado de si.

5.

A viagem de Jenni para o Burundi foi precedida de estranhos acontecimentos. No país hiperbóreo, por exemplo.

No país Hiperbóreo, veio de lá um homem e disse:

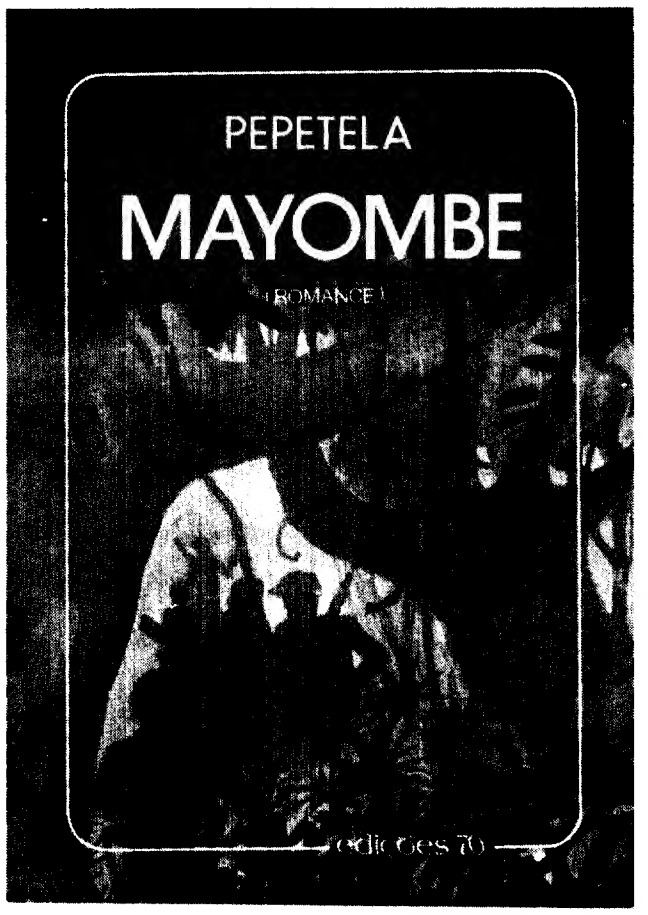
– Tivesse eu uma alavanca e levantava o Mundo!

Veio outro e disse:

– Tivesse eu um Mundo e levantava alavancas.

Aqui começou a mais áspera desde sempre guerra religiosa.

**MÁRIO DE CARVALHO**

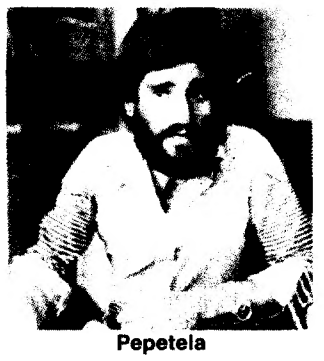



# ANGOLA: O Prémio Nacional de Literatura atribuído ao romance «Mayombe»

**Foi noticiado em Luanda a atribuição do Prémio Nacional de Literatura de 1980 ao romance «Mayombe», do escritor Pepetela. Este prémio, instituído pela União dos Escritores Angolanos, destina-se a galardoar o melhor livro de poesia, ficção ou ensaística de autor angolano, publicado em cada ano na República Popular de Angola.**

**Pepetela é o nome literário de Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, actual vice-ministro da Educação da R.P.A. Natural de Benguela, onde nasceu em 1941, veio para Portugal em 1958 e estudou no Instituto Superior Técnico. Tem publicadas várias obras, entre as quais «As Aventuras de Ngunga» (um dos livros mais populares em Angola e do qual já foram vendidos 75 000 exemplares), «Muana Puó» e a peça de teatro «A Revolta da Casa dos ídolos».**

**«Mayombe», escrito em 1971, é um testemunho da experiência vivida pelo autor, como combatente e comandante militar, nas forças da guerrilha do MPLA no Norte de Angola. Está publicado em Portugal por Edições 70, que editaram também todas as outras obras do escritor agora premiado.** ●



Pepetela

Troféu

# LACAN E AS PALAVRAS

**Jacques Lacan**

Jacques Lacan também já lá está. É mais um «gauchiste» octogenário que sai da circulação, agravando a orfandade dos revolucionários sem revolução parisinos e das colónias.

«Freudiano puro», como costumava definir-se, propôs incansavelmente, nos últimos trinta anos, o retorno às doutrinas do mestre e a sua releitura «em sentido literal». Considerado herético e acusado de histrionismo pela psicanálise oficial («profeta de opereta» lhe chamou Emílio Servadio, presidente do Centro Psicanalítico de Roma), era para os seus sequazes «um génio que comunica através de fulgurações».

Às suas conferências e lições assistiam autênticas multidões, fascinadas pelo tom oracular do discurso de Lacan, não obstante a linguagem falada ser tão obscura e enevoada como a escrita. Ele próprio o disse: «exprimo-me por meias palavras, é notório. E no fim as pessoas não entendem um carago».

Com efeito, as suas exposições misturavam palavras doutíssimas (homeóstase, anamorfose, afanise), com neologismos inventados na altura (o mais célebre é **parlantêtre,** que significa **falantesser,** isto é, ser falante, homem), e usava indiferentemente termos de calão ou até mesmo eufemismos vulgares no limite do ridículo; o fálus, por exemplo, protagonista e deus feroz da religião psicanalítica, transforma-se simples e ironicamente, na linguagem de Lacan, em **quéquette.**

Passa-se com esta curiosa personagem, um fenómeno estranho: a sua acção não se exerceu ao nível de um saber transmissível e poucos especialistas se sentirão capazes de expor uma teoria lacaniana ou de sistematizar um pensamento que sempre recusou todas as sistematizações e nunca se quis outra coisa que não fosse o prolongamento e o enriquecimento da interrogação freudiana.

Num dos seus livros, Lacan escreveu que «a descoberta de Freud conduz-nos ao reconhecimento da grandeza da ordem em que entrámos, em que, se assim se pode dizer, nascemos uma segunda vez, ao sair do estado justamente chamado **Infans,** sem palavra».

Com efeito, o que Lacan sempre sublinhou em Freud foi que a ordem simbólica em que o mestre vienense fundou a sua descoberta é constituída pela linguagem, como momento do discurso universal concreto, insistindo em que é o mundo das palavras que cria o mundo das coisas, inicialmente confundidas no todo em devir.

«Sem as palavras não existiria nada; só elas dão sentido completo à essência das coisas.» Esta fórmula, colhida numa das suas entrevistas, pode servir de introdução à ideia de que Freud, enunciando nas suas primeiras obras as leis do Inconsciente, teria antecipado as teorias com que alguns anos mais tarde Ferdinand de Saussure abriu caminho à linguística moderna.

Segundo Lacan, a humanidade, sem a linguagem, não daria um passo em frente nos domínios do chamado «pensamento puro». Tão-pouco avançaria nos da psicanálise, já que seja qual for a função que se lhe queira atribuir (agente de cura, de formação ou de sondagem), o meio de que se serve é só um: a palavra do paciente. E cada palavra exige uma resposta.

Para Lacan, a verdadeira descoberta da psicanálise é o homem como animal falante, e a função do analista consiste em explicar o sentido das palavras, de modo a fazer entender ao enfermo o que é que pode esperar da análise. A psicanálise tem êxito quando chega à verdade, isto é, quando desembaraça e limpa de escórias os campos do sintoma e do real, entendendo aqui por sintoma tudo o que vem do real, e por real tudo o que não serve, não funciona, põe obstáculos à vida do homem e à afirmação da sua personalidade.

O real volta sempre ao mesmo lugar, e ali o encontramos substancialmente imutável, com as mesmas aparências. Por isso, para Lacan, real e impossível são antitéticos, nunca podem juntar-se ou coincidir. A análise impulsiona o sujeito para o impossível, sugere-lhe considerar o mundo como ele é verdadeiramente, ou seja, imaginário, sem sentido. Ao passo que o real, como uma ave de rapina, não faz senão nutrir-se de coisas sensatas, de acções que possuem um sentido.

Ouvimos sempre repetir que é preciso dar um sentido a isto e àquilo, ao sexo, à vida, aos nossos pensamentos, aspirações, desejos. Mas «não sabemos nada de nada da vida», como não se cansava de repetir este estranho mestre.

Lacan diz: o real não existe. Contudo, o homem médio «sabe» que o real é o mundo, a paisagem circundante, aquilo que se toca, se vê a olho nu...

«O homem médio também não existe; é apenas uma ficção estatística», prossegue o nosso apagador de mundos, para quem existem os indivíduos, e basta! «Quando ouço falar de homem da rua, de sondagens Doxa, de fenómenos de massa e de outras coisas do género, penso em todos os doentes que passaram pelo divã do meu estúdio. Nenhum igual a outro, nenhum com as mesmas fobias, as mesmas angústias, o mesmo modo de contar, o mesmo medo de não entender. O homem médio quem é: eu, vocês, o meu porteiro, o presidente da República?».

Para este freudiano singular, a diferença entre o real (que não funciona) e o simbólico (a verdade do imaginário) consiste em que o real é o mundo, e para constatar que o mundo não existe basta pensar nas coisas banais que uma infinidade de estúpidos julgam ser o mundo.

Um pessimista? De modo nenhum (ai dos psicanalistas que não superam o seu estado de angústia!). Tão-só um homem sereno e normal (no sentido literal dos termos) que constata em seu redor a sua existência de coisas horripilantes e devorantes, como a televisão, pela qual quase todos nós somos regularmente fagocitados. Mas (atenção!) apenas porque nos deixamos fagocitar, inventando até um interesse pelas ninharias que vemos. Outras frioleiras monstruosas e devorantes? Os foguetões lunares, a bomba de neutrões, a publicidade, etc. Não é preciso dramatizar, acrescenta Lacan. Quando nos cansarmos de naves espaciais, da televisão e de todas essas malditas pesquisas no vazio que fazem as delícias dos científicos, encontraremos outros brinquedos que nos mantenham ocupados, imbecilizados, alienados. Há uma revivescência da religião, não há? E haverá monstro mais devorante do que a religião, essa feira contínua que diverte a gente há séculos?

A resposta de Lacan a isto tudo é que o homem sempre soube adaptar-se ao mal, e que a única realidade concebível a que tem acesso é essa exactamente, e por isso a enche de (falsos) sentidos e razões. Se assim não fosse, o homem não teria angústias, Freud não se teria tornado famoso e ele próprio (Lacan) haveria sido provavelmente professor do ensino secundário e não o «clerc» de renome em que se transformou.

**Freud**

Nada mais natural, portanto, do que viver angustiado, com o sentido de culpa que a **aceitação** da insuficiência do real provoca. Nada mais consequente do que ter medo, mas um medo que se situa fora do nosso corpo e nada tem a ver com algo que o corpo (espírito englobado) possa motivar (medo do medo, em suma). E por fim começar a **falar,** a tentar trazer para a consciência a liberdade que se esfuma na irrealidade do mundo ou jaz bloqueada pelo desgosto e pela vergonha.

**Ernesto Sampaio**

# ESPANH

# policia femini e «best se

Afirma Gabriel Garcia Marquez que o primeiro parágrafo de um livro é fundamental: é a partir dele que se julga todo o livro. O primeiro melhor parágrafo escrito até hoje é, para o escritor colombiano, o da «Metamorfose», de Kafka: «Ao acordar numa manhã, depois de um sono agitado, Grigori Samsa encontrou-se no seu leito, transformado num insecto monstruoso».

O primeiro parágrafo do último romance de Gabriel Garcia Marquez foi assim formulado: «No dia em que o iam matar, Santiago Nasar levantou-se às cinco e meia para esperar o navio que trazia o bispo». Compete ao leitor julgar se o autor está longe de Kafka ou se se aproxima de «Cem anos de solidão»: «Muitos anos mais tarde, em frente ao pelotão de fuzilamento, o coronel Aureliano Buendia havia de recordar-se daquela longínqua tarde em que o pai o levara a conhecer o gelo».

Em todo o caso, com ou sem a ajuda do primeiro parágrafo, «Crónica de uma morte anunciada» – é o título do romance de Garcia Marquez – acaba de bater um recorde histórico na literatura hispânica. Pela primeira vez, um romance atingiu a tiragem inicial de um milhão de exemplares!

Embora este acontecimento seja o fenómeno mais importante do ano em matéria de edições, não é verdadeiramente indicativo de uma tendência: é

# UM POEMA I

# AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA • AS

● AS FRIAS MADRUGADAS, de Fernando Namora, saiu recentemente em sétima edição. Integrada na colecção das obras completas do autor, que a Bertrand continua a publicar, o título compreende a poesia que o autor publicou nas suas primícias de escritor, há cerca de quarenta anos. Nesta reedição, como nas mais de perto precedentes no tempo, há um prefácio de Alexandre Pinheiro Torres. Se é invulgar que um título de poesia atinja sétima edição, mais notável há-de ser ainda o facto de com esta sétima edição a tiragem atingir o 22.° milhar. Namora é inquestionàvelmente um dos mais importantes escritores portugueses contemporâneos, mas, se a sua cotação como romancista é das mais altas, já o mesmo não se poderá dizer da sua cotação como poeta (e se podemos falar nestes termos) «As Frias Madrugadas» vende-se tanto, porquê? Certamente porque é um título de Fernando Namora,

**Fernando Namora**

e principalmente porque está na colecção das obras completas do autor. O mesmo sucede, aliás com outro livro em verso que Namora publicou em 1969, «Marketing» e que com a sua quarta e até agora última edição, em 1978, já está no 12.° milhar. Um motivo de reflexão que poderá interessar os sociólogos da leitura.

● UMA ABELHA NA CHUVA, de Carlos de Oliveira, foi recentemente editado pela 23.ª vez. O que se pode dizer uma

**José Saramago**

raridade, pelo menos no meio português. A primeira edição do romance data de 56. A última, como as mais precedentes, é da Sá da Costa, editora a que o autor, antes da morte, se ligara, depois de ter passado por outras como a Seara Nova, a Dom Quixote, e a Portugália. Ao mesmo tempo que esta reedição de «Uma Abelha...», a Sá da Costa lançou também a sétima, de «Pequenos Burgueses» e a quarta de «Finisterra».

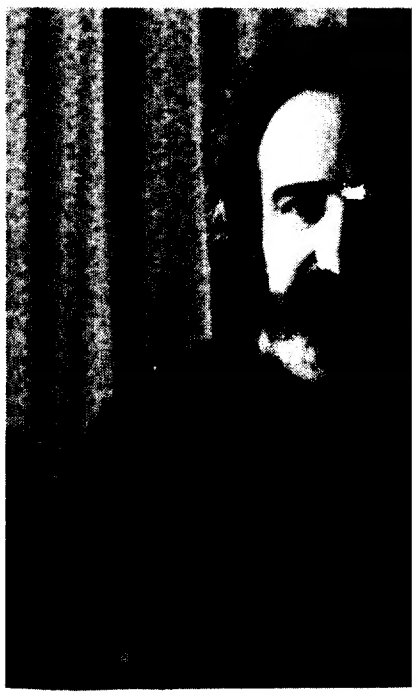
● LEVANTADO DO CHÃO, o último romance de José Saramago, vai ser traduzido em russo e editado em Moscovo. A edição portuguesa é da Caminho. O livro, lançado vai para dois anos, foi invulgarmente saudado pela crítica que sobre ele se pronunciou, e mereceu também, da parte do público, uma rara procura.

● NA COLECÇÃO NOROESTE, da Sá da Costa, saiu recentemente uma colectânea de escritos do galego Ricardo Carballo Calero: «Problemas da Língua Galega». Carballo Calero é professor universitário em Santiago de Compostela, além de escritor, poeta e dramaturgo. É o segundo título da colecção, que é dirigida por Rodrigues Lapa, autor do primeiro, publicado em 78: «Estudos Galego-Portugueses».

● DE VILA REAL, chega-nos uma colectânea de poemas de Fernando A. C. Amaral: «Ensaio e Testemunho». É a estreia, em livro, do autor.

● ESTUDOS SOBRE CAMÕES, um dos últimos lançamentos da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, e, neste caso, com a chancela também do «Diário de Notícias», onde foram publicados os textos que fazem o volume. Autores: Jorge Borges de Macedo, Maria Helena da Rocha Pereira, Orlando Ribeiro, António José Saraiva, António de Figueiredo, David Mourão Ferreira, Armando Castro, Jacinto do Prado Coelho, Diama Hasse Pais Brandão, João Gaspar Simões, José Hermano Saraiva, Pedro Camon, Luís Forjaz Trigueiros, Gilberto Mendonça Teles, Eugénio Lisboa, Zadre Manuel Teixeira, Ricardo Aveoini, Maria Vitalina Leal de Matos, Matilde Rosa Araújo, Raul Rego, António Valdemar, Manuela de Azevedo, Maria Clara Pereira da Costa, Maria Valentina Sul Mendes.

# «M

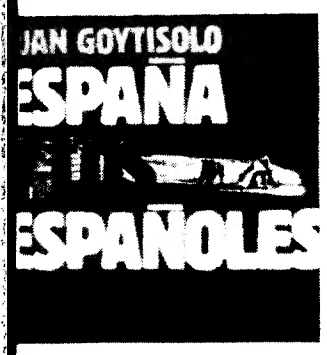


## NHA:

# ial, nino sellers›

mplesmente o novo êxito de um scritor consagrado. E acontece aradoxalmente no momento em ue já ninguém se lembra do boom» do romance latino-ame-icano que enriqueceu uma mul-dão de editoras no início dos nos 60. A Espanha deixou de er terra prometida para grande úmero de escritores da América o Sul que, pouco a pouco, re-ressaram às suas terras: Gar-ia Marquez, Vargas Llosa, José onoso já não vivem em Barce-na.

Gabriel Garcia Marquez



Juan Goytisolo

## O romance feminino

Quanto ao restante, a produção romanesca espanhola está distribuída por diversas tendências.

Filósofos e intelectuais, desejosos de expandir a sua influência para além dos estreitos limites do seu público habitual, jornalistas que pretendem ser consagrados como grandes escritores, optaram por fazer «romances fáceis»: livros de preferência curtos, simples, de construção elementar, sobre um argumento ao alcance de todos os espíritos, com os bons ingredientes de «suspense», sexo e acção.

Quem abriu o caminho, Manuel Vasquez Montalban, é escritor e jornalista comunista. Em 1979, obteve o prémio Planeta (8 milhões de pesetas), o que fez do seu personagem, o galego Pepe Carvalho, detective vedeta da literatura policial espanhola. Este ano, com o golpe de Estado falhado de 23 de Fevereiro e a crise no Partido Comunista, Pepe Carvalho voltou às livrarias com um romance intitulado «Assassínio no Comité Central».

Na via do êxito aberta por Vasquez Montalban, recentemente galardoado em França (Prémio da literatura policial 1981 para «Marqueses, se as vossas margens...»), vários escritores tentaram colocar-se, como o filósofo anarquizante Fernando Savater, o jornalista Martinez Reverte, e outros escritores com ideias minoritárias como Alfonso Quizas e, sobretudo, Juan Benet.

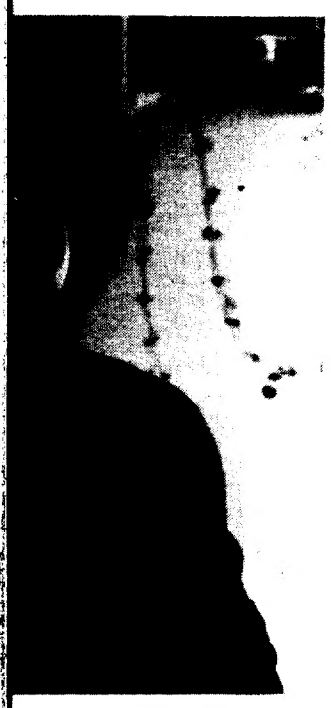
Muito naturalmente, esta evolução fez pensar que era chegado o momento de relançar uma vez mais o sempiterno romance policial clássico. Assim,

Continua na pág. IV

# INÉDITO

## de Luís Pignatelli

## MEMENTO MORS»



ao Ramos Rosa

do lado de fora da noite
o ruído da felina estrela
ensurdecendo a casa
ferindo a janela

o rosto move-se dentro
da campânula fria
liquefaz-se
como alga viva

mercurial desliza
sobre o cristal
da sedosa artéria

corrompe a planta
do aéreo vaso
apaga o nome da nevada estela

Luís Pignatelli

# LIDO E A LER

ÀS MARCAS NO DESERTO, DE ANTÓNIO RAMOS ROSA – **Reedição (curiosamente, bilingue, e com um aparato crítico envolvente e raro) duma sequência que já aqui há uns dois, vai para três anos, a chancela E ETC nos propunha. Difícil evitar o lugar-comum – e inevitável talvez que se tenha de dizer: é um livro importante, tanto para a situação actual da poesia portuguesa – onde já se sabe o lugar de topo que a obra de ARR ocupa, se pensarmos numa hierarquia, ou apenas numa selecção, por mais restritiva –, como para o processamento da obra do autor, que aqui tem os resultados duma experiência diversa, se não excessivamente inovadora para ela própria e as suas perspectivas de futuro, pelo menos renovadora dos motivos de interesse já vastos e fortes com que há muito se nos propõe. O primeiro motivo de interesse será um pouco ou aparentemente referencial ou mesmo marginal, e tem a ver com ele a dedicatória: «aos oitenta mil jovens que se reuniram em Bolonha em 1977». O livro, uma sequência de quatro poemas relativamente longos, não é uma «resposta» directa (se não simbolicamente) ao apelo, por assim dizer, que na dedicatória se adivinha ou imagina latente. Responde porém como somente seria possível responder: tratando, em linguagem poética, do questionário onde hoje nos identificamos com os mais graves problemas que nos ocupam a propensão ou o labor, reflexivo. Tempo houve em que esta propensão, ou este labor era dito processar-se no domínio do que se designava por filosofia ou especulação. Desde Heiddeger que se sabe igualmente possível desenvolvê-lo (e talvez mais fecunda e consequentemente, ou produtivamente) no trabalho poético, na investigação prática sobre as possibilidades poéticas da linguagem. As questões ou os temas mais escaldantes do pensamento nosso contemporâneo – do ser, da linguagem, da fala, da escrita, da existência, do corpo, da presença, da ausência, etc. – predominam aqui num tratamento como não o vemos processado e desenvolvido noutro caso idêntico, e pelo menos entre nós. (Vega).**

A FACA NO PÃO, DE EDGAR CARNEIRO – **O quarto livro dum poeta que apareceu pela primeira vez no já distante ano de 36 com um livro («Caminhos de Fogo»), de Poesia Transmontana e Duriense» publicada com chancela da Setentrião, em Vila Real, pelos fins de 60. Depois houve um silêncio de mais de 40 anos, até que o autor fez sair duas colectâneas: «Poemas Transmontanos», em 78, e «Tempo de Guerra», em 80. Agora, este. Um pouco como nos dois precedentes, patenteia-se aqui um esforço de despojamento e contenção – nos domínios de materiais, meios e expedientes processuais utilizáveis para a elaboração textual e a organização discursiva. Os resultados caracterizam-se às vezes por um rigor de efeitos surpreendentes. Mas suponho que os conseguimentos eram mais claros e impressivos nos livros anteriores, muito principalmente nos «Poemas Transmontanos». Porquê? Talvez porque aí predominavam realidades e referências locais ou regionais – e não havia da parte do autor ambições para além disso. Já em «Tempo de Guerra» as pretensões eram outras, e muito frequente o cair nos lugares mais comuns da poesia de assunção combativa duma intenção política e social. Em «A Faca no Pão» é ainda maior o distanciamento que no livro precedente já se prenunciava. O que agora se propõe é um trabalho no âmbito da poética realista sem qualquer motivo de interesse especial que a distinga de tantos e tantos livros de poemas que em tal âmbito nos últimos quarenta anos se produziram entre nós. Não é preconizar que o autor regresse às origens, às raízes mas havia talvez uma autenticidade maior nos «Poemas Transmontanos». Autenticidade, quer dizer, originalidade. (Ed. do Autor, para E ETC)**

SAXOFONE, DE LEVI CONDINHO – **Grosso equívoco do autor – e do editor, não menos, certamente. No primeiro caso, trata-se da suposta convicção de que basta a expressa intenção insurreccional ou o voluntarismo protestatário (ou somente a notação de desencantos e malestares) para produzir uma escrita transgressiva – e uma poesia consistentemente contra o estado de coisa, o regime, o sistema. Não basta: é preciso um trabalho organizativo minimamente aplicador duma estratégia da linguagem com o sentido no efeito poético e no original e diferencial que distintamente o caracteriza. Não se faz aqui nem melhor nem pior do que fazem certos autores que têm feito carreira como letristas, e o excesso de energias verbais é uma aparência da extensão formal do discurso, nada mais. As referências culturais (subterrâneas, marginais – ainda aparentemente) estão longe de ser bastante para se constituirem em motivo de interesse. Há nisto uma imaturidade que nos comoveria, noutro caso. Neste caso, porém, trata-se duma edição chancelada pela E ETC, e aqui não se pode deixar de falar do que terá sido outro equívoco. Pensa-se que um editor, a dada altura, tem responsabilidades de que não pode alhear-se. E uma colecção onde ainda há poucos meses apareceria «Órgão de Luzes», de Gastão Cruz, por exemplo – que confiança continuará a merecer o seu editor ao leitores depois da publicação desta amálgama de notações pitorescas como é o caderno que agora nos propõe. (E ETC.)**

**L.M.R.**

# A resistência em Elio Vittorini

Continuação da pág. I

nem tão-pouco pelos críticos literários do regime, um tanto perros por então em discernir o que era e não era literatura. «Uma fantasia» – opinaram alguns desses críticos. Mas...

Mas, nestas andanças de ler e escrever, a Imprensa católica é sempre muito mais perspicaz – e, assim, o «Osservatore Romano», órgão oficial do Vaticano, denunciou em 1942 «Gente da Sicília» como um livro imoral e antinacionalista. O escrito de Vittorini ia então na sua terceira edição. Apreendidos os exemplares que restava, nem assim os italianos se viram privados do livro, uma vez que mais duas edições (clandestinas, é óbvio) imediatamente foram postas a circular por todo o país. Elogio da essencialidade da resistência à opressão, «Gente da Sicília» tornou-se num objecto cortante dessa mesma resistência: foi uma das lâminas necessárias ao corte do mal pela raiz.

E foi uma lâmina porque, sendo uma viagem de regresso à «mãe», aos princípios, ao momento da harmonia, exibe por contraste todo um tempo medíocre, escasso, sem um palmo sequer de altura. Vive-se uma inversão de todos os valores – e essa inversão é de tal modo pungente, tão «coisa» no espaço fascista, que Elio Vittorini, que se autobiografa no livro, se vê obrigado a recorrer à quarta dimensão de Einstein (o tempo) para poder chegar ao local onde nasceu, uma perdida aldeia siciliana, plena de recordações da infância e dos primeiros anos da adolescência. Mas as leis da Física não podem ser contrariadas, e o tempo, como dimensão, nunca pode ser o mesmo. Não é susceptível de ser feito ou controlado por nós. Mas a História (ora com maiúscula, ora com minúscula), essa, sim, essa é por nós comandada, depende dos nossos actos, é o perfil dos muitos homens que todos nós somos. Por vezes, uma caricatura; outras vezes, o pleno rosto da humanidade. Em «Gende da Sicília», página a página, a nossa atenção vai sendo ocupada pela construção desse pleno rosto da humanidade, lentamente se sucedendo aos «abstractos furores» que preenchiam alma e corpo do protagonista.

Como se processa, porém, essa construção...? Através de «slogans», através de políticos centrais ou regionais, através de uma ordem emaranhada de um centro algures situado...? Sem dúvida que tudo isto existiu e contribuiu para a resistência ao fascismo – mas o que Vittorini nos mostra, em primeiro plano, é o levantamento da essencialidade de um povo, das coisas muito poucas que esse povo possui, da mera linha da sua humana configuração. Assemelha-se, não raro, a uma simples erva que teima em crescer. E é essa teimosia, esse crescimento fatal, humílimo e persistente, que acaba por romper com a opressão.

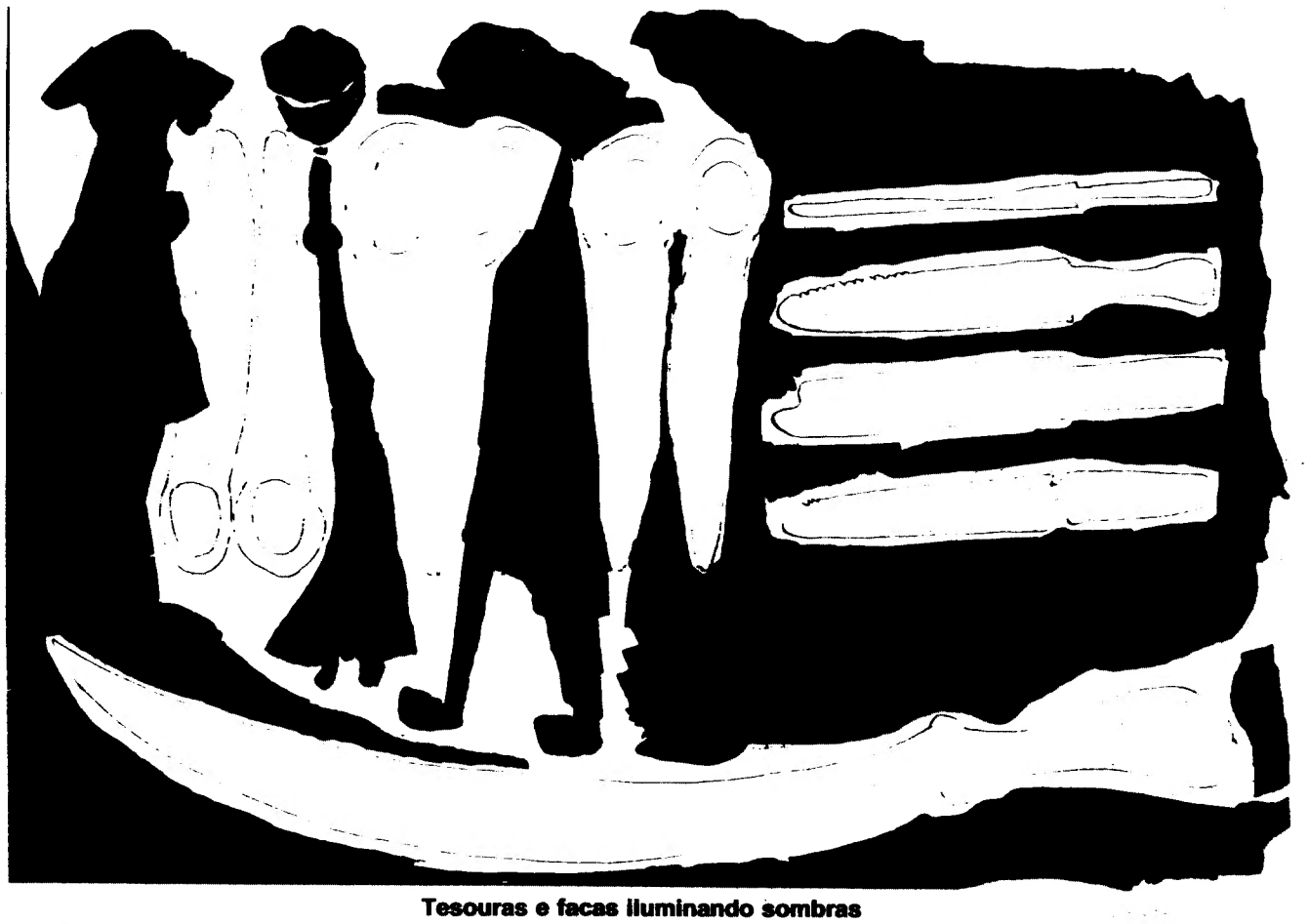
Das muitas linhas essenciais do livro (e aqui o termo «essenciais» deve ser entendido numa acepção quase matemática, sem adornos de qualquer espécie, tal uma pedra ou a sombra de uma tábua ao sol), três linhas merecem particular atenção para um bom entendimento da atmosfera que se ergue da escrita de Vittorini. Ei-las:

a) **O Grande Lombardo** – Afirma esta personagem, no decurso de uma inesquecível viagem de comboio em que o ritmo dos diálogos proporciona ao leitor o circular sincopado das carruagens, da locomotiva, da paisagem, dos passageiros: «Eu creio que o homem está maduro para outra coisa. Não somente para não roubar, para não matar, etc., e para ser um bom cidadão... Acho que o homem está maduro para outra coisa, para novos, para outros deveres. É isso, acho eu que toda a gente sente isso: a ausência de outros deveres, de outras coisas a fazer... De outras coisas a serem feitas de acordo com a nossa consciência, com um outro sentido... (...) Já não sentimos prazer em cumprir os deveres antigos... Talvez porque sejam deveres muito e muito antigos, e se gastaram, se tornaram muito fáceis, e perderam qualquer significado para nós... (...) Acho que o homem está maduro para outra coisa... (...)»

b) **O Chinês** – Não se trata de uma personagem, e sim de um símbolo, em certa medida, do povo posto em isolamento pelo regime fascista. É um símbolo que surge no correr de uma conversa, atirado de repente, como o do ser humano abandonado de tudo e de todos. Não é o chinês que está na China, compreenda-se, mas o chinês que, algures numa capital europeia ou algures numa cidade americana, se limita a vender gravatas pelas ruas, roto, com fome e sem saber a língua da multidão que o rodeia. «Quem tem pena do chinês...?» – pergunta-se. E, pormenorizado e generalizado o juízo, esse inesperado chinês ganha na conversa em questão os traços do povo italiano no tempo de Mussolini: uma situação reduzida aos ossos da mais simples expressão.

c) **O Amolador de Tesouras** – Esta figura ergue-se do livro quando o autobiografado Vittorini, liberto já de «abstractos furores», se recusa a conhecer uma «signorina» de 20 anos que talvez o viesse prender à terra natal mercê do posterior cumprimento de certos «deveres antigos». É uma furiosa figura em movimento, eufórica, pícara, grotesca. Quer tesouras e facas para amolar. Todas as tesouras e facas do mundo. Até uma espada deseja amolar... Vittorini entrega-lhe o canivete que traz num dos bolsos. O amolador quase o transforma num punhal. Depois, íntimos, confidenciam. Descobrem, juntos, a essencialidade das lâminas. O amolador, num grito, confessa-se pronto a amolar as unhas e os dentes de todas as pessoas. «Assim» – diz, abrindo a boca e estendendo os dedos.

Esta essencialidade da resistência à opressão fascista, através de poucas palavras, através de pequenos nadas, tem como fundo um verdadeiro cenário de espíritos. Dir-se-ia, em certos momentos, que temos perante os olhos os demorados passos de Dante pelo «Inferno» – e isso não pela presença de quaisquer demónios (polícias, agentes da «secreta» ou carabineiros), e sim pelas sombras que o regime fez descer sobre o povo. Dá-se uma injecção, por exemplo, à luz de um fósforo. Aceita-se a fome «naturalmente». Etc. Até que um dia, já sem aspas, naturalmente, as pessoas se apercebem que «o género humano está a ser terrivelmente ofendido». Súbito (embora demoradamente) há o repúdio pelos «deveres antigos», cujo cumprimento não proporciona qualquer prazer. Súbito (embora demoradamente) surge a imagem do chinês que vende gravatas. Súbito (embora demoradamente) o amolador de tesouras e facas irrompe como potencial fabricante de armas. E então um homem sai dos seus «furores abstractos». Ou como diz Vittorini, encerrando o seu livro, a sua «Gente»: (...) «E saí de casa na ponta dos pés». ●



**Tesouras e facas iluminando sombras**

# LETRAS ESPANHOLAS

Continuação da pág. III

saiu recentemente a público uma colecção de grande difusão intitulada «Clube do Mistério», que oferece semanalmente por um preço irrisório (95 pesetas), um clássico policial: Conan Doyle, Dashiell Hammett e Chandler, inauguraram a colecção e, naturalmente, vendem-se muito bem.

Uma outra tendência da produção literária em Espanha é o romance de mulheres. Este fenómeno é talvez próprio sobretudo da literatura catalã, mas, graças às traduções em espanhol, provocou efeitos contagiosos em todo o país, e os romances – de maior êxito – da jornalista Rosa Montero são disso bom exemplo. Monserrat Roig, Joana Escobedo, Helena Valenti e Carmen Riera são algumas dessas mulheres que nos contaram a sua vida – em catalão, bem entendido – nos últimos tempos.

Talvez seja de deplorar que em vez de nos revelarem como vêem o mundo, elas continuem a descrever-nos as pequenas misérias, nem sempre apaixonantes, das suas existências. Isto vem, sem dúvida, do atraso da Espanha na emancipação da mulher, ou da imaturidade de escritoras ainda jovens.

A par desta literatura de transição, que hesita entre a obscuridade e a procura do êxito fácil, vemos aparecer indícios de uma nova era do romance espanhol. Por exemplo, «Teoria do conhecimento», de Luís Goytisolo, «O Mito da lua», de Guelbenzu e a trilogia «Os prazeres e as sombras», de Gonzalo Torrente Ballester, mostram bem o vigor das obras fundamentadas numa estrutura sólida e numa construção cuidada.

Outro aspecto importante da edição é o regresso às fontes da literatura europeia. Este fenómeno é talvez particularmente marcado na Catalunha, onde se verifica o esforço de reconstituir uma cultura que foi muito maltratada pelo franquismo. As traduções de clássicos em catalão atingem cifras surpreendentes para uma área linguística de quatro a cinco milhões de habitantes. Com o auxílio de fundações culturais e grupos financeiros, duas editoras lançaram importantes colecções de grandes obras da literatura universal, salientando-se os nomes de Homero, Shakespeare, Flaubert, Goethe, etc. Salientamos também uma colecção de filosofia destinada a reunir cento e cinquenta textos-base: dos «Diálogos», de Platão, à «Fenomenologia do espírito» e ao «O ser e a ausência do ser».

Esta moda das traduções manifesta-se por todo o país. É assim que em breve vão aparecer, em castelhano e em catalão, «Monsieur Teste», de Paul Valéry, e «Os cadernos de Malte Laurids Brigge», de Rilke. Um dos traços mais significativos deste fenómeno é a entrada em força da literatura alemã. Este ano foi, em parte, um ano Canetti. Mas Günter Grass e Peter Handke também integraram as colecções espanholas e, naturalmente, Robert Musil. Aniversário obriga...

Este regresso às fontes coincide com a crise do livro de actualidade e de política que conhecera o seu apogeu no imediato pós-franquismo, mas que provocou de seguida a perda de várias editoras.

Sublinhe-se igualmente a queda da moda ideológica marxista, tanto em filosofia como em sociologia e em história. O marxismo conheceu enorme êxito nos últimos anos do franquismo e no começo da transição. Os editores afirmam que hoje só se vende na América do Sul.

Finalmente, na lógica do comércio, é normal que os grandes «best-sellers» mundiais, lançados com grande estrépito, se tenham vendido bem: em primeiro lugar, Alvin Toffler, ou ainda «Choice to freedom», de Milton Friedman, com uma tiragem de 150 000 exemplares... No dia seguinte à eleição de François Miterrand, os magros «stocks» de escritos do novo presidente da República francesa, esgotaram-se.

Digno de nota é também o enorme êxito do livro para a juventude. Salvou várias editoras.

Em conclusão, o grande acontecimento da vida cultural espanhola terá sido a morte de um escritor que oferecia um dos raros exemplos de bilinguismo triunfante: Josep Pla, um dos melhores autores de expressão catalã. No dia da sua morte, que coincidiu com o Dia do Livro, as suas obras (em dezasseis volumes) venderam-se mais do que nunca.

E visto que começámos com um latino-americano, voltemo-nos uma vez mais para a América: há dois anos que aguardamos de lá, do Peru precisamente, outro acontecimento – o último romance de Mario Vargas Llosa que nunca mais chega. ●

**Josep Ramoneda**
(Professor de Filosofia na Universidade Autónoma de Barcelona)